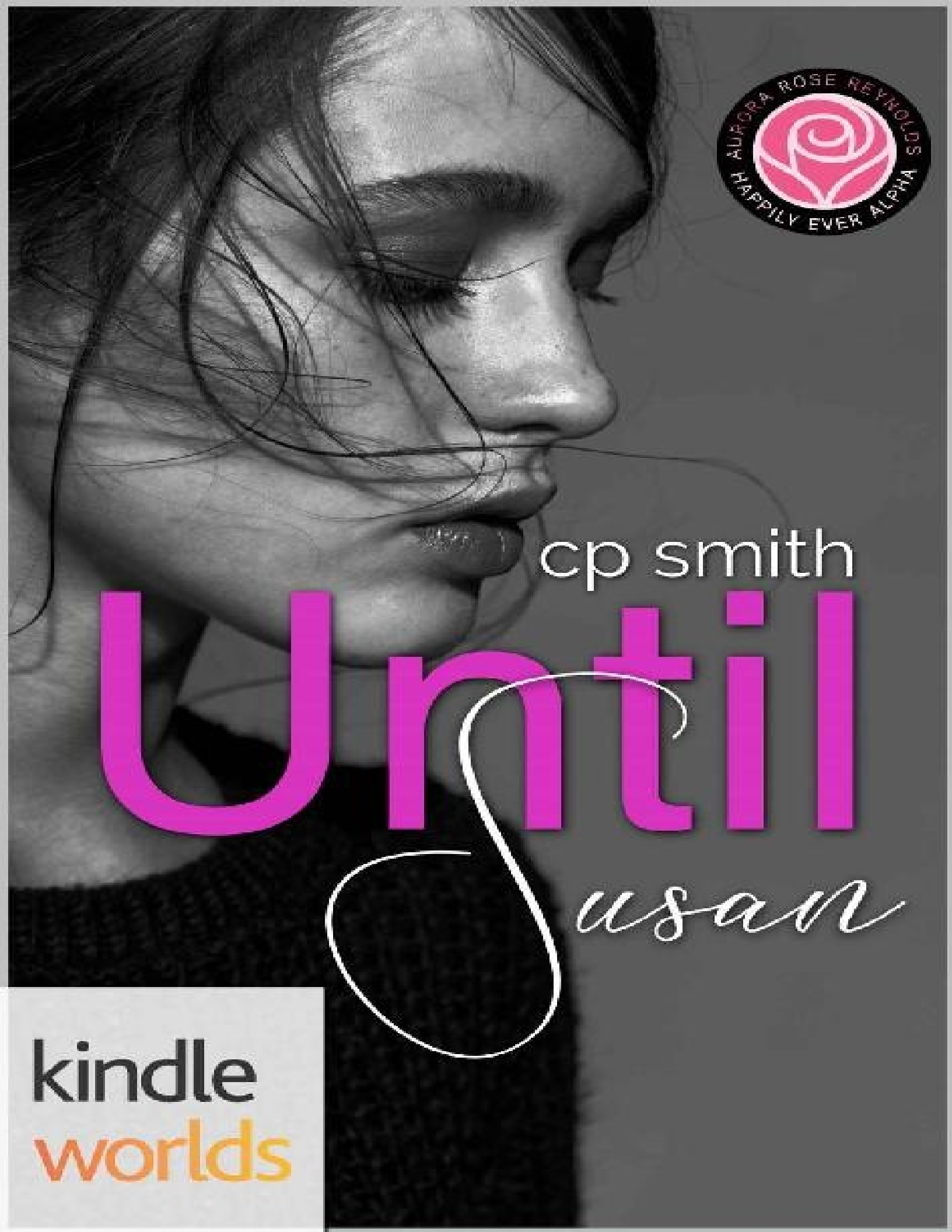
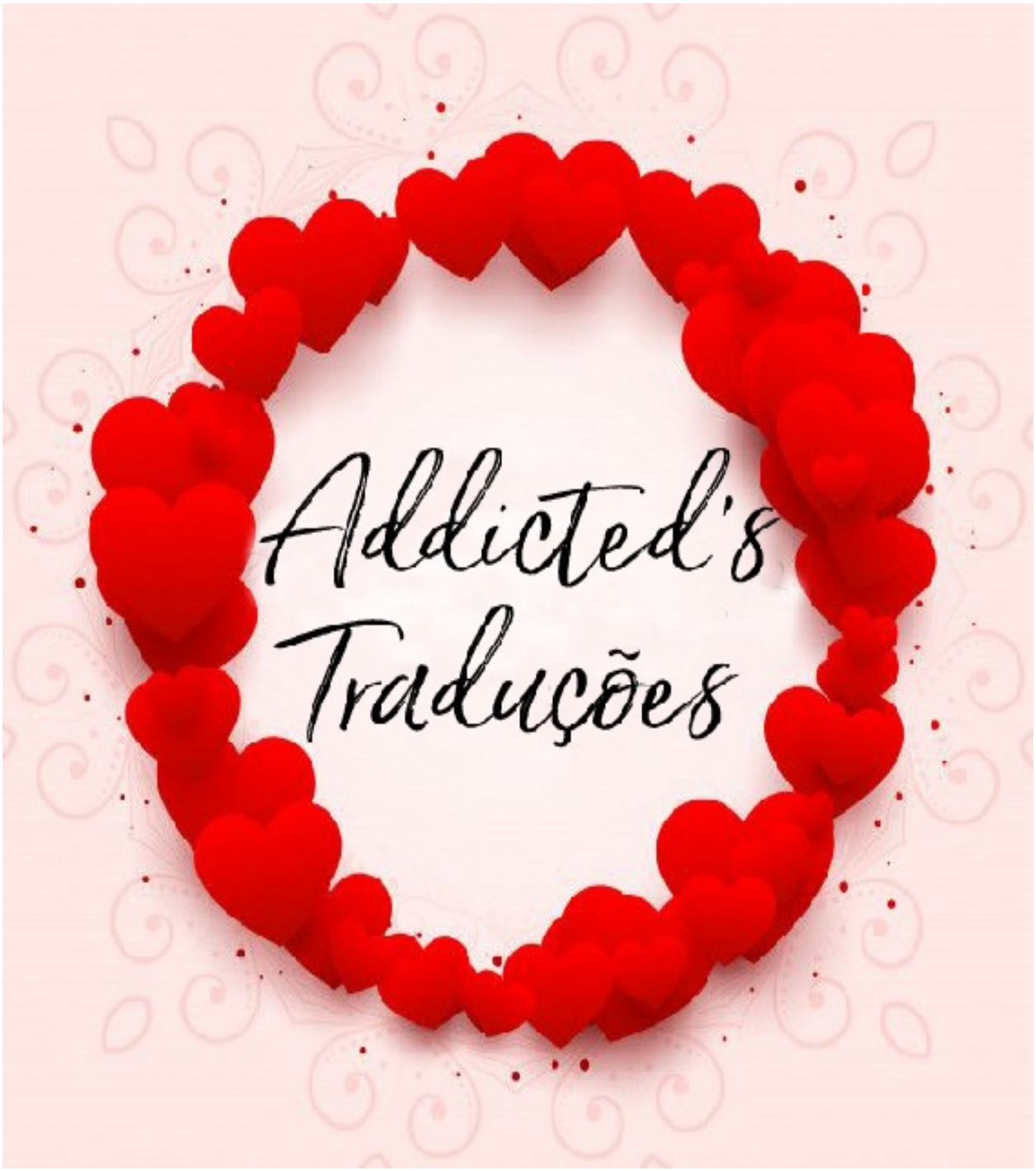

AURORA ROSE REYNOLDS
HAPPILY EVER ALPHA
cp smith
Until
Susan
kindle
worlds

Table of Contents

Capas
Créditos
Sinopse
Queridos leitores,
Agradecimentos
Dedicatória
Prologo
Capitulo Um
Capitulo Dois
Capitulo Tres
Capitulo Quatro
Capitulo Cinco
Capitulo Seis
Epílogo
Sobre a Autora
Notas



Tradução: Brynne
Revisão: Violet
Conferencia: Violet

Formatação: Addicted's

Junho 2019

sinopse

Do mundo da autora best-seller NYT e USA Today, Aurora Rose Reynolds, veja como o clã Mayson começou. Você leu as histórias de seus filhos, agora é a vez de James e Susan. Experimente o boom mais uma vez nesta novela repleta de ação, insta-amor e suspense da autora CP Smith.

"E se eu nunca tivesse quebrado ao lado da estrada?"

Imagens em loop na minha mente como um filme em um carretel, me puxando de volta para o passado. Eu no meu boné de enfermeira depois de me mudar para Murfreesboro. James em seu uniforme, um sorriso sexy mascarando suas feições quando ele se inclinou contra o meu carro. O velho Mustang conversível que eu costumava dirigir de forma imprudente. Todos elas nadaram juntas em uma colagem da minha vida.

Eu lutei contra o ataque, assim como o sono, mas eventualmente eu fui para o lugar onde as

memórias e os sonhos colidiam - tanto os bons quanto os ruins - e empurrei de volta contra eles, tentando evitar os momentos mais sombrios do meu passado. Mas às vezes, não importa o quanto você tentasse esquecer, o passado exigia ser revisitado - nem que fosse para apreciar o que a vida lhe dera.

cp smith

Until Susan

Queridos leitores,

Bem-vindo ao Happily Ever Alpha Kindle World. Eu pessoalmente escolhi cada autor participante do Happily Ever Alpha porque eu amo os livros deles e o modo como eles contam uma história. Dito isso, este livro é inteiramente trabalho do autor que o escreveu e eu não participei do processo de escrever a história.

Aproveite o BOOM!

xoxo

Aurora Rose Reynolds

agradecimentos

Para minha família que me atura. Vocês são o vento sob minhas asas!

Obrigada Aurora Rose Reynolds por me permitir escrever no seu mundo fantástico!

Julia Goda e Mayra Statham, até a lua e de volta. Vocêa nunca me deixam desistir mesmo quando eu implorei! Eu amo vocês duas!

Joanne Thompson e Karen Hrdlicka, obrigada por responder minhas perguntas de edição e por fazer meu livro brilhar. Foi um prazer conhecer vocês duas!

Gi Paar, Jane Wells, Nichole Hart. Eu não trocaria vocês por qualquer betas lá fora. Eu não quero, não sinto falta de nada. Obrigado pelo trabalhos duro de vocês, dedicação e amor pelas minhas palavras. Vocês facilitam minha vida.

Obrigada Margaret Patterson, Alexis Whitney, Darlene Somers e Michelle Reed pela leitura beta para mim! Vocês ajudaram a tornar este livro o mais perfeito possível!

Tonya Pittman, muito obrigada por pentear de bom grado a série Until e dar respostas às minhas perguntas.

Para meus Wallflowers, você aceitam falhas e tudo. Obrigada por seu apoio nos bons e maus momentos. Eu amo todos vocês!

Para o meu Dream Team original, nada disso teria acontecido se não fossem por vocês. Obrigada do fundo do meu coração!

Para Aurora Rose Reynolds, que se arriscou nessa autora pouco conhecida. Sua crença em mim como escritora é uma honra. Obrigada por me permitir escrever a história de James e Susan. Eu me apaixonei por eles e espero ter feito justiça a eles.

Prólogo

Novembro 2013

Um gemido profundo e gutural emanou de nossos sapos da lagoa, cumprimentando-me enquanto eu estacionava minha caminhonete em frente à casa da família Mayson. Uma casa em que passei os últimos vinte e oito anos fazendo a minha própria. As luzes da varanda brilhavam intensamente, iluminando o caminho até a porta da frente e a maior parte da entrada da garagem. O cruiser de James sumiu; ele deve ter sido chamado inesperadamente em seu dia de folga. Quando saí ao meio-dia para pegar November para um dia de compras, ele disse que seus únicos planos eram mexer no celeiro até eu voltar.

Virando a cabeça, eu olhei para a estrutura de metal aparecendo como uma sentinela em nossa propriedade e mordi meu lábio, lembrando de um celeiro diferente que estava em seu lugar. Um feito de madeira, que havia resistido a mais de cinquenta anos de vida; suas paredes vermelhas e brancas aparentam um símbolo do coração americano. Eu estremeci quando as memórias vieram correndo para a superfície enquanto eu olhava para o seu celeiro da irmã que ainda estava na propriedade. Memórias que nunca falamos para ninguém. Não Alice ou James Sênior, quando ele estava vivo. E nunca nossos garotos.

Fechando meus olhos, eu pensei sobre Asher, que tinha sido concebido nas cinzas do nosso passado. Eu escolhi o nome dele como um lembrete e pelo seu significado: feliz e abençoado. Porque é isso que James e eu éramos. Abençoados além da razão por causa do nosso amor e dos nossos meninos.

Agora era a vez de Asher descobrir o que James e eu tínhamos, embora eu colocasse dinheiro que ele não precisava continuar procurando. Ele era filho de seu pai - todos os meus meninos eram - então eu sabia melhor do que ninguém que quando um Mayson decidiu que você era para eles, não havia como pará-los. E pelo olhar em seu rosto quando ele assistiu November, eu sabia que ela não tinha chance contra o que meus garotos chamavam de *maldição dos Mayson.*

Eu ri baixinho, pensando em mais cedo quando contei a November sobre James e meu passado. Foi um pouquinho grosso e não exatamente verdade. "Uma mentira nunca machuca ninguém se é pela razão certa", eu murmurei, quando peguei minhas sacolas de compras e fiz meu caminho para dentro da casa.

Quando tranquei a porta da frente, peguei minha imagem no espelho da entrada. *Para onde foram os anos?* Soltando minhas sacolas, aproximei-me do meu reflexo e examinei as pequenas linhas gravadas nos cantos dos meus olhos.

Linhas de riso . . . Não. Linhas franzidas de repetidamente estreitar meus olhos para James.

Meus filhos podem enlouquecer as mulheres no século XXI, mas seu pai era o Mayson original, arrogante, mandão e cheio de si mesmo.

"O que foi que eu disse a November sobre James?" Eu perguntei ao meu reflexo, puxando as linhas de expressão que ele tinha me dado. Ela não respondeu, então eu a preenchi. "Eu disse a ela que James me convidou para sair diariamente por dois meses antes de eu finalmente ceder." A versão mais velha e mais sábia de Susan Elizabeth Montgomery Mayson sorriu para mim. “Sim, eu sei que menti. Mas meus meninos não precisam saber a verdade.” Não a verdade sobre como isso começou ou o que veio depois. Eu estava tão fraca naquela época como hoje. James só

tinha que olhar para mim de uma certa maneira, e eu estava totalmente impotente contra ele.

Falando de aparência. Ele atirou no meu caminho quando eu saí da garagem esta manhã.

Hora de recolher essa promessa.

Olhando para o relógio, imaginei se teria tempo suficiente para me preparar. "Chuveiro, então sexy camisola", eu murmurei, pegando minhas sacolas de compras. Eu comprei uma surpresa para James, uma que ele receberia no minuto em que ele passasse pela porta da frente, então eu precisava me apressar.

Vinte minutos depois, tomei um banho fresco, e arranquei. Então eu vesti uma camisola de seda lavanda, aparada delicadamente com rendas antigas que eu tinha comprado no shopping, e subi em nossa cama king-size. Eu me posicionei para o efeito ideal, então peguei meu celular e tirei uma foto, acima dos meus seios.

Eu examinei a imagem. *Bom Deus* . . . Nenhuma mulher da minha idade deveria tirar uma foto desse ângulo.

Eu mudei de posição e tentei segurar meus braços para o alto, esperando por menos queixo duplo e mais decote.

Não. Não. Inferno, não.

Talvez apenas uma foto da perna com uma sugestão da seda de lavanda?

Eu apaguei as duas primeiras imagens e tentei novamente. Bingo. O resultado foi de bom gosto, apesar de ser pecaminosamente sexy, com a vantagem adicional de queixo duplo.

Agora para enviá-lo.

Meu dedo pairou sobre o símbolo de clipes que significava anexar uma imagem à mídia, mas mordi meu lábio, incerta. Eu deveria ou não deveria? Passei o dia todo com uma mulher de vinte e quatro anos, cheia de vida e exuberância - lembrando-me da mulher despreocupada e ousada que costumava ser - e percebi que sentia falta desse lado de mim mesma. Eu queria ser ela de novo, mesmo que por pouco tempo. Enviar uma imagem sexy de mim mesma era algo que eu nunca tinha feito antes, mas pensar em James abrindo, me fez sentir ousada e jovem. No entanto, a questão ainda permanece, devo enviar uma imagem sexy para o meu marido, o xerife de Murfreesboro, Tennessee, e o risco de ser visto por outra pessoa?

Decisões. Decisões.

Olhando para a foto do nosso casamento na minha mesa de cabeceira, eu peguei e corri o dedo carinhosamente ao lado do rosto de James. Ele era, e ainda é, o homem mais sexy que eu já conheci. O jeito que eu me sentia sobre ele não tinha oscilado desde o dia em que eu pus os olhos nele pela primeira vez. Eu o amava desesperadamente e sempre o amaria.

Olhando para a imagem no meu celular, decidi ser espontânea e um pouco imprudente, pela primeira vez em anos, e apertei enviar sem pensar mais. Pode haver linhas gravadas no canto dos meus olhos e cinza aço passando através do meu cabelo castanho escuro, mas meu coração ainda bate descontroladamente como uma mulher jovem quando James estava perto. De plantão ou não, eu queria que ele soubesse, em termos inequívocos, que mesmo depois de todos esses anos juntos, eu ainda o queria como ele me queria.

Mente.

Corpo.

E alma.

Meu celular vibrou momentos depois de enviar a imagem. Sorrindo como uma estudante hormonal com sua primeira paixão, eu abri sua resposta.

James: Jesus.

Eu: Gostou?

James: Estou no local de um acidente.

Bem, isso não saiu do jeito que eu tinha planejado.

Eu: Desculpe, espero que não seja grave. Vou tentar ficar acordada até chegar em casa! Fique seguro.

Comecei a baixar o celular para subir debaixo das cobertas, mas vibrou de novo.

James: Baby, se você adormecer depois de me mandar essa merda, vamos ter problemas.

Isso foi mais parecido.

Eu: Que tipo de problemas?

Eu apertei enviar e esperei pacientemente para ele responder, mas o telefone tocou na minha mão, em vez disso, me assustando. Eu engasguei "James?", Como eu respondi, e até eu poderia dizer que soava ofegante com antecipação.

"Eu estou parado no local de um acidente. O filho idiota do prefeito envolveu seu caminhão em torno de uma árvore depois de dirigir bêbado. Ele conseguiu viver, mas tenho quatro homens esperando que eu termine esse telefonema para que eu consiga resolver essa situação, depois lide com a imprensa" ele gritou. "Mas eles terão que esperar até que eu esteja pronto."

"Por quê? Você ainda está negociando com o filho do prefeito?"

"Não. É porque eu estou pensando muito sobre essa imagem que você acabou de me enviar. Tão justo avisando, baby; se você adormecer antes de eu chegar em casa, vou bronzear sua pele,"ele rosnou.

Minha respiração ficou presa na garganta pela implicação. "Eu vou ficar acordada", eu sussurrei porque não era possível puxar um suspiro de ar naquele momento.

Ele não respondeu imediatamente, mas eu podia ouvi-lo respirando fundo e firme. Ele ainda estava agitado. "Porra te amo, baby", ele finalmente disse, sua voz baixa e rouca.

"James-"

"Nunca deixe ir".

Meus pulmões congelaram. Ele disse essas palavras exatas vinte e oito anos atrás em uma noite semelhante a esta; a noite que quase perdi tudo.

"Nunca", eu respondi em um suspiro quebrado. "Você vem para casa para mim, em breve", eu pedi.

"Assim que eu puder," ele resmungou baixo, então a linha ficou morta.

Eu deixei cair o meu telefone e puxei seu travesseiro sobre o meu corpo, envolvendo meus braços ao redor dele enquanto enterrava meu rosto no tecido. Então eu respirei longa e profundamente e bebi seu cheiro.

"Nunca deixe ir", eu murmurei, repetindo seu voto. Um feito nessa mesma fazenda.

"E se eu nunca tivesse quebrado do lado da estrada?" Eu perguntei ao quarto, relaxando ainda mais quando o cheiro único de James me puxou para baixo.

Imagens em loop na minha mente como um filme em um carretel, me puxando de volta para o passado. Eu no meu boné de enfermeira depois de me mudar para Murfreesboro. James em seu uniforme, um sorriso sexy mascarando suas feições quando ele se inclinou contra o meu carro. O velho Mustang conversível que eu costumava dirigir de forma imprudente. Todas elas nadaram juntas em uma colagem da minha vida.

Eu lutei contra o ataque, assim como o sono, mas eventualmente eu fui para o lugar onde as memórias e os sonhos colidiam - tanto os bons quanto os ruins - e empurrei de volta contra eles, tentando evitar os momentos mais sombrios do meu passado. Mas às vezes, não importa o quanto você tentasse esquecer, o passado exigia ser revisitado - nem que fosse para apreciar o que a vida lhe dera.

Capítulo um

Junho 1985

Até mesmo Billy Joel cantando sobre sua "Uptown Girl" não conseguia apagar o fogo que queimava nas minhas veias. Eu estava furiosa demais para me acalmar depois de um telefonema do meu ex, então eu empurrei o pedal do meu Mustang conversível para o chão e deixei o vento temperar minha raiva. Eu estava em Murfreesboro, Tennessee exatamente um mês, mas de alguma forma o idiota tinha descoberto onde eu trabalhava e me ligou logo antes de sair do turno.

"Estúpido idiota", eu assobiei, voando pela US-41 em direção à fazenda que eu aluguei. Eu cresci em Nashville e planejei ficar lá depois que me formei na escola de enfermagem, mas por alguma razão, quando peguei meu ex-namorado traindo, eu decidi que era hora de começar de novo. Eu queria que o quarto respirasse em vez de um apartamento abafado na cidade, então me candidatei a hospitais em todo o estado e assinei com St. Thomas em Murfreesboro. Eu consegui o quarto ventilado que eu queria, e cinco acres para arrancar. Eu amava a solidão do interior, no entanto, ceifar cinco acres - não muito. "Ele fode qualquer mulher que olha em sua direção, então me culpa por acabar com as coisas?" Eu me enfureci no meu rádio.

Billy Joel me ignorou. Ele estava muito ocupado cantando para Christie Brinkley sobre sua beleza.

São sempre as loiras que pegam o cara. Morenas como eu eram invisíveis em uma sala cheia de Barbies usando descolorante; está

cientificamente comprovado pela FDA. Se você colocar dez loiras em um quarto com peitos enormes, a morena mais bonita não vai sequer ganhar uma segunda olhada.

Ok, isso provavelmente não era verdade. É mais provável que eu tenha um pouco de preconceito, já que o Jonathan jogou fora dois anos da minha vida para se envolver com uma loira idiota.

Olhando para o meu espelho retrovisor, percebi que ainda tinha o chapéu de enfermagem e gemi. Não é de se admirar que o cara fofo da loja de conveniência me olhasse engraçado. Eu mal tinha um metro e sessenta e dois, então usava chapéus na maioria dos dias para parecer mais alta, mas o meu chapéu de enfermeira não era um chapéu que eu queria ser vista do lado de fora do hospital. Era horrível.

Soltando o volante para que eu pudesse dirigir com o joelho, tirei os grampos de cabelo rapidamente e deixei o chapéu cair no banco do passageiro.

"Melhor", eu disse a Billy, sacudindo meu longo cabelo castanho escuro. Exceto que Billy se foi. Agora Steve Perry estava fazendo serenata para mim com “Oh Sherrie”. Outra loira. Me mate agora.

Eu rolei meus ombros, tentando relaxar. Eu acabei de terminar um turno das três ate as onze da noite. Eu estava pronta para tirar a maldita meia calça branca que nos faziam usar. St. Thomas ainda não se mudou para o século XX, permitindo que seus enfermeiros usassem roupas coloridas no pronto-socorro. Branco. Branco. Branco. Tudo ainda era branco estéril. Até nossa maquiagem teve que ser subjugada. Sem perfume. Sem esmalte. Nada que nos fizesse sobressair era permitido. Nós devíamos parecer limpas e competentes em todos os momentos. Se personalizássemos nossos uniformes de alguma forma, estaríamos suspensos. E se o desrespeito pelas regras fosse repetido, seríamos

demitidas. Bem, demitida ou não, eu não estava passando outro segundo nessa meia calça. Elas estavam sugando a força vital do meu corpo.

Com o conforto em mente, tirei o pé do acelerador e comecei a frear, procurando um ponto para parar. Eu não estava esperando até chegar em casa. Eu queria estas meias calça fora agora.

Ao me apoiar no ombro, atropelei algo grande e ouvi um barulho alto sob meu carro. Com medo de ter atingido um animal, avancei outros seis metros e senti meu volante puxando para a direita. *Merda*. Eu sabia o que aquilo significava. Eu tinha um pneu furado.

Eu olhei para o meu uniforme branco e gemi; em seguida, olhei a estrada à minha frente em busca de alguma casa com uma luz acesa para poder usar o telefone. A escuridão me encontrou. Droga tudo para o inferno. O que eu não daria para um desses telefones celulares com aparência de tijolos sobre os quais eu tinha lido. A tecnologia avançava em ritmo acelerado no final do século XX. Em breve todos nós estaríamos carregando um telefone portátil e fazendo ligações de nosso carro como se estivéssemos sentados em nossas casas. E eu não podia esperar.

Jogando meu carro no acostamento, abri a porta para que a luz do interior acendesse e depois penetrasse dentro do meu porta-luvas para uma lanterna. O trecho da estrada em que eu estava não tinha luzes de rua, e as casas ficavam a acres, a não ser milhas. Eu estava no país de fazenda, onde seu vizinho mais próximo exigia um veículo para pegar açúcar.

"De quem foi a ideia brilhante de viver no interior?" Eu resmunguei quando saí do meu carro. A voz de veludo de Steve ainda me fazia serenar enquanto eu me movia para o meu porta-malas, abria e descobria que ainda estava cheio de caixas da minha mudança.

Porcaria, eu esqueci de esvaziá-lo.

Meu nariz começou a arder com os primeiros traços de lágrimas. Eu estava com fome, cansada e emocionalmente comprometida pelo meu ex babaca. E agora eu teria que trocar um pneu no meio da noite, vestida de branco sólido.

Eu bati meu tronco em frustração, então me aproximei e chutei meu pneu furado para uma boa medida. Eu estava feita. F.E.I.T.A. com este dia. Eu caminharei para minha casa e ligarei para AAA[1] pela manhã.

"Problemas?" Uma voz muito profunda, muito masculina chamou de trás de mim.

Eu pulei, não tendo ouvido a aproximação dele pelo rádio, e me virei, apontando minha lanterna para um homem de vinte e poucos anos. Eu congelei em meus rastros, examinando-o da cabeça aos pés enquanto meu coração trovejava de medo. Ele tinha bem mais de um metro e oitenta de altura com ombros largos que puxavam contra o tecido de sua camiseta, testando os limites do material.

Eu baixei meus olhos para sua cintura estreita, em seguida, para baixo para suas pernas igualmente musculosas, e meu medo se transformou inexplicavelmente em consciência. Lambi meus lábios inconscientemente neste exemplo primordial de um macho, meus olhos percorrendo o comprimento de seu corpo até que encontrei olhos azuis ultra-penetrantes. Eles foram enquadrados por longos cílios e uma testa forte; sua cabeça coroada de cabelos loiros escuros. Cabelo que era selvagem como se ele passou as mãos por ele em frustração, mas não como os homens de cabelos arrepiados feios usavam estes dias. Era sexy, selvagem como o próprio homem, e cada centímetro dele gritava, *sou todo macho e sou perigoso quando atravessado.*

Quais eram as chances de eu me deparar com um homem selvagem inofensivo no meio de uma estrada escura e sinistra?

Não é bom! Então meu medo voltou dez vezes.

Perigo, Robinson!

"Não chegue mais perto!" Eu resmunguei com medo, recuando, autopreservação acima de tudo em minha mente.

Examinando seu rosto ainda mais, eu olhei para qualquer sinal de que ele poderia atacar e o encontrei sorrindo para mim, seu lábio se contraindo enquanto ele retribuía o favor e tomava minha medida. Então ele levantou as mãos lentamente, como se para acalmar uma criança, então murmurou: “Eu não vou te machucar. Você pode confiar em mim."

Minha franja tinha caído em meus olhos, obstruindo parcialmente a minha visão dele quando ele levantou as mãos, então eu as soprei para fora do meu caminho para limpar a minha linha de visão. Seu sorriso cresceu mais largo em seu rosto em reação, chamando a atenção para sua boca. Meu olhar se fixou nos lábios cheios, imaginando se eles eram tão macios quanto pareciam, então minha respiração ficou suspensa no ar enquanto ele lambia seu lábio inferior. Apanhada como um cervo nos faróis, pisquei duas vezes para liberar meu transe auto-imposto e esquadrinhei-o mais uma vez, procurando por quaisquer traços que ele estivesse mentindo. Seus braços musculosos pendiam relaxados ao seu lado, não prontos para me atacar, e suas pernas estavam à vontade com um quadril engatilhado em uma postura máscula. Ele era o melhor atacante em potencial que eu já vi, e eu relaxei um pouco.

Se eu era ingênua ou apenas em sério desejo neste momento ainda estava para ser determinado, mas meus instintos disseram que ele não estava mentindo. Então eu respirei fundo para acalmar meus nervos.

Então outro. Mas minha frequência cardíaca não cooperaria. Ele era muito masculino, muito imponente, tudo para o meu pobre sistema lidar. "De onde você veio?"

Uma única sobrancelha perfeita subiu em sua testa com a minha pergunta, então ele sacudiu a cabeça para o lado, murmurando: “Minha casa. Eu estava sentado na varanda quando você parou, então eu desci com as luzes apagadas para checá-la. Certificando de que você não era um ladrão.”

Olhei por cima do ombro dele e vi uma única luz acesa à distância, assim como uma caminhonete que eu não ouvira parar na música. "Então, você mora aqui?" Eu perguntei como uma idiota, agitado pelo timbre sensual de sua voz.

Ambas as sobrancelhas subiram em uníssono, seguidas por um sorriso cheio.

Certo. Pergunta estúpida.

"Você tem um telefone que eu poderia usar?" Eu divaguei, sentindo minhas bochechas começarem a queimar. Eu nunca conheci um homem tão perturbador, tão abertamente sexual na minha vida. "Eu tenho um AAA, e eu preciso deles para mudar o meu pneu."

Ele inclinou a cabeça para a minha pergunta, tomando minha aparência lentamente enquanto considerava sua resposta. Seus olhos hesitaram por um momento em meus seios, e eu os senti crescer em resposta. "Você tem uma reposição?" Ele finalmente disse, sua voz rouca e áspera.

"Eu acho que sim", respondi, tropeçando nas palavras em resposta à reação do meu corpo.

"Então abra o porta-malas e eu vou mudar para você."

Eu pisquei. "Você irá?"

Seu sorriso retornou. "Eu disse que faria."

Não prestes a olhar os dentes de um cavalo dado, eu corri para o porta-malas, dizendo: “Muito obrigada. Eu trabalho de três as onze amanhã, e com a necessidade de dormir e tudo, ter que lidar com um pneu furado poderia ter me atrasado,” quando abri meu porta-malas e olhei para dentro.

Merda. As caixas.

"Eu vou apenas... Eu fiz sinal para as caixas com a minha lanterna, em seguida, peguei uma e tentei puxá-la para fora. Era mais claro que eu esperei, assim eu tropecei atrás quando eu puxei isto vigorosamente e perdi meu equilíbrio, derrubando. O conteúdo transbordou para a estrada e eu gemi de horror quando acendi a lanterna na pilha. Segurava meus sutiãs e calcinhas perdidas.

Me mate agora.

Ele se inclinou para pegar meus inomináveis, e eu gritei "Não!" No topo dos meus pulmões, afastando a lanterna das roupas para que ele não pudesse vê-las claramente. Sua cabeça disparou em meu tom e falta de luz, junto com a mão direita segurando um par de calcinhas de seda preta.

"Aquelas não são minhas", eu cuspi, agitada.

Seus lábios se contraíram com a minha negação, então ele revirou os lábios entre os dentes para não rir e me entregou o item minúsculo. Eu os peguei da mão dele, então caí de joelhos e empurrei o resto das minhas roupas de baixo para dentro da caixa.

"Eu aceito que esses livros não são seus também", ele murmurou através de um sorriso, enquanto levantava a segunda caixa com facilidade do meu porta malas. Se Deus fosse um ser misericordioso como a Bíblia diz, ele me mataria agora por simpatia.

Eu olhei para o céu noturno na esperança de ver um flash de luz, mas tudo que eu vi foi uma enorme lua e estrelas. Aparentemente, ele tinha assuntos mais prementes do que a minha total humilhação.

"Basta colocá-los no banco de trás", eu respondi sem olhar para o homem.

Ele fez o que eu disse, depois me disse para desligar o motor antes de se mudar para a caminhonete e acender os faróis. Fiquei bem longe dele enquanto ele trabalhava, esperando que ele esquecesse que eu estava lá, mas isso não durou muito. A meia calça do inferno ainda estava cortando minha circulação, e agora o calor de junho estava fazendo minhas pernas coçarem. Eu tinha que tirá-las antes que eu perdesse um membro.

"Eu só vou...” Eu apontei para a frente do meu Mustang. "Eu tenho que tirar essas meias calças," admiti de má vontade.

Ele olhou para minhas pernas.

"Elas estão cortando minha circulação", eu continuei. "E elas coçam."

Seus olhos estouraram nos meus quando ele colocou pressão em uma porca. "Eu não vou impedi-la de tirar suas roupas", disse ele em uma profunda fala cheia de insinuações.

Eu pisquei.

Ele estava flertando comigo?

“Hum. Ok, ”eu respondi como uma idiota, então me virei e saí de sua linha de visão.

No instante em que arranquei as meias ofensivas, gemi audivelmente de alívio quando o sangue voltou aos meus pés. Então eu congelei quando o ouvi resmungar: "Jesus".

"Tudo bem?" Eu perguntei, balançando minhas meias em um nó.

Nada. Nenhuma resposta. Apenas o som dos sapos da lagoa ecoando à distância.

"Você ainda está aí?" Eu perguntei, espiando ao redor do capô.

Ele ainda estava trabalhando em minhas porcas, mas seus olhos estavam treinados em mim quando eu limpei a garganta.

"Você tem um homem?" Ele perguntou estranhamente.

Eu pisquei. "Você quer dizer um namorado ou marido?"

"Sim. Um homem."

"Não no presente."

Seus olhos se encontraram com os meus e eu juro que algo explodiu em suas profundezas. Meu corpo reagiu instantaneamente como se eu tivesse sido tocada, então o calor inundou minhas veias. Eu me mexi nervosamente sob o escrutínio de seu olhar e me perguntei brevemente o que ele viu quando ele olhou para mim. Eu sabia o que vi quando olhei para ele: um homem em sua forma mais pura. Não havia nada de suave nele. Ele era todo linhas duras, voz profunda, e tinha um ar sobre ele que gritava que ele estava além de confiante em todas as coisas.

Com uma última varredura das minhas pernas agora nuas, ele voltou os olhos para o trabalho em mãos, deixando-me com uma sensação estranha na boca do meu estômago. Ele estava interessado em mim ou eu era mesmo o tipo dele? E se ele fosse casado?

Eu amaldiçoei internamente a perspectiva de que ele já estava sendo levado e decidi esperar e ver a atitude. Se ele fosse o menos sedutor quando terminasse meu pneu, saberia como proceder. E eu realmente esperava que ele estivesse interessado. Não desde então, bem, nunca, eu tive uma reação tão forte ao sexo oposto. Tão forte que era quase vertiginoso em seu nível.

Dez minutos depois, ele finalmente se levantou do seu trabalho e colocou o pneu furado no meu porta malas, fechando a tampa.

"Você está pronta. Leve seu pneu para uma garagem logo de manhã e conserte-o. Eu não quero você dirigindo por aí sem reposição", ele ordenou. Seu tom não era absurdo, como se ele estivesse acostumado com aqueles ao seu redor seguindo suas ordens sem questionar. O que não foi - foi o mínimo flertar. Eu devo ter imaginado a faísca entre nós. Ele não estava perguntando se eu estava envolvida de outra forma, era apenas conversa fiada da parte dele enquanto ele ajudava uma mulher perdida.

Bom saber. Eu explicarei aos meus hormônios quando chegar em casa. Homens selvagens e enfermeiras nerds não se misturam. Mas mesmo sabendo disso, eu não queria que ele fosse embora. Eu sabia que se eu entrasse no meu carro, seria a última vez que o viria. Murfreesboro não era enorme, mas também não era pequena. Nós poderíamos passar anos sem nos cruzarmos novamente.

"Você está bem?" Ele perguntou, parecendo preocupado quando eu não concordei imediatamente em pegar meu pneu na manhã seguinte.

Eu empurrei, lembrando de mim mesma e comecei a esticar a mão para apertar a dele. Estava imunda, então eu peguei de volta e esfreguei na frente do meu uniforme antes que eu pudesse me parar.

"Uh, você tem um pouco de algo", ele começou, apontando para a frente do meu vestido. Eu podia ouvir o humor em seu tom. Eu brilhei minha lanterna no local e gemi. Que maneira de causar uma impressão duradoura. Ele esqueceria de mim dentro de segundos depois que eu saísse.

Suspirando alto, eu coloquei minha mão. “Obrigada por toda sua ajuda. Eu não teria voltado para casa se não fosse por você, Sr.?”

Ele olhou para a minha mão estendida, depois estendeu a mão e apertou-a levemente como se fosse feita de vidro. No momento em que seus dedos envolveram os meus, um calor formigando subiu pelo meu braço e se curvou em minha barriga como uma dose de uísque. Eu olhei para baixo, confusa, depois de volta para ele para ver se ele também o sentia. Ele estava olhando para nossas mãos entrelaçadas; suas sobrancelhas se uniram em concentração, então ele lentamente levantou a cabeça e murmurou: "Jesus".

Eu procurei seus olhos esperando algum tipo de explicação, mas ele estranhamente murmurou, "Boom", antes de seus dedos apertarem em volta da minha mão.

"Boom?" Eu questionei, dando um passo mais perto por algum motivo, desenhado como um ímã para o meu lado oposto.

Ele examinou meu rosto, parando na minha bochecha. Prendi a respiração quando ele levantou a mão livre e escovou algo da minha pele. Fechando meus olhos ao sentir sua mão quente gentilmente acariciando meu rosto, eu respirei fundo, enchendo meus pulmões com seu aroma limpo. Ele cheirava a primavera irlandesa misturado com feno, como se tivesse tomado um banho e depois foi direto para dentro de um celeiro para trabalhar.

"Qual é o seu nome?" Ele murmurou baixinho.

"O meu nome?"

"Sim, baby, seu nome."

A maneira como ele disse baby, como se fosse a palavra mais preciosa do mundo para ele, fez meus joelhos ficarem fracos. “Susan. Susan Elizabeth Montgomery”, respondi sem questionar. Naquele momento, eu não poderia ter negado nada a ele.

"Você parece uma Susan", ele murmurou, me puxando um centímetro mais perto.

Eu pisquei. "Como é que Susans se parece?"

Ele deu outro passo, movendo-se a centímetros do meu corpo até que eu pude sentir o calor dele pressionando em mim. “Como fogos quentes, manhã de Natal e a primeira nevasca da estação. Susans parecem casa, lar e família.”

Eu engoli o nó na garganta, perdida no calor de suas palavras, e meu estômago revirou de excitação quando ele sussurrou meu nome de novo como se ele estivesse tentando por tamanho.

"Você tem um nome?" Eu perguntei em antecipação sem fôlego. Eu sabia, com absoluta certeza, que seu nome seria algo masculino como Jack ou Max. Talvez até Nic, Bo ou Devin.

Ele sorriu maliciosamente como um lobo, seus olhos iluminados maliciosamente por dentro. Eu poderia ter me perdido nessas piscinas azuis pelo resto da minha vida, mas infelizmente para o meu coração, esse Homem Selvagem não era um Jack ou Max. Nem mesmo um Shane, Kade - ou algo igualmente legal como Dallas ou Lucas. Não, o nome dele era um que eu tinha ouvido desde o momento em que entrei na cidade.

Oh, era um ótimo nome. Muito viril. Mas também era o nome de um homem que eu tinha sido avisada para evitar se eu quisesse proteger meu coração.

"Eu sou James. James Trevor Mayson" ele sussurrou suavemente. "E eu vou te beijar agora", o Casanova de Murfreesboro retumbou baixo.



Manchas de ouro dançavam nas profundezas dos olhos de Susan como vaga-lumes em uma noite de verão. James não tinha estado perto o suficiente até aquele momento para ver sua verdadeira cor nos raios escuros de seus faróis, e a beleza deles sugou-o para baixo. Azul claro. O mais puro de azul. Como uma corrente de cristal em um dia quente que acalmava o que o afligia no primeiro mergulho. Olhos que um homem não conseguia desviar o olhar sem voltar um segundo depois para se certificar de que eram reais.

Ele ficou fascinado com a enfermeira com cara de duende desde o momento em que ele parou e a viu tropeçar no escuro como uma criança perdida. Ela era pequena, angelical em seu traje todo branco, mas por baixo de toda aquela inocência ela era sexy como o inferno.

Quando ela abriu a boca para falar, o som atingiu James no peito como uma força da natureza, despertando algo dentro dele. Então ela pediu para usar o telefone dele, e o mero pensamento de algum homem estranho vindo para trocar seu pneu fez sua mandíbula apertar, a necessidade de protegê-la a todo custo tinha instantaneamente arranhado seu cérebro.

Ele sabia que ele a queria de uma forma que ele não queria uma

mulher em sua vida. Mas o destino confirmou isso para ele quando ela colocou a mão na dele. Ele sabia que era mais do que apenas querer, mas o maldito destino que a derrubou na frente de sua casa.

Toda a sua vida ele tinha ouvido falar como seu pai tinha dado uma olhada em sua mãe e boom, sabia que ela era a única. Ele pensou que seu pai estava apenas sendo sentimental quando contou a história, mas ele estava convencido de que quando ele viu sua outra metade pela primeira vez, ele sabia disso. Disse: "você sente isso nos seus ossos".

O efeito do boom, ele o chamou.

Agora James sabia que seu pai não estava cheio de merda. Ele pode não ter sabido apenas ao olhar para Susan como seu pai, mas no minuto em que ele segurou a mão dela os planetas se alinharam, e ele sentiu um tipo de satisfação que ele nunca experimentou em sua vida.

"Eu sou James. James Trevor Mayson" ele sussurrou suavemente. "E eu vou te beijar agora."

Os olhos de Susan se arregalaram quando ele admitiu, e ela engasgou, dando-lhe acesso total à sua boca de Cupido. Ele pegou sem pensar duas vezes, inclinando os lábios sobre os dela. Calor aumentou, e seu pau cresceu instantaneamente com o gosto dela. O beijo foi feito para anunciar sua intenção de prosseguir. Para reivindicá-la em termos inequívocos.

Ele pretendia ir devagar, para atraí-la gentilmente para que ele não a assustasse, mas o controle que ele tinha sobre seu autocontrole estava longe de ser estável, uma vez que ele tinha Susan em seus braços.

Quando ela se derreteu nele depois de um momento de hesitação, e sua voz angélica choramingou com a necessidade, seu controle sobre seu controle rompeu como uma represa e ele a apoiou até que suas pernas

cederam, prendendo-a no porta-malas de seu carro. Então foram todas as mãos, dentes e línguas.

Ela arqueou em resposta, pressionando o seio na mão dele, então ela esfregou seu calor contra a ereção dele, e ele perdeu todo o controle. Ele só queria um gosto dela, para ver como um anjo se sentia envolvido em seus braços. Mas seus quadris responderam à sua necessidade não mencionada e ele esfregou-se contra ela até ouvir sua respiração, seu espasmo de corpo em liberação, e então suavizar como uma boneca de pano quando ela desceu de seu alto.

Mas tão rapidamente quanto ela se iluminou para ele, Susan ficou furiosa e empurrou-o para longe em indignação, escorregando do porta-malas.

"Não venha perto de mim novamente", ela sussurrou como um gatinho assustado.

Isso o pegou de surpresa. Ele esperava embaraçado - até mesmo timidez - desde que ela encontrara sua libertação, mas não furiosa. Ele reagiu imediatamente, incapaz de se conter. Se ela achava que eles estavam prontos, ela precisava pensar novamente. Não havia como ele se afastar. Ela queimou para ele, tanto quanto ele a queria, ou ela não teria se acendido para ele como o 4 de julho.

"Você vai me ver", ele prometeu.

"Oh sim? Bem, se eu te ver de novo, eu vou. . . Vou chamar a polícia."

Seus lábios tremeram, então eles puxaram em um sorriso que teve seus olhos estreitados voltando a se concentrar em sua boca. "Ligue para o escritório do xerife da próxima vez que você se sentir ameaçada, baby", ele aconselhou, em seguida, estendeu a mão, agarrou-a pelo pescoço e beijou a ponta do nariz. Ele olhou para os lábios dela, pronto para pegá-

los uma última vez antes de deixá-la ir, mas ele recuou quando ouviu um carro ligar o motor à distância.

"Mais tarde", ele sussurrou, olhando profundamente em seus olhos. Quando seu rosto se suavizou em resposta a sua gentileza, ele piscou, então virou-se e se dirigiu para sua caminhonete, observando as lanternas traseiras de um veículo se afastarem. Ele daria a ela esta noite para chegar a um acordo com o fato de que ele não iria a lugar algum, mas era isso. Ele estava procurando por Susan a maior parte de sua vida adulta, e o destino achou melhor deixá-la em seu colo. Ele não estava prestes a dar ao destino a chance de mudar de ideia.

James parou na porta e olhou para Susan. Quando ela não se mexeu, ele gritou: "Querida, no seu carro. Eu não quero você fora esta hora da noite por conta própria."

Seus olhos vidrados clarearam instantaneamente, e então eles se estreitaram em fendas. No entanto, o que ela não fez foi entrar no carro dela.

"Eu preciso ir até lá e colocá-la eu mesmo", ele ameaçou.

Isso a fez se mexer.

Quando ela chegou à porta do lado do motorista, ela parou de repente, então se virou e sorriu largamente para ele, gritando: "Parece que eu dou a última risada, James Mayson. Você não pode me ver de novo se não puder me encontrar." A expressão no rosto dela dizia que ela achava que tinha sido mais inteligente do que ele.

Ele sorriu para sua coragem, então se virou e entrou em sua F-150. A que ele dirigiu a cada dia como um xerife adjunto.

Ele esperou que ela saísse, pensando que devia estar cega por ter

perdido o grande decalque em sua porta, anunciando que ele era um oficial da lei. Alguém que possa acessar as informações de qualquer pessoa.

Quando ela partiu, ele observou as lanternas traseiras até que eram manchas na escuridão, então pegou o rádio e ligou para a estação.

"63-7 para a sede."

"Vá em frente 7."

“Você pode fazer um endereço para uma Susan Elizabeth Montgomery? Ela mora perto da US-41.”

“10-4. Você precisa de apoio, Mayson?” perguntou Nettie Smith.

"Não. Eu tenho tudo sob controle, Nettie,” James riu, depois ligou a ignição e voltou para sua casa.

Capítulo dois

O amanhecer chegou rapidamente e eu ainda estava acordada, ouvindo os pássaros excessivamente felizes que eles chamavam em um novo dia. Virando sob o meu estômago, eu cobri minha cabeça com o meu travesseiro para bloquear o canto alegre deles. Eu não sabia o que eles estavam tão felizes. Eles não conseguiam ver que eu estava tentando entrar em coma para que eu pudesse esquecer como meu próprio corpo tinha me traído?

"James Trevor Mayson", eu gemi. De todos os homens para vir em meu auxílio. De todos os homens para tocar minha campainha, em mais de uma maneira, tinha que ser o homem que minhas colegas no trabalho tinham me avisado para ficar longe.

Eu ouvi sobre James na minha segunda noite na cidade. Um grupo de enfermeiras me convidou para tomar uma bebida depois do trabalho, e eu estava esperando fazer amigos. Murfreesboro era uma cidade pequena, mas parecia estar se unindo a homens de boa aparência, e desde que eu era solteira agora, queria saber quem era quem. Então, enquanto tomamos nossas bebidas, minhas novas amigas me deram o resumo de quem era casado, quem era solteiro e de quem ficar bem longe. James estava no topo da lista, de acordo com Jamila, Kari e Tonya.

Eles disseram que ele era um namorador em série. Disse que ele nunca esteve em um relacionamento por mais de uma semana ou duas. Que ele era o solteiro mais elegível de Murfreesboro por um motivo. Ele era inatingível.

Meus olhos finalmente ficaram pesados com o sono necessário, mas

em vez da tristeza que eu esperava me fazer companhia, um par de olhos ultra-azuis me seguiram em meus sonhos. E eles estavam sorrindo para mim.



Eu acordei tarde para o meu turno no hospital, graças a James e minha incapacidade de dormir, então eu não estava prestando atenção quando eu tranquei a porta da frente. Quando me virei para ir até meu carro, não perdi o homem no meu quintal. Ele estava encostado no meu capo, seus braços e tornozelos cruzados como se ele tivesse o dia todo para me esperar. Ele também estava vestido com um uniforme de xerife assistente que levou seus olhares selvagens para um outro nível, e eu gemi.

Não admira que ele tenha sorrido para mim quando eu me vangloriei dele não ser capaz de me encontrar.

Quando nossos olhos se encontraram, um arrepio percorreu meu corpo e se enrolou em um lugar que não deveria, me irritando.

"Como você me achou?" Eu perguntei como uma idiota para cobrir minha reação.

James olhou para o uniforme e depois para mim. "Pense que é óbvio".

Certo. Ele usou sua posição como vice para me rastrear.

"Eu estou atrasada para o trabalho. O que você quer?" Eu respondi em um tom arrogante. Me irritou que, com um único olhar, eu já estivesse pensando o quanto queria que ele me beijasse novamente.

Namorador em série Mantenha sua inteligência sobre você!

James me observou como um falcão quando passei por ele, então se afastou do meu capo e me seguiu. Quando cheguei a minha maçaneta, ele agarrou meu braço e me girou, inclinando-se para mim.

Meu corpo traidor se levantou e notou, aquecendo instantaneamente a sua proximidade.

"Saia comigo", ele roncou baixo, inclinando sua testa contra a minha como se tivéssemos sido amantes por anos. Eu ofeguei a intimidade, mas não tentei me libertar. Sua voz era como um afrodisíaco, e seus olhos azuis perfuraram os meus como se ele não visse nada ao seu redor além de mim.

Ele realmente era um profissional nisso. Eu estava presa como uma mosca em uma teia. E ele parecia um homem muito delicioso.

"Eu te disse ontem à noite para não chegar perto de mim", eu falei, tentando manter a minha voz ainda não afetada pela sua proximidade. Eu falhei totalmente.

“Eu ouvi você, mas a maneira como você se acendeu sob as minhas mãos conta uma história diferente. Você me quer tanto quanto eu quero você.”

Ele estava tão longe de estar errado que me irritou ainda mais, então eu estreitei meus olhos e fui na defensiva.

"Falando de contar uma história diferente", comecei, tentando redirecionar seus pensamentos e minha libido. “Eu ouvi algumas sobre você, então não estou surpresa que você tenha me dado uma reação. Você é *muito* experiente.”

Ele recuou um centímetro e procurou meu rosto. “Que histórias?” Ele perguntou, agindo confuso. Ele quase parecia crível.

"Não importa", eu suspirei, chegando atrás de mim para a maçaneta da porta. "Eu não estou interessada, ok. Agora se mexa. Eu vou me atrasar para o meu turno no hospital, se você não fizer isso."

Sua mão subiu e segurou minha bochecha, então ele passou o polegar sobre o meu lábio inferior. Senti o mesmo crepitar atual entre nós como na noite passada, e não consegui afastar meus olhos dos dele.

James observou o polegar dele traçar meu lábio, depois olhou para mim e se inclinou até que sua boca estava ao lado da minha orelha, sussurrando: "Boom, baby. Você não pode lutar contra o destino" antes de me afastar e beijar a ponta do meu nariz como se fosse preciosa para ele.

Eu pisquei, mas não me mexi. Minhas células cerebrais pararam de funcionar no minuto em que sua respiração quente atingiu meu pescoço. Boom significa destino? *Ele estava dizendo que estávamos destinados a ficar juntos?*

Um sorriso sexy se espalhou por sua boca enquanto eu olhava para ele em uma névoa. Com uma risada, ele me moveu para o lado, abriu a porta e me ajudou a sentar no meu lugar. Eu não disse nada, em muito choque para dizer uma palavra.

"Ligue o seu carro, Susan", James chamou, depois que eu o assisti mais do que eu deveria ter.

Eu pulei em seu comando e inseri a chave, sentindo um rubor percorrer minhas bochechas quando eu liguei o meu Mustang e puxei para fora.

Enquanto eu me afastava, olhei pelo retrovisor e peguei James me observando sair. Meu coração acelerou com a visão dele parado ali. Havia algo sobre ele que me chamava de uma maneira que nenhum

outro homem tinha, e eu sabia que se ele continuasse nesse sentido, eu acabaria cedendo apenas para provar seu fruto proibido, homem ou não.

Empurrando meu pedal para o chão, liguei o motor e avancei pela US-41, indo para o Hospital St. Thomas. Liguei o rádio para abafar meus pensamentos, mas "Hello" de Lionel Richie manteve minha mente diretamente em James.

Trinta minutos depois, corri para o banheiro do pronto-socorro, atrasada como sabia que estaria, e levei uma cadeira. Era mudança de turno, e eu tive que obter o relatório da equipe antes de assumir seus pacientes.

Jamila e Kari olharam para mim quando entrei. Abaixei a cabeça, abri o caderno e olhei para o outro lado da mesa no turno do dia. Jeneane Johnston, Natasha Mahadeo e Donna Coletta, funcionária da equipa rotativa, me encararam de volta, sem entender, e eu entendi o porquê. Elas estavam no trabalho desde antes das sete e queriam ir para casa.

"Desculpa. O trânsito para cá estava horrível," eu menti.

Jamila bufou baixinho. A US-41 nunca esteve ocupada, mas elas não precisavam saber disso.

Donna abriu o primeiro quadro, com os olhos brilhando de raiva, um pequeno sorriso de escárnio mascarando o rosto, então eu agarrei minha caneta, engolindo com força ao ódio que vi.

Caramba!

"Cama oito", comecei, olhando para Donna sem vacilar em sua expressão.

"Homem de sessenta e nove anos com dor no peito", ela disse. "História de doença cardíaca. Nós tiramos sangue, e ainda estamos

esperando para ver se ele teve um ataque cardíaco. Ele está em um monitor cardíaco e seus sinais vitais estão estáveis no momento. A pressão arterial foi de 16/10 quando ele entrou. Administramos um bloqueador de canais de cálcio e continuamos a monitorar seus sinais vitais."

Escrevi no meu bloco de notas enquanto ela falava até que todas as cartas tivessem sido discutidas e o turno do dia tivesse passado.

"O que te deixou tão perturbada?" Kari perguntou enquanto eu organizei meus gráficos. "Você estava corada quando você entrou, e você mexeu em todo o relatório."

Eu sabia que eles me incomodariam até que eu respondesse, então eu tranquei a porta da sala para privacidade.

"James Trevor Mayson", eu respondi, então esperei por sua resposta.

Jamila e Kari piscaram.

"O que tem ele?" Jamila perguntou desconfiada.

"Eu tive um pneu furado ontem à noite, e ele trocou."

"E?" Kari perguntou.

"E nós meio que fizemos", eu menti. Tinha sido muito mais do que línguas dançando no meio da noite, mas eu não estava prestes a admitir que estava tão excitada pelo homem que ele me deu um orgasmo com muito pouco esforço.

"O quê?" Jamila assobiou.

Kari olhou para ela. "Como deixamos isso acontecer? Não fomos específicas o suficiente? Lembro-me claramente de dizer que ele é o solteiro mais elegível em Murfreesboro Por. Uma. Razão." Ela suspirou

dramaticamente. "Vamos analisar: ele não se comprometerá com uma mulher. Muitas tentaram. Nenhuma teve sucesso. Não perca seu tempo. Guarde seu coração. Corra, não ande se ele olhar sua direção... De alguma forma, não ficamos claras em detalhes desse homem?"

Eu revirei meus olhos. "Eu não queria ficar com ele, ele meio que me beijou. Eu disse a ele duas vezes que não quero nada com ele."

"Duas vezes?" Jamila questionou.

Eu balancei a cabeça. "Quando saí para o trabalho, ele estava se inclinando contra o meu carro, esperando por mim. Ele me convidou para sair desta vez."

Eles piscaram novamente.

"Você está me dizendo que James Mayson a beijou na noite passada e depois apareceu sem avisar em sua casa e convidou você para sair?" Jamila perguntou em um tom que indicava que ela não acreditava em mim.

"Por que eu iria inventar?"

"O que ele disse essa manhã?" Kari perguntou cautelosamente.

"Ele disse: 'saia comigo'. Disse que 'não poderíamos lutar contra *o boom*'".

"O que ele quer dizer com *o boom*?"

Dei de ombros para não admitir que toda vez que ele me tocava eu sentia um zumbido elétrico em todo o meu corpo e uma conexão com ele que ia além do mero apetite sexual. Que quando isso aconteceu, eu estava tão atraído por ele que meu bom senso voou pela janela, e eu tive que me segurar para não pular nele. Não, eu não ia admitir que a mera presença do homem causou um curto-circuito em qualquer sensação que

eu poderia ter tido. Elas não me dariam um momento de paz se eu fizesse isso.

Alguém tentou abrir a porta da sala, então eu peguei meus gráficos. "Nós vamos falar mais sobre isso no jantar", eu disse, em seguida, virei a fechadura e abri a porta, passando por um técnico de operação.



Deve ter sido uma lua cheia naquela noite porque todos os loucos da cidade apareceram, junto com cinco mulheres em trabalho de parto. Foi um desfile contínuo de feridas, vômitos e objetos empurrados onde eles não deveriam estar. O tempo voou e, antes que eu percebesse, meu turno acabou. Eu não tive tempo para jantar, o que significa que eu não tive tempo para conversar sobre James Mayson com minhas amigas. E ainda por cima, tínhamos muitos pacientes que nenhuma de nós conseguiu mapear até quase onze.

Eu estava cansada ate os ossos, depois de um longo período de trabalho sem folga, e ansiosa pelos próximos quatro dias sem nada para fazer a não ser dormir. Eu só tinha que terminar de mapear primeiro.

Felizmente, Kari e Jamila estavam no mesmo barco.

"Assim que terminarmos esses gráficos, vamos chegar à Waffle House e tomar um café da manhã cedo", Kari bocejou.

"Estou cansada demais para comer", eu bocejei de volta.

"Eu estava pensando mais nas linhas de uma bebida", respondeu Jamila.

"Você está bem?" Kari perguntou, olhando por cima do seu prontuário

para Jamila. "Você ficou quieta a maior parte do turno."

Jamila levantou uma sobrancelha para Kari. "Estou bem. Apenas ocupada é tudo."

Eu conheci Kari e Jamila no meu primeiro dia em St. Thomas. Junto com Tonya Pittman, que trabalhava no turno da noite em vez de noite. Nós nos demos bem desde o começo e nos tornamos amigas rapidamente.

Kari Nappi era dois anos mais velha do que eu, com cabelos longos castanhos médios e olhos verdes. Ela era solteira e não tinha pressa para mudar seu status. Jamila Giel era um ano mais velha, com pernas longas, seios grandes e cabelo ruivo curto e atrevido para combinar com sua personalidade igualmente atrevida. Ela estava sempre à procura de um homem e não escondia isso de ninguém. Tonya tinha a minha idade e tinha um homem estável. Ele trabalhava à noite na fábrica da GM em Spring Hill. Ela tomou o turno da noite para que eles tivessem seus dias juntos.

"Poderíamos ligar para Tonya e ver se ela quer nos encontrar", Jamila jogou fora, em seguida, revirou o lábio inferior em um beicinho infantil.

Eu olhei para Kari e encolhi os ombros. "Bares serão fechados se não nos apressarmos", ela suspirou, pegando o telefone no banheiro para ligar para Tonya.

Jamila levantou o braço e deu um soco no punho. "Esse é o espírito."

Uma hora depois, estávamos entregando nossos prontuários quando as portas de correr do ER se abriram e uma maca veio voando carregando um policial. Ele estava coberto de sangue quando um técnico apertou um ressuscitador portátil, forçando o ar a entrar em seus pulmões. Nós pulamos fora do caminho quando os médicos vieram

correndo, seguidos por enfermeiras em trajes cirúrgicos.

"O que está acontecendo?" Kari perguntou a Juliet Phelps, uma assistente cirúrgica no turno da noite.

“Tudo o que sabemos é uma apreensão de drogas que deu errado. Dois policiais baleados. Múltiplas lesões.”

O uniforme de James passou pela minha cabeça. Ele era um adjunto do departamento do xerife, não da polícia de Murfreesboro, então era improvável que ele estivesse envolvido. Mas meu coração ainda corria ao pensar nele em perigo.

As garotas e eu ficamos congeladas no lugar, observando como policiais e xerifes começaram a inundar a sala de espera. Examinei a multidão à procura de James quando uma segunda ambulância entrou na baía. Quando as portas se abriram, dois técnicos saltaram, seguidos por dois oficiais uniformizados em S.W.A.T. engrenagem tática. No minuto em que eles limparam a porta, eu ofeguei. Um deles era James. Ele estava andando, mas havia sangue na frente do colete tático e uma bandagem de compressão no braço. Ele não era apenas um auxiliar do xerife - ele era parte da equipe S.W.A.T. do sherife.

Mudei-me sem pensar, me dirigindo rapidamente a um armário de suprimentos para pegar luvas e gaze estéril. Quando me virei, ele estava sendo levado para a Sala de Exame 12. Ouvi Kari chamar meu nome, mas só parei quando abri a cortina e entrei no cubículo.

Margaret Patterson, uma médica assistente que me lembrou da minha mãe e com quem eu imediatamente me conectei quando vim para St. Thomas, estava ajudando James a remover o colete quando entrei. Ela se virou para olhar para mim e suas sobrancelhas levantaram. "Eu pensei que você tivesse ido embora", ela murmurou, voltando-se para James.

"Ajude-me a limpar este patife." Ela sorriu para James. "Eu não tive que te ajudar com suas roupas desde que você era um bebê."

Eu olhei para ele e não vi nenhuma faísca em seus olhos em seu comentário; Apenas uma calma absoluta na esteira do que aconteceu e sabia que eu não podia sair. "Eu ouvi alguém dizer que você estava com falta de pessoal, então eu pensei em dar uma mão a vocês."

Só então Jamila entrou no cubículo seguido por Kari. Elas olharam entre James e eu e encarei.

"Eu vou falar com vocês amanhã", eu joguei para fora, indo em direção a ele.

“Você precisa de mais ajuda?” Jamila perguntou.

"Verifique com Karen Crossland", ordenou Margaret. “Isso é apenas uma ferida na carne. Eu vou suturar ele, e ele vai sair daqui em pouco tempo.

Kathy Herbst, outra técnica do turno da noite, entrou carregando suprimentos e parou, depois olhou para o número do cubículo. "É onde eu deveria estar?"

Margaret acenou para ela com um movimento do pulso, dizendo: “Susan tem isso. Ajude Eurice Diaz com a concussão.”

James me observou se aproximar, seus olhos avaliando, mas não disse nada. Eu tentei ser profissional, mas minhas mãos trêmulas deram a minha angústia quando eu abri um pacote de gaze e comecei a limpar o sangue de seu rosto.

"Como você está se sentindo?" Eu perguntei em conversação, mas até eu podia ouvir o tremor na minha voz.

Ele procurou meu rosto por um momento antes de responder.

"Melhor *agora*."

Ouvi uma forte entrada de ar das meninas e olhei para cima para encontrar Margaret olhando para nós dois. Ninguém perdeu o significado por trás das palavras de James.

Recusei-me a olhar para Kari e Jamila. Eu sabia que elas me olhavam mal por falar com ele, mas eu não me importava. Por algum motivo, um que eu não entendia ou queria pensar, eu *tinha* que ser aquela que assumia seus cuidados.

"Deixe-me saber quando a ferida dele ficar vermelha e eu vou suturar o braço dele", ordenou Margaret, em seguida, colocou a mão sobre a dele. "Vamos tirá-lo daqui em menos de uma hora, Jimmy."

Jimmy?

"Obrigado, Margaret", James respondeu, sorrindo para ela.

"Para você, qualquer coisa", Margaret sorriu.

Eu assisti com fascinação quando a Dra. Patterson piscou para James, então se virou e saiu do quarto, levando Jamila e Kari com ela, contra a vontade delas.

Kari olhou por cima do ombro para mim e revirou os olhos. Eu rolei os meus para trás e depois me movi em torno da maca para inspecionar o dano em seu braço.

Ele tinha uma laceração de duas polegadas no tríceps que ainda estava escorrendo sangue. Eu precisava de solução salina e uma seringa para enxaguar a ferida de forma eficaz e prepará-la para suturas.

"Eu já volto", eu disse.

Antes que eu pudesse me virar para sair, James segurou minha mão.

"Você pode verificar e ver como Shaun Jones está indo?"

“Esse é o outro policial que foi baleado?”

"Sim."

Eu procurei seu rosto e vi a preocupação real gravada nas linhas. Ele pode ser um jogador, mas obviamente se importava com o outro homem.

"O que aconteceu?" Eu perguntei antes que eu pudesse me impedir.

“Recebi uma notícia sobre um negócio de drogas em nosso quintal da polícia de Nashville. Um grande. Nós nos reunimos rapidamente, mas eles estavam fortemente armados. Um tiroteio se seguiu e homens ficaram feridos. Eles explodiram um armazém como diversão e fugiram.”

Eu tinha ouvido falar de coisas como essa nas notícias locais, mas geralmente acontecia em uma cidade grande como Los Angeles ou Nova York, e não no meio do Tennessee, uma população de trinta e cinco mil pessoas.

"Parece que é um milagre que ninguém foi morto."

Sem aviso, James puxou minha mão, fazendo-me cair em seu peito. E então inclinou sua boca sobre a minha e me beijou tão profundamente que eu esqueci onde estávamos. Ele me dominou com sua boca talentosa até que eu estava participando ativamente, indo atrás de sua língua sozinha, como se minha vida dependesse disso. Eu sabia que ele era perigoso para os meus sentidos, mas eu estava errada. Ele era letal.

"Cristo, isso nunca vai ficar velho", ele murmurou contra meus lábios, beliscando o de baixo antes de liberar minha boca.

Seus olhos estavam encobertos como na noite anterior, sua excitação pressionava contra a minha perna e, por meio segundo, eu quase me inclinei para que pudesse ter mais de sua deliciosa boca.

"O que você está fazendo?" Eu ofeguei, ridiculamente nervosa, minhas bochechas coradas com o calor.

Ele pegou uma mecha do meu cabelo, colocando-a entre os dedos, depois beijou a ponta do meu nariz, causando uma agitação no meu peito. "Nesta linha de trabalho, aprendi que pode não haver um amanhã, então você não deve dar um momento como certo, porque acha que terá mais mil. Esta noite reafirmou isso. Então agora, neste momento, eu não estou tomando como certo o que eu sinto quando eu toco em você. . . Arrisque-se e saia comigo" sussurrou ele.

Um calor enrolou em volta do meu peito e decidiu morar perto do meu coração. Mas eu mantive meu juízo sobre mim e balancei a cabeça. "Eu não posso."

"É outra pessoa?" Seus olhos se estreitaram até que eram meras fendas.

Eu poderia ter mentido e dito sim, efetivamente impedindo sua perseguição de morrer, mas por algum motivo, não consegui. "Não, eu te disse que não há homem na minha vida."

"Então por quê?" Seu timbre profundo ecoou contra o meu peito, rolando entre as minhas pernas. Sentia-me tão longe de estar mentindo sobre ele enquanto suas grandes mãos corriam para cima e para baixo na minha espinha, eu tive que morder meu lábio para não gemer.

"Porque há rumores de que eu não deveria. Eu já te disse isso."

"Você acredita em todo rumor que você ouve como fato?", Ele perguntou incrédulo, com apenas um pouco de mordida para ele. Eu empalideci ao tom dele, em seguida, rolei e saí da maca, sentindo-me como uma criança que tinha sido castigada.

Ele me deixou ir sem lutar, cruzando os braços, abrindo mais a ferida.

"Eu conheço você por vinte e quatro horas", eu defendi, "mas eu ouvi tudo sobre você de mulheres que não têm motivos para mentir para mim." Eu não deveria ter me colocado nessa posição, eu percebi. Eu deveria ter deixado alguém cuidar dele, mas meu coração estúpido tinha levado em vez da minha cabeça. "Eu não saio com você e me torno outro ponto na sua cama. Eu já passei por isso uma vez com o meu ex. Ele pulou na cama com a primeira loira peituda que cruzou seu caminho. Eu não vou passar por isso novamente."

"Entalhe na minha cama?" Ele rosnou, seus olhos aquecendo com fogo. "Mostre-me esta prova, que eu sou um idiota que trata mulheres como merdas."

Eu mordi meu lábio.

"Certo. Isso é o que eu pensei," ele roncou baixo, sua voz como trovão antes de uma tempestade. "Alguma vez ocorreu a você que apenas talvez elas ouviram de alguém que não sabe sobre o que elas estão falando? Que esse assim chamado boato é apenas especulação sem prova?"

Eu balancei a cabeça em resposta.

"Então, pense sobre isso da próxima vez que alguém falar mal de mim ou de qualquer outra pessoa."

Eu sacudi sua condenação, me sentindo mais humilhada pelo momento porque ele estava certo. Ele pode ou não ser quem eu pensava que era, mas isso não negava o fato de eu ter ouvido fofocas sem checar os fatos por mim mesma.

Virando-se para sair para que eu pudesse escapar de mais humilhação, peguei a cortina para puxar de volta. "Susan", James gritou

enquanto eu saía. "E se eu não sou quem você pensa que sou? E se eu não for um idiota brincando, porra?”

Parei, mas não virei a cabeça para olhar para ele. Eu estava envergonhada por ele ter me chamado por ouvir fofocas ociosas, mas eu ainda não tinha motivos para acreditar nele também.

"E você é?" Eu questionei baixinho, em seguida, fugi da sala, precisando de distância de sua presença avassaladora.

Antes de virar a esquina, ouvi a resposta dele e desejei não tê-lo feito. "E se você é meu destino?" Sua voz cansada ecoou com um suspiro.

Essas palavras me seguiram até a noite quando eu pulei no meu Mustang. Eu tinha enviado Kathy Herbst para lidar com James, depois fugi antes que Kari ou Jamila me vissem.

Eu precisava de uma pausa de todas as coisas que James Mayson - incluindo as boas intenções de meus amigos - e havia apenas um lugar onde eu sabia que poderia ir aonde ninguém iria me incomodar. Com isso em mente, decidi ir para casa, arrumar uma mala e dirigir até Nashville. Eu visitaria meus pais e esqueceria tudo sobre James Trevor Mayson até eu voltar.

"Com alguma sorte, ele terá esquecido de mim enquanto eu estiver fora", eu murmurei enquanto o vento chicoteava meu cabelo. Eu fiz uma careta ao pensar que ele iria parar de me perseguir e senti um nó na minha garganta. "Merda", eu ofeguei. "Eu fui e me apaixonei por um homem arrogante."

Com um gemido, empurrei o pedal para o chão.

Trinta minutos depois, eu estava na estrada em direção a Nashville. Eu precisava de gasolina, mas eu não parei na cidade para evitar

encontrar James. Houve uma parada de caminhões bem quando você estacionou na estrada, então eu cheguei lá primeiro. Depois de bombear meu gás, entrei no restaurante a noite toda. Eu ainda estava abalada com o encontro com James, então decidi que uma xícara de café resolveria meus pensamentos antes da viagem para Nashville. Examinando o balcão, encontrei um lugar vazio no final e me dirigi a ele.

"Você quer café?", Perguntou uma jovem com um sutil sotaque europeu, colocando uma xícara e um pires na minha frente.

Eu olhei para o crachá dela. Dizia Marieke. Eu tentei soar na minha cabeça, mas percebi que eu falharia muito se tentasse, então sorri em resposta. "Sim por favor. E," Eu fiz a varredura do menu de plástico no bar enquanto ela colocava um café fraco na minha xícara, "torta de pêssego com sorvete de baunilha por cima".

Ela anotou meu pedido e foi até a cozinha. O homem sentado ao meu lado se levantou e jogou algumas notas de dólar no balcão e saiu. Antes que Marieke pudesse voltar e limpar os pratos, uma jovem mulher sentou-se na cadeira.

Eu me virei para sorrir para ela, mas sua cabeça estava mergulhada e seus longos cabelos castanhos, quase da mesma cor que os meus, protegiam seu rosto. Voltei-me para adicionar açúcar e creme ao meu café, meus pensamentos rapidamente indo para James.

Se ele era um Casanova, como Jamila e Kari haviam dito, por que ele estava me perseguindo com tanta determinação? E por que ele me chamaria por acreditar em rumores se fossem verdadeiros?

Eu mordi meu lábio enquanto considerava isso, mas eu não estava tão perdida em pensar que peguei jovem ao meu lado, lentamente, estendendo a mão e tentando embolsar as duas contas deixadas pelo

cliente anterior.

Eu limpei minha garganta em desaprovação, e ela os largou, abaixando a cabeça novamente.

Virando na minha cadeira para dar uma olhada melhor no pretenso ladrão, percebi sua aparência. Seu cabelo estava emaranhado e suas roupas pareciam ter caído em fuligem. O cheiro que saía do cabelo dela era uma mistura de combustível e borracha. Eu olhei para a mão dela descansando em sua calça jeans e vi que as unhas dela tinham sujeira debaixo delas, mas suas mãos estavam limpas como se ela as tivesse lavado antes de entrar.

Algo havia acontecido com essa mulher. Algo ruim. A enfermeira em mim se levantou e tomou conhecimento.

"Você está bem?" Eu sussurrei, para que ninguém mais pudesse ouvir.

Ela endureceu em resposta.

"Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudar?"

Ela virou a cabeça ligeiramente, não me dando uma visão completa de suas feições, seus olhos percorrendo a sala. Então ela se inclinou e disse: "Estou fugindo do meu namorado. Ele é louco, e se ele me pegar, ele vai me matar."

Eu empurrei em resposta, pega de surpresa por sua admissão. Eu sabia que ela estava em apuros, mas eu não esperava que ela dissesse que estava correndo por sua vida.

"Então devemos chamar o xerife", eu respondi imediatamente, pensando em James.

Seu rosto empalideceu e ela balançou a cabeça rapidamente. "Não. Isso não vai ajudar."

"Mas-"

“Policiais não podem me ajudar, confiem em mim. Sem policiais. Por favor,” ela implorou. Eu podia sentir o desespero e o medo que emanavam dela. Era espesso e sufocante. Eu não sabia por que ela não confiava na polícia, mas eu percebi que ela tinha suas razões, então eu deixei isso passar.

Marieke colocou meu pedido na minha frente, fazendo-me pular. Ela olhou entre a jovem e eu, depois de volta para mim enquanto pegava sua gorjeta e limpava os pratos. "Tudo certo?"

"Pêssego", eu respondi, pegando meu garfo.

Quando Marieke estava fora do alcance da voz, voltei para a mulher. “Eu vi você tentar roubar a conta. Você está sem dinheiro?”

Ela assentiu. “Eu tive que sair rapidamente. Eu nem tenho minha bolsa ou identificação. Eu só preciso desaparecer antes que ele descubra que eu fui embora.”

Eu podia ouvir o medo em sua voz, sabia que ela não estava mentindo para ganhar simpatia, então eu abri minha bolsa sem piscar um olho e tirei o dinheiro que eu tinha. "Não é muito, mas você pode tê-lo."

Seus olhos se encheram de lágrimas, mas ela não hesitou em pegar o dinheiro da minha mão estendida. "Eu não posso pagar você." Seus olhos dispararam ao redor.

"Você não precisa me pagar."

Ela começou a se levantar, claramente com pressa para colocar distância entre ela e a área de Murfreesboro, e eu entrei em pânico. Ela precisava de mais ajuda do que o que eu tinha dado a ela, o que ficou claro em sua aparência. O que ela precisava era de alguém como James,

mas eu senti que ela fugiria se eu tentasse chamar as autoridades.

"Espere", eu disse, agarrando o braço dela. “Deixe-me ver se eles têm um caixa eletrônico. Você não vai longe com o que eu te dei.”

Seus olhos se arregalaram de surpresa, mas ela não se opôs, então eu parei no balcão e fui até o caixa, perguntando se eles tinham um caixa eletrônico.

Peguei a quantia máxima que podia retirar de uma só vez, anotei meu nome e número de telefone no recibo da caixa eletrônico e dobrei o dinheiro.

Ela me observou com olhos cuidadosos quando me aproximei. "Qual é o seu nome?" Eu perguntei antes de lhe dar o dinheiro.

A mulher hesitou, mas não por muito tempo. "Sara Watson."

Eu sorri. "Eu sou a Susan. Meu nome e número de telefone estão no boleto do caixa eletrônico, então se você se encontrar novamente em necessidade, me ligue. Eu conheço um policial que pode te ajudar.” Mesmo que eu não tivesse certeza sobre James como um interesse amoroso, eu senti que no fundo ele era um bom policial.

Ela olhou para o dinheiro e seu lábio começou a tremer. "Você é um salva-vidas."

"Eu posso levá-la até Nashville", eu ofereci, esperando fazer mais para a mulher assustada.

Ela balançou a cabeça. "Eu tenho um carro e uma família na Flórida, então estou indo para lá."

Como não havia mais nada que eu pudesse fazer por ela, dei-lhe um aperto suave no braço, depois me despedi. Eu a observei do meu espelho retrovisor dentro da lanchonete antes de sair, rezando para que ela

encontrasse seu caminho, imaginando se eu nunca mais ouviria falar dela.

Infelizmente para ela, eu fiz.

Demorou três dias antes que ela aparecesse na minha vida...

Capítulo tres

James dirigiu os ganchos de enfardamento profundamente no feno, mais fundo do que eles precisavam ser. Ele estava trabalhando sua frustração na grama seca com pouco sucesso. Fazia três dias desde que ele tinha visto Susan no hospital e a cada dia que passava, ele ficava preocupado. Ele ligou para o hospital e descobriu que ela estava fora, mas isso é tudo o que eles diriam a ele. Ele pensou em dar uma checada em suas informações de fundo para descobrir onde seus pais moravam, mas ele queria ganhar sua confiança, não empurrá-la para longe cavando seu passado sem permissão.

"Foda-se fofoca", ele mordeu, quando ele deixou cair o feno em uma baia de cavalo. Ele tinha uma boa ideia de quem tinha começado a fofoca também. Ele conhecia uma das enfermeiras do hospital, a tinha visto quando ele visitou Shaun Jones no dia anterior.

Tirando um pano do bolso de trás, enxugou o suor da testa e examinou a pequena fazenda. Ele comprou a casa de dois andares de seus pais quando eles se aposentaram, para que ele pudesse criar sua própria família na terra em que ele cresceu. Suas memórias de perseguir vaga-lumes e sapos foram algumas das melhores de sua vida até agora. Ele não podia esperar para encher a casa com seus próprios filhos, para fazer memórias com eles para que pudessem olhar para trás em sua infância como ele, com um sorriso.

Ele só precisava de uma família para preenchê-la, primeiro.

O sol estava começando a se pôr, lançando um brilho quente na terra,

enquanto seu rádio se agitava em seu caminhão. Era seu dia de folga, mas ele nunca estava de folga. Não desde que ele ajudou a organizar a equipe S.W.A.T do Condado de Rutherford.

James virou o ouvido para a caminhonete e escutou, perguntando-se por que não o haviam visitado se houvesse uma situação se formando.

"63-7 esta é a central." Nettie Smith estava de plantão novamente. Ele a tinha visto no dia anterior, e ela brincou com ele sobre como usá-la para descobrir o endereço de Susan. Ele não deixou escapar por razões pessoais, mas a piscadela que ele deu a ela confirmou o que ela suspeitava.

James jogou os ganchos no chão e foi até a caminhonete, agarrando o computador de mão.

“Este é o Mayson. Sobre."

"Temos uma 187 na rodovia na Dixie Highway e no Hurricane Creek."

Vítima de assassinato. Cristo.

"Entendido. Tem um detetive a caminho?” ele perguntou, imaginando por que ela o contatou.

“A cena do crime está a caminho, mas. . .”

O cabelo em seu pescoço começou a ficar em pé. "Mas o que?"

"A vítima não tinha qualquer identificação sobre ela." Ele poderia dizer que ela estava trabalhando em algo, e seu intestino se apertou. “Mas ela tinha um recibo de caixa eletrônico no bolso. Fizemos uma checagem no nome e a vítima combina com a altura e a cor do cabelo.”

Ele fechou os olhos e se preparou. Ele não sabia quem estava morto em um campo perto de Hurricane Creek, mas Nettie com certeza sabia e

não queria contar a ele.

"Cuspa, Nettie", ordenou James.

"O recibo do caixa eletrônico pertencia a uma Susan Elizabeth Montgomery."

O tempo parou enquanto a informação entrava lentamente, depois recomeçou, conforme a implicação do que ela transmitiu martelava para casa. "Jesus", ele mordeu, em seguida, subiu em sua caminhonete e decolou em alta velocidade com suas sirenes estridentes.

Levou dez minutos para chegar ao Hurricane Creek. Nettie continuou a alcançá-lo enquanto ele dirigia, sua voz preocupada amplificando seu medo. Ele parou quando chegou à cena do crime, pulou da caminhonete e saiu em direção à fita da cena do crime. Ao se aproximar, manteve os olhos no lençol branco que cobria a vítima. Ele ouviu vozes chamando-o enquanto se dirigia para o corpo, mas ele as ignorou. Ele tinha que ver por si mesmo. Não acreditaria que Susan se foi até que ele visse seu corpo com seus próprios olhos.

Desafiando instruções para se afastar do corpo, James se inclinou e pegou o canto do lençol. Mas ele não conseguiu puxar de volta. Percebeu que ele não queria saber ainda. Destino do caralho a tinha deixado cair em seu colo depois de anos procurando pela mulher certa, e ela estaria perdida para ele no momento em que ele confirmasse seu maior medo.

"Mayson", Rob Thomas, o médico legista do condado, gritou.

"Eu preciso ver Susan", James finalmente disse, olhando Thomas nos olhos.

O legista olhou para o corpo e depois para James.

"Ela não foi confirmada como Montgomery, ainda. Nós vamos

publicar as impressões dela quando a trouxermos de volta ao necrotério.”

"Se é Susan Montgomery, eu sei."

Consciência amanheceu rapidamente no que James estava sugerindo, e Thomas assentiu, então se aproximou e se ajoelhou ao lado do corpo. Uma vez que ele tinha a folha na mão, ele olhou para James e perguntou: "Você está pronto?"

Holofotes portáteis haviam sido treinados no campo, iluminando a área com luz branca quente para afastar as sombras feitas pelo sol que se punha lentamente. O ar de junho estava quente, e as lâmpadas aquecidas estavam tornando-o mais quente, mas James sentiu frio por dentro enquanto o medo se arrastava como uma serpente pela espinha. Ele sabia com certeza que, se fosse Susan por baixo daquele lençol, talvez nunca mais sentisse o calor.

Com um rápido aceno de cabeça, James disse: "Pronto".

O lençol caiu em câmera lenta, pegando o cabelo da vítima. Mas mesmo com o rosto parcialmente coberto por suas longas mechas de chocolate, James sabia que não era Susan. Os lábios da vítima a entregaram. Depois de estar perto e pessoalmente com eles em três ocasiões, eles foram marcados em sua mente.

James se virou do corpo e fechou os olhos em alívio.

"É ela?", Perguntou Thomas.

Ele balançou a cabeça e respirou fundo. O primeiro desde que Nettie ligara para ele. "Não é ela, graças a Cristo". *Mas era filha de alguém e ficariam arrasados quando fossem notificados.*

Houve uma comoção perto da borda da cena do crime, e Thomas e

James voltaram sua atenção para um detetive com roupas comuns se aproximando.

"Você não vai acreditar nessa merda", gritou Dan Pike. "Eu não sei o que está acontecendo, mas acabamos de receber uma ligação sobre outro corpo do MPD[2]. Eles ouviram sobre os nossos e estão coçando a cabeça, esperando que possamos lançar alguma luz."

O assassinato era raro em uma cidade do tamanho de Murfreesboro, então duas em uma noite eram uma grande notícia. E considerando que o primeiro estava ligado a Susan de alguma forma, James se preparou novamente.

"Quem?" Ele gritou.

Pike olhou para a desconhecida embaixo do lençol branco e depois para James. "Este foi positivamente identificado como uma Susan Montgomery."



"Ela trabalha duro para o dinheiro" de Donna Summer estava batendo uma batida, tornando-se difícil de ouvir. Eu estava sentada com Kari e Jamila tomando uma bebida, esperando Tonya aparecer. Depois de três dias dormindo, comendo e contemplando James Mayson, eu liguei para as garotas sabendo que era o dia de folga delas, e as convidei para irem a Nashville, para que eu pudesse escolher seus cérebros sobre esses chamados rumores. Nós decidimos nos encontrar na The Electric Company, uma boate fora dos limites da cidade, para beber e dançar, antes de voltarmos para Murfreesboro. Eu deveria ter insistido em um jantar. Ninguém conseguia pensar sobre a música, muito menos

continuar uma conversa.

"Sobre o que você queria conversar?", Gritou Kari.

“Vamos esperar até que Tonya chegue aqui. Eu não quero me repetir", eu gritei de volta.

Jamila estreitou os olhos e se virou para Kari. "Ela quer falar sobre James Mayson."

"Ela faz?" Kari perguntou, seus lábios se contorcendo.

Eu deixei cair a cabeça para trás e olhei para o teto. Uma bola de discoteca estava girando no centro da pista de dança, lançando prismas de luz. Eles saltaram através do teto como orbes fantasmagóricos, hipnotizando qualquer um que assistisse.

"Ele é um jogador", Jamila gritou para mim quando eu não respondi.

Eu abaixei a cabeça e olhei para as minhas amigas, então fiz a única pergunta que eu precisava para ser respondida. "Quem disse?"

Depois de três dias dissecando todas as ações e reações de James desde que eu o conheci, de repente ficou claro que ele não estava exatamente agindo como um jogador. Os jogadores eram lisos; eles flertavam habitualmente até conseguirem o que queriam. E se não funcionou, eles mudaram para alguém novo. Mas James não tinha. Ele estava firme em sua busca. Eu tinha ido três dias e ele não tinha parado. Eu remotamente verifiquei minhas mensagens na minha secretária eletrônica e encontrei sua voz profunda esperando por mim, pedindo-me para ligar para ele. E Natalie Freeman, uma das enfermeiras do turno da noite, havia deixado uma mensagem dizendo que um homem com uma voz sexy chamara o hospital procurando por mim. Os jogadores não gastaram tanto tempo em busca de sexo. Especialmente se eles se

parecessem com James. Ele poderia ter qualquer mulher que quisesse sorrindo para eles. Eu deveria saber, toda vez que a boca dele entrava em um sorriso sexy, meu corpo reagia como se ele tivesse me tocado.

"Quem disse?" Kari repetiu minha pergunta.

"Sim. Quem diz que ele é um jogador?"

Kari olhou para Jamila.

Jamila encolheu os ombros.

"Nós ouvimos de Tonya, que ouviu de uma amiga, que ouviu de uma amiga que disse que sua prima conhecia uma mulher que tinha saído com ele na faculdade."

Eu pisquei. "Você está me dizendo que o rumor sobre ele ser um jogador volta para a faculdade?"

Kari encolheu os ombros.

"E ele tem quantos anos agora?" Eu perguntei, me sentindo uma tola.

Os olhos de Jamila perderam o foco enquanto ela pensava sobre isso. "Vinte e cinco, talvez vinte e seis, pelos meus cálculos."

Gemendo, deixei cair minha testa em minhas mãos.

"Você sabe, agora que eu penso sobre isso", Kari colocou, "eu não acho que eu o vi com ninguém em anos."

Eu olhei para o sinal de saída de néon. Se eu saísse agora, poderia estar em casa em quarenta minutos. Ele estava certo. Eu escutei rumores sem provas, e eu tentei e o acusei por causa disso.

Eu preciso me desculpar por ser uma idiota.

"Isso significa que você vai ignorar os avisos e sair com ele?" Jamila

perguntou.

Sim. Sim *eu vou*. No momento em que conheci James, eu me senti atraída por ele. Como se ele fosse a resposta para a questão da vida. E ele murmurou palavras como: "E se você for o meu destino?" Sim, eu iria ignorar os avisos.

Ambas as minhas sobrancelhas se levantaram. "O que você acha?"

"Tonya está aqui", disse Kari, apontando para trás de mim.

Todos nos viramos para vê-la correndo em direção à mesa. Ela acenou, em seguida, empurrou a pista de dança lotada, fazendo o seu caminho até nós.

"Este lugar é uma paixão pelas pessoas", disse ela, deixando escapar um longo suspiro de esforço. "O que eu perdi?"

"Susan aqui vai abrir o aviso sobre James Mayson."

A cabeça de Tonya girou como uma bailarina treinada, olhando boquiaberta para mim. "O que?"

"Ele me convidou para sair", eu dei de ombros.

"Mas nós dissemos que ele é um playboy".

"Eu acho que os rumores são falsos."

Seus olhos saltaram para Kari e Jamila.

Eles levantaram as mãos em *um que podemos dar* de ombros.

"O que faz você pensar que os rumores são falsos?"

"Você ouviu isso de uma amiga de uma amiga de uma prima que conhecia uma mulher?"

"Isso não o torna falso", argumentou ela.

"Isso não é verdade também. Então ele namorou muito na faculdade. Não é isso que você deveria fazer? Experimente a ampla seleção disponível até encontrar alguém perfeito para você?”

Tonya olhou para Jamila e Kari. "Suponho que é uma maneira de olhar para isso. Mas observe suas costas de qualquer maneira. Jogador ou não, há mulheres em Murfreesboro obcecadas o suficiente com ele que podem tirar sua cabeça se você sair com ele,” ela murmurou baixinho, enquanto a música terminava. "O que me lembra. Você não vai acreditar nisso, mas no caminho até aqui eu ouvi sobre uma mulher que foi assassinada em Murfreesboro hoje. Entenda isso, o nome dela era Susan Montgomery.”

Meu queixo caiu, a ameaça de mulheres querendo um pedaço do meu fim traseiro esquecido, "O quê?"

"Sim", ela assentiu. “Susan Montgomery. Se eu não soubesse que você estava viva, eu poderia ter surtado.”

"Você acha que isso fará as notícias de Nashville?" Eu questionei, preocupada que meus pais pudessem chegar à mesma conclusão.

"Nenhuma ideia. Você está preocupada com seus pais ouvindo isso?” Kari perguntou.

Eu balancei a cabeça. "Eu disse a eles que estava vindo para cá antes de voltar para Murfreesboro, então espero que eles saibam que não sou eu."

"Você sempre pode ligar para eles", disse Jamila, apontando para um telefone público.

Olhei para o relógio. O noticiário noturno não estaria ligado até as dez da noite, então eu tinha tempo. "As notícias não vão estar por mais duas

horas, vamos tomar uma bebida, então eu vou sair e chamá-los a partir do posto de gasolina mais próximo. Eles não poderão me ouvir aqui de qualquer maneira."

Tonya assentiu, depois se levantou. "As bebidas é por minha conta", disse ela, em seguida, tomou nosso pedido e mudou-se para o bar.

"Isso é tão esquisito", disse Jamila. "É como o filme O Exterminador do Futuro. Você já viu isso?"

"Não, é aquele com o ciborgue com brilhantes olhos vermelhos?"

"Esse é o único. Foi lançado há seis meses atrás."

"Como é que uma mulher morta com o nome parecido com o meu?"

"Bem, essa mulher chamada Sarah Connor é alvo deste cyborg do futuro. Ele não sabe como ela é, então ele mata toda Sarah Connor na lista telefônica. "

"Ela morre?"

"Não, esse cara Reece a salva. Ele volta do futuro também. Apesar... ela é a única que sobrevive."

"Isso só prova que as mulheres são superiores aos homens", Kari pulou, rindo.

Tonya voltou correndo para a mesa e agarrou meu braço, puxando-me da cadeira. "Há uma TV no bar, e eles acabaram de entrar na história. Vamos lá, eles foram primeiro a um intervalo da estação."

Todas as quatro de nós empurramos a multidão, apertando para que pudéssemos ver a TV pendurada acima do bar. Havia texto correndo na parte inferior da tela para deficientes auditivos ou, neste caso, uma barra alta. Nós esperamos pacientemente até que uma mulher loira com seios empertigados e

cabelos volumosos se virasse para a câmera. "A polícia e o departamento do xerife estão lidando com homicídios duplos esta noite em Murfreesboro e arredores. O corpo de uma Jane Doe foi encontrado perto do Hurricane Creek por volta das cinco da tarde, enquanto o corpo de Susan Montgomery foi descoberto por seu vizinho no início do dia. A polícia não está dizendo se os assassinatos estão relacionados ou há quanto tempo as mulheres morreram".

A câmera se afastou da apresentadora Barbie para uma transmissão ao vivo do lado de fora do necrotério do condado. Eu ofeguei quando James entrou na transmissão, parecendo o inferno enquanto subia os degraus da frente. Seu rosto estava vazio de emoção, mas a maneira rígida que ele segurava seu corpo gritava que ele estava chateado. Como se ele quisesse arrancar um membro de alguém.

"Ele acha que sou eu", eu gritei por causa do barulho. "James está lá porque ele acha que eu sou a mulher morta."

Três pares de olhos piscaram. Então a compreensão floresceu. Ele não estaria lá, parecendo um homem no limite, se ele não se importasse verdadeiramente comigo.

"Você precisa ligar para ele", Jamila gritou, agarrando meu braço.

"Eu não sei o seu número."

"Ligue 9-1-1", disse Kari.

"Mas nós estamos em Nashville. Eu preciso do Murfreesboro. Além disso, ele não saberá, uma vez que ele veja o corpo, que não sou eu?"

"E se ela estiver morta há dias e ela estiver irreconhecível?", Tonya rejeitou. "Ele pode não saber imediatamente."

Todas nós fizemos uma careta com esse pensamento.

"Bom ponto", eu murmurei.

"Então, vá em frente", disse Tonya, empurrando-me para a saída.

"Nós vamos segui-la para casa", acrescentou Jamila. "Se alguém está atrás de você, não passará por nós."

Isso me parou no meu caminho. "Por que você acha que alguém está atrás de mim?"

"Eu não. Eu só estou dizendo que se houver um ciborgue esperando para matá-la, nós temos as suas costas."

Rolar de olhos se seguiram, depois fomos para o estacionamento.

Nós dirigimos em um comboio para a minha casa e voltamos em quarenta e cinco minutos. Quando passei pela casa de James, notei que não havia luzes acesas lá dentro, então presumi que ele ainda estivesse no necrotério.

Assim que entramos na minha garagem, as garotas saíram de seus carros enquanto eu me dirigia para a porta da frente. As luzes estavam apagadas. Eu os deixei assim para economizar minha conta de energia, mas agora eu gostaria de deixá-los para a paz de espírito.

"Está escuro lá dentro", Kari sussurrou.

"Eu não deixei as luzes acesas."

"Talvez devêssemos ir até a esquina e ligar de um telefone público", disse Jamila.

“Por que você está tão assustada? Eu pensei que isso fosse apenas um caso de identidade equivocada,” eu perguntei, então destranquei minha porta e alcancei dentro para ligar minha luz externa. O velho alpendre ganhou vida com um brilho cálido, empurrando a escuridão para os cantos de grande alcance. Eu me senti instantaneamente melhor.

“Ela está apenas sendo idiota. Se isso faz você se sentir melhor, nós verificamos cada quarto enquanto você liga para a estação,” disse Tonya. “Apenas diga a eles seu nome e que você precisa falar com James Mayson. Isso deve chamar a atenção deles.”

"Você sabe no filme *O Exterminador do Futuro* a mesma coisa aconteceu", Jamila disse, parecendo um pouco assustado.

"Pare. Não existem ciborgues,” eu admoestava.

Comecei a me mover para dentro, mas uma enxurrada de faróis iluminou a US-41 na frente da minha casa. As meninas e eu nos viramos e observamos quando uma caminhonete entrou na minha garagem. Era o James. Meus olhos se arregalaram quando ele saiu de sua caminhonete e bateu a porta. Ele não disse nada quando se aproximou, mas eu poderia dizer que ele ainda estava chateado.

Eu comecei a abrir minha boca enquanto ele subia meus degraus da frente, mas eu fechei quando ele colocou a mão no meu peito e me moveu para a minha casa escura, fechando a porta para as minhas amigas sem sequer uma palavra para qualquer uma delas... Ele trancou a porta atrás de nós enquanto as meninas murmuravam: "Acho que ele está sob controle", então gritaram que estavam saindo. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele agarrou meus braços, me girou em um único movimento, prendendo-me à porta, e inclinou a cabeça na curva do meu pescoço enquanto ele puxava o ar profundamente em seus pulmões.

"Eu não estou morta", eu murmurei em sua garganta.

Sua única resposta foi envolver seus braços em volta da minha cintura e me puxar mais fundo em seu corpo.

“Eu te vi no noticiário. Sabia que você achava que era eu, então voltei para casa para ligar para você.”

"Duas vezes", ele rosnou com uma ponta em sua voz. “Eu perdi você duas vezes esta noite. Eu pensei que Deus tinha me dado um milagre quando você não era o primeiro corpo, só para ter minhas pernas tiradas debaixo de mim com o segundo.”

O mundo parou e um arrepio percorreu meu corpo enquanto os minúsculos pêlos do meu pescoço se eriçavam. "Duas Susan Montgomerys morreram hoje à noite?" Visões de um cyborg com olhos vermelhos brilhantes dançaram na minha cabeça.

Embora parecesse impossível, James me apertou ainda mais. "Apenas uma. A primeira é uma Jane Doe, mas ela tinha seu nome e número de telefone escritos em um recibo do caixa eletrônico, então os investigadores foram com a suposição de que poderia ser você. Eu identifiquei ambas as mulheres como não sendo você, depois verifiquei as listas telefônicas do condado. Havia apenas uma Susan Montgomery listada no Condado de Rutherford e essa foi a mulher que morreu. Eu não sei o que diabos está acontecendo, mas você está segura comigo até descobrirmos isso.”

Esse frio se transformou em garras geladas como o que ele disse que afundou. "A Jane Doe tinha longos cabelos castanhos, e a minha altura?" Eu perguntei em um suspiro quebrado.

James congelou, depois recuou e pegou o interruptor de luz. Meus olhos se fecharam instantaneamente com a súbita intrusão de luz. "Você conhece essa mulher?"

Eu balancei a cabeça, tentando envolver minha cabeça em torno do que ele estava dizendo. Sara Watson não estava exagerando quando disse que sua vida estava em perigo. "Se é quem eu acho que é", comecei, tentando segurar a minha compostura. “Eu a conheci há três dias quando fui para Nashville. Ela estava no Flying J. Ela sentou ao meu lado no

balcão. Ela estava com medo e eu estava tentando ajudá-la."

Meu Deus, ela estava morta!

"Você deu o seu nome e número de telefone para um estranho?", Ele gritou.

Minha cabeça empurrou de volta a raiva em seu tom. "Claro, ela precisava da minha ajuda."

"Cristo", ele fervia, passando as mãos pelos cabelos. "Não há tempo suficiente no dia para eu explicar como isso é perigoso, então vou pular a palestra para mais tarde. Apenas me explique por que ela estava com medo."

Fechei os olhos e tentei lembrar tudo o que ela me disse. "Ela disse que estava fugindo do namorado. Ela estava suja e cheirava a borracha queimada e sujeira. Ficou claro que ela precisava de ajuda, então eu dei a ela algum dinheiro, junto com meu nome e número de telefone, caso ela precisasse de mais ajuda no futuro. Eu teria ligado para você se achasse que ajudaria, mas ela insistiu que a polícia não poderia ajudá-la, e eu temia que ela fosse embora se eu o fizesse. Eu cuidei da única maneira que pude, dada a inflexibilidade de não envolver você ou qualquer outra pessoa."

Sua mandíbula assinalou minha explicação. Eu esperava ser repreendido ainda mais pelo meu envolvimento, mas ele deixou passar por agora. "Ela lhe deu um nome?"

"Ela se chamava Sara Watson, mas eu não acho que ela estivesse contando a verdade. Ela queria ir para a Flórida para fugir desse homem, então eu dei o dinheiro dela para que ela pudesse ir embora. Como eu disse, mencionei ligar para a polícia. Pensei que você poderia ajudá-la. Mas ela foi inflexível que não, então eu deixei cair. Eu estava apenas

tentando ajudar."

Ele olhou para mim por um momento, em seguida, seus olhos suavizaram, e ele me puxou para seu corpo. "Você resgata gatinhos e ajuda pequenas velhinhas do outro lado da rua?"

"O que?"

"Querida, você tem um grande coração é o que estou dizendo. Sua inocência poderia matá-la, o que teremos que resolver, mas seu coração está no lugar certo."

Eu abaixei minha cabeça no elogio. "É o mínimo que alguém faria."

Ele inclinou minha cabeça para trás com um dedo sob o meu queixo e balançou a cabeça. "A maioria se afastaria. Você viu alguém em necessidade e foi além."

Eu poderia ter ido acima e além, mas isso não a salvou no final.

Sentindo-me derrotada e angustiada pela mulher morta, caí em seu peito, respirando seu aroma único de primavera irlandesa e feno. "Eu não fiz o suficiente, no entanto. Ela ainda está morta." Seus braços se apertaram nas minhas costas, e eu fechei meus olhos, lutando contra as lágrimas por uma mulher que eu mal conhecia.

"Precisamos levá-la para a estação para que você possa dar sua declaração, então você tem cinco minutos para arrumar uma mala."

"Por que eu estou fazendo uma mala?"

Suas sobrancelhas se levantaram abruptamente. "Porque algum idiota matou essa Sara, então encontrou a única Susan Montgomery na lista telefônica e estrangulou-a até a morte. De alguma forma, ele sabe que você tentou ajudá-la e ele quer que você seja silenciada."

"Vou arrumar minha mala", respondi sem questionar. "Eu vou ficar em um hotel?"

"Não. Você está ficando comigo."

Eu empurrei minha cabeça para trás, então estreitei meus olhos. "Eu não vou ficar com você. Eu te conheço há dois dias."

"Cinco, se você contar os dias que você foi embora."

"Bem, eu não os conto. Nós tivemos três conversas em um período de dois dias."

Ele inclinou a cabeça e estreitou os olhos. "Por que estamos conversando sobre quanto tempo nos conhecemos?"

"Eu não sei. Tudo o que sei é que você me convidou para sair duas vezes e eu disse não as duas vezes, e agora você está me dizendo para ir morar em sua casa. Quem faz isso?"

Num piscar de olhos, James bateu a boca sobre a minha, silenciando meu protesto. Mais uma vez eu ofeguei, permitindo que sua língua deslizasse para dentro. A mesma faísca que eu senti na primeira vez que ele me beijou reacendeu uma chama que tinha queimado nos últimos três dias, e eu gemi no fundo da minha garganta pelo efeito. Ele só tinha que me tocar e minha mente estava vazia de todo pensamento. Não houve assassino. Nenhuma Sara ou Susan morta. Apenas James e o jeito que ele me fez ganhar vida.

O suéter leve que eu usava sobre o meu vestido sem costas desapareceu, caindo no chão. James passou a língua ao longo do lado do meu pescoço até que eu estremeci, murmurando baixinho naquela voz suave e melosa dele. "Eu fiz você gozar no porta-malas do seu carro e colocando minha mão em volta do seu peito. Eu não sei onde isso está

indo entre você e eu, mas eu tenho uma boa ideia. Então isso significa que você é minha. Eu não fodo com o que é meu. Até que isso seja resolvido, você está na minha casa e está na minha cama. Eu não vou deixar você fora da minha vista até sabermos o que diabos está acontecendo. Fim de discussão."

Eu gostaria de pensar que eu era uma mulher mais forte do que eu obviamente era, mas ao invés de ficar furiosa com suas exigências de homem das cavernas, isso me excitou. Um momento eu estava sendo ordenada ao redor por um Neanderthal arrastando os dedos e no próximo a minha calcinha estava no chão.

Eu ofeguei, "James", com a súbita intrusão de seu longo dedo entrando no meu calor. Ele silenciou minha reação com a boca, esmagando seus lábios sobre os meus em um beijo contundente. Então seu polegar rolou o feixe de nervos entre minhas pernas e perdi todo pensamento coerente. Eu empurrei em resposta ao ataque de sensações e minhas costas arquearam quando eu me quebrei ao redor de seus dedos, a luz brilhante dançando atrás dos meus olhos quando eu gozei.

“Seu corpinho apertado goza para mim com apenas um toque, e você quer argumentar que mal nos conhecemos? Você foi feita para mim."

Ele rolou meu clitóris novamente para provar seu ponto, e eu estremeci, apertando-o com mais força com o meu calor. Eu sabia que ele estava certo. Todas aquelas faíscas que correram entre nós a cada toque eram um sinal. Se Deus fez uma pessoa para cada homem e mulher na terra, parecia claro que James era aquele homem para mim.

Uma miríade de emoções borbulhou para a superfície naquela revelação, inundando meu corpo com calor. Eu senti a felicidade misturada com entusiasmo pelo futuro, mas principalmente uma fome motriz naquele momento. Com pouco aviso de que eu estava prestes a

ceder, cheguei por trás da minha cabeça e soltei o fecho do meu vestido. Ele caiu no chão, deixando-me nua como no dia em que nasci. Então olhei em seus olhos azuis e esperei para ver o que meu homem selvagem faria.

Ele respirou fundo em seus pulmões, soltou lentamente, em seguida, sussurrou: "Porra, linda", quando ele chegou para mim. Como se eu não pesasse nada, ele me pegou e envolveu minhas pernas em volta de sua cintura, então se virou e se dirigiu para o meu quarto enquanto eu atacava seu pescoço.

Ele abriu a primeira porta que veio e rosnou quando a encontrou vazia. "Última porta à direita", eu dirigi em seu ouvido.

Cinco segundos depois, minhas costas bateram na cama com um salto e então eu estava pegando sua camiseta enquanto ele tirava sua calça jeans. Eu queria minhas mãos em sua pele, meus lábios provando suas linhas duras e planas, mas eu sabia que não poderia aguentar o suficiente para explorar. Eu precisava dele dentro de mim assim que fosse humanamente possível.

James deixou cair um joelho na cama, então me agarrou sob meus braços e me atirou na cabeceira da cama. Então, sem uma palavra, ele abriu minhas pernas e enterrou sua boca entre elas. Minhas costas arquearam em contato, e eu agarrei sua cabeça, ancorando-o ao meu núcleo. A mesma faísca de eletricidade que eu sentia toda vez que ele me tocava cobrava pelo meu corpo, até que eu senti como se eu me dividisse em um milhão de pedaços.

Sua língua tocou meu corpo com facilidade infinita, nunca desistindo até que eu desmoronei em uma luz ofuscante, chamando seu nome. Antes de eu sair totalmente do meu clímax, James ficou de joelhos, correu seu eixo grosso pelo meu núcleo inchado e subiu até o punho. Eu

combustionei novamente a partir da plenitude, o choque causando um gemido profundo para derramar da minha garganta enquanto eu marcava suas costas com minhas unhas.

"Você vai sair comigo agora?" James murmurou em meu ouvido, enquanto eu apertava minhas pernas ao redor de sua cintura. Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Ele era tão arrogante e cheio de si mesmo, mas considerando quantos orgasmos eu tive nos últimos minutos sozinha, ele merecia ser.

"Você continua me fazendo sentir assim, e eu vou considerar isso", eu engasguei e ele dirigiu mais fundo, lembrando-me o quão bom ele era.

Ele diminuiu o ritmo, deslizando para dentro e fora de mim até que comecei a subir novamente. Eu apertei em torno de seu pau enquanto as terminações nervosas disparavam em uníssono, paralisando-me com uma sobrecarga de sensações. Com um raio de choque que senti até os dedos dos pés e profundamente dentro de minha alma, caí de novo no precipício, e dessa vez ele seguiu, grunhindo baixo em sua garganta enquanto derramava sua semente profundamente dentro de minhas paredes, apertando-me com força ele perdeu o controle.

Com um gemido satisfatoriamente viril, James rolou para o lado, levando-me com ele quando desceu de sua libertação. Ele manteve a boca no meu pescoço, colocando um beijo lá e na base da minha garganta sem quebrar a nossa conexão, seus dedos roçando levemente a minha bunda. Eu senti uma felicidade tão profunda naquele momento. Emoções que eu não pude nomear rodaram pelo meu peito e depois se estabeleceram como se tivessem encontrado um lar permanente.

Precisando me sentir mais perto de seu corpo, comecei a engatinhar em cima dele para poder beber em seu calor, e foi nesse momento que percebi que havíamos esquecido um preservativo.

Sexo desprotegido nesta nova era da síndrome da imunodeficiência adquirida foi imprudente. Sexo desprotegido quando você não tomava pílula era irresponsável e potencialmente alterador de vida. Como mulher, eu sabia melhor. Como enfermeira que testemunhei os efeitos da AIDS, eu não tinha desculpa.

Como eu poderia ser tão idiota?

Eu tinha saído da pílula quando Jonathan e eu terminamos. Isso me deu dores de cabeça terríveis, então eu as joguei desde que eu não vi uma necessidade delas no futuro previsível.

"Jesus", sussurrou James na escuridão, puxando-me mais fundo em seu corpo, seu tom quase atônito.

Murmurei, "James", enquanto o pânico se instalou. Eu estava muito abalada naquele momento para lembrar onde eu estava no meu ciclo.

Sem aviso, James rolou para dentro de mim, me levando para as minhas costas, e então me beijou por muito tempo, molhado e profundo. "Você sentiu isso também?" Ele perguntou contra meus lábios inchados, beliscando e sugando-os como se não conseguisse o suficiente.

Ainda me recuperando da minha estupidez, eu apenas pisquei em resposta à sua pergunta.

"Diga-me que você sentiu a mesma conexão", ele continuou. "Diga-me que não estou sozinho nisso." Sua voz soou guardada quando ele segurou meu rosto e passou o polegar pelo meu lábio inferior. O tom suave, mas cauteloso, chamou minha atenção - tirando-me da cabeça e voltando para o momento - e a maneira reverente como ele acariciava meu lábio inferior enviava faíscas adicionais para o meu sistema já acelerado. E assim, meu pânico evaporou. Eu sabia do que ele estava falando. A partir do momento em que nos encontramos, uma parte de

mim se sentiu atraída por ele, mesmo quando eu estava correndo com medo na direção oposta. Agora James se sentia o elo perdido que eu precisava para ser feliz, e ele estava dizendo que sentia o mesmo.

Seu rosto estava sombreado enquanto eu olhava nos olhos dele, mas mesmo na penumbra, eu poderia dizer que ele estava tenso enquanto esperava pela minha resposta. Então eu levantei minha mão e segurei sua mandíbula, então me inclinei e escovei meus lábios gentilmente sobre os dele, sussurrando, “Eu também senti isso. Eu tenho desde o momento em que te conheci.”

Seus olhos brilharam para a vida na luz fraca, em seguida, virou-se com fome, e eu encontrei-me indo em direção a felicidade pela quinta vez em uma hora.

Não foi até muito mais tarde que percebi o meu erro *novamente*.

“Um, James.”

Ele estava atualmente explorando meus seios, tornando difícil pensar.

"Sim, baby?"

"Nós não usamos proteção."

Ele fez uma pausa no meio da lambida e prendi a respiração, esperando que ele explodisse de raiva. Em vez disso, ele sacudiu meu mamilo com a língua como um gato apreciando seu creme.

"Acho que é um problema?", Ele perguntou, olhando para mim com um exterior calmo.

Eu engoli em seco e depois assenti.

Eu esperava que ele estivesse chateado, mas ele parecia quase arrogante por um momento. Então sua boca abriu um sorriso tímido e ele

passou a mão suavemente pela minha barriga. "Acho que você realmente tem que sair comigo agora."

"Isso é sério", eu suspirei.

"Sim é. Mas não é algo para ficar chateada."

Eu pisquei. "Como você pode dizer aquilo? Nos conhecemos há dois dias."

"Cinco", ele corrigiu.

"Dois. Cinco. O que isso importa?"

"Será importante para o nosso filho, se houver um. Eles gostam de saber como os seus pais se conheceram."

Meus olhos se arregalaram. "*Se* houver um bebê, ele ou ela NÃO terá a verdadeira versão dos eventos."

"Ele", afirmou James com autoridade.

Eu revirei meus olhos. "Ou ela será informada que você me convidou para sair diariamente por *dois* meses, *não* dois dias antes de eu desistir."

James sorriu maliciosamente. "Eu tenho sorte no primeiro encontro na sua versão dos eventos?"

Eu suspirei. "*Não*. Você era um cavalheiro perfeito porque eu sou uma *boa* menina."

Ele levantou uma sobrancelha. "Querida, ele é meu filho. Ele vai saber que seu pai não esperou dois meses."

Eu mordi meu lábio. "Isso é verdade."

"Sem mencionar, ele poderá adicionar."

"Droga", eu gemi, em seguida, surgiu com um plano B. "Vamos

apenas mudar a sua data de nascimento, então. Dessa forma, ela nunca saberá.”

James piscou, depois enterrou a cabeça no meu pescoço e seu corpo começou a tremer.

"Você está rindo de mim?" Eu reclamei, cutucando-o nas costas.

"Sim", ele resmungou.

"Isso não é engraçado", eu lamentei.

"Então pare de ser fofa."

"Eu não sou fofa! Meninas são fofas. *Cães filhotes* são fofos. Eu NÃO sou tão fofa.”

O homem arrogante riu mais.

Capítulo Quatro

"James?" Eu chamei, olhando por cima do meu ombro.

Ele estava puxando a camisa e eu parei em admiração. Os amplos músculos de suas costas se flexionaram quando ele puxou a camisa sobre a cabeça, e eu estava apreciando completamente a visão até que notei as minúsculas linhas vermelhas que eu deixei com as unhas. A lembrança dele deslizando para dentro e para fora de mim com estocadas poderosas deu um curto-circuito em meu cérebro, e eu fiquei cativada, muda e confusa.

"Sim?" Eu pulei quando ele respondeu, perdida nas memórias eróticas do que acabamos de fazer.

Meus olhos viajaram lentamente pelo corpo até o rosto sem responder. Ele parecia novamente um homem selvagem, e meu coração reagiu com um baque retumbante. Deus querido, o homem fez meu corpo cantarolar com um único olhar.

Ele inclinou a cabeça, o movimento quase felino, com os olhos brilhando à luz difusa da sala. Quando eu não respondi, algo se agitou na profundidade de sua expressão e ele se moveu, espreitando ao redor da cama, o ar de poder desenrolado pingando dele. Então ele estava na minha frente, se elevando sobre o meu corpo como um predador. Calor correu para o meu rosto quando as imagens de seu corpo se movendo sobre as minhas giraram em um loop contínuo. Abri a boca para responder, fechei-a e, em seguida, molhei os lábios com a ponta da língua, incapaz de pronunciar uma única palavra, minha pergunta esquecida pelo vento.

Seus olhos cravam em minha boca e ele estendeu a mão sem aviso e agarrou meu pescoço, empurrando-me em seu corpo, reivindicando minha boca rudemente. Nós trocamos ar quando ele levou o beijo mais profundo, mais úmido, minha cabeça nadando enquanto meu corpo reinava como se eu tivesse passado fome de seu contato por anos, não recentemente satisfeito, e nós começamos a perder o controle novamente. Mas tão rapidamente quanto começou, as chamas morreram em cinzas enquanto seu pager vibrava, lembrando-nos que o tempo não era o nosso com um assassino à solta.

"Eu tenho que ligar e deixá-los saber que eu encontrei você", disse ele contra meus lábios. "Então eu tenho que levá-la para a estação para que você possa dar sua declaração."

Estremeci com o lembrete. Duas mulheres estavam mortas. Uma porque ela carregava o mesmo nome que eu e eu sabia que a verdade me assombraria pelo resto da minha vida. Se eu não tivesse me envolvido com Sara, a outra Susan Montgomery ainda estaria viva.

Eu escutei quando James ligou para a estação no meu telefone da cozinha, pensando em Sara Watson. Teria ela dito alguma coisa para mim que pudesse esclarecer seu assassino? Havia alguém na lanchonete nos observando enquanto conversávamos? Um arrepio percorreu minhas costas enquanto o gelo escorria pela minha espinha, espalhando um medo pesado e frio. *E se o assassino descobrisse que ele se livrou da Susan Montgomery errada?* Meu instinto de luta ou fuga rugiu para a vida com essa revelação, e foi aí que o tremor começou. A adrenalina fazia cócegas no meu cérebro quando ele despejou rapidamente como uma cachoeira sobre pedregulhos, levantando meu coração acelerado. Minhas mãos tremiam da overdose repentina de hormônios, quase inútil enquanto eu colocava as roupas em uma bolsa de noite. Fiquei tonto quase

instantaneamente, minha respiração entrando em rajadas curtas que não enchiam meus pulmões, aumentando meu pânico em cem por cento. Se eu não desse o meu controle em breve, eu desmaiaria.

"Susan?" James questionou em voz baixa, me observando da porta do quarto.

Fechei meus olhos, enrolando minhas mãos em punhos enquanto tentava afastar as imagens sangrentas que devastavam meu espaço na cabeça. *Eu vou morrer!*

"Baby?" James sussurrou em meu ouvido. Seu braço de aço me puxou de volta em seu peito e eu entrei em pânico, o pensamento de ser contido por qualquer razão aumentando meu medo.

Por que demorou tanto tempo para a gravidade da minha situação chocar era um mistério, mas uma vez que isso aconteceu, eu me senti presa e incapaz de respirar. "Deixe-me ir", eu gritei de medo. Se eu não me movesse naquele momento, desmoronaria pelas costuras.



"Deixe-me ir." James ouviu o pânico na voz de Susan, e segurou. Ele sabia que quando ele voltou para o quarto ela estava com problemas. Seus olhos eram selvagens - como um animal enjaulado - enquanto ela arrumava sua bolsa, sua respiração entrando em curtos goles de ar. Sua reação instintiva havia selado qualquer dúvida que ele poderia ter se ela fosse a mulher que ele estava esperando por toda a sua vida. Ele imediatamente quis encontrar o homem que estava aterrorizando sua mente e arrancá-lo de membro. Colocar um metro e oitenta abaixo para que ela nunca se sinta fora de controle novamente.

"Respire, baby", James murmurou baixinho em seu ouvido, apertando seu aperto de ferro já. "Eu não vou deixar nenhum mal chegar a você. Me colocaria entre você e o mundo se fosse necessário, então *respire*, baby. Eu tenho você."

Ela balançou a cabeça rapidamente, seu pânico acelerou, arranhando seu braço para escapar. "Ele vai me encontrar, então ele vai me matar."

"Se ele encontrar você, então ele vai me encontrar bem na sua frente. Eu não vou deixar ele te tocar," ele jurou, sua voz como um chicote, perigosa e afiada. Ele sentiu o corpo dela ainda um pouco, então ele moveu o cabelo do lado de seu pescoço, bebendo o sutil toque de pó de bebê e baunilha que se agarrava a sua pele aveludada, e deu um beijo suave em seu pulso. "Eu não vou deixar ele te tocar", repetiu repetidamente até que, centímetro por centímetro, seu corpo relaxou no dele, suavizando até que sua cabeça se inclinou sobre o ombro e sua respiração era menos frenética; seu pulso mais lento.

"Você quer dizer isso, não é?"

"Eu quis dizer tudo isso," James insistiu, virando-a em seus braços enquanto olhava nos olhos azuis que o puxavam para baixo até que ele estivesse se afogando nas poças rasas. Até Susan, ele nunca sentiu uma necessidade tão crua de proteger uma mulher. Uma necessidade de enfrentar o mundo para que sua testa nunca se franzisse ou seu coração nunca corresse com puro pânico. "Quem quer que seja esse idiota, ele não vai ficar a menos de um centímetro de você."

"Ok", ela respondeu com um sorriso tão confiante que fez seu coração pular uma batida. "Estou melhor agora. Obrigada."

Ele apertou-a uma vez, inclinou-se e beliscou o lábio inferior, em seguida, beijou a ponta do nariz. "Melhor é bom, mas não vamos sair até

que você esteja pronta."

Ela respirou fundo e soltou o ar lentamente, rindo daquele jeito doce, mas rouco, que tinha, dizendo: "Você terá que se contentar com algo melhor até que quem matou Sara e a outra Susan estejam atrás das grades."

Ele procurou seu rosto e viu que seus olhos não estavam mais frenéticos, e decidiu não tratá-la com luvas de pelica. Ela era mais forte do que sabia; Era óbvio na linha de seus ombros quando ela se livrou de seu pânico. “Então vamos e acabamos com isso, nos podemos ficar na minha casa até que eles peguem esse cara. E eles vão, Susan. Nunca duvide disso. As pessoas raramente se safam de assassinato.”

Seus ombros endireitaram-se ainda mais, então ela deu um passo para trás, virou-se e fechou o zíper da bolsa. "Tudo bem, vamos sair daqui e ver se podemos ajudar."

James pegou sua bolsa da cama e colocou-a por cima do ombro, depois estendeu a mão para ela. Ela pegou e seguiu-o pelo corredor, seu passo confiante. *Essa é minha garota*, James pensou com orgulho.

Quando eles contornaram o corredor até a cozinha, o telefone dela começou a tocar. Susan olhou para ele, em seguida, respirou fundo e respondeu.

"Olá?"

A coluna de James trancou quando uma voz profunda ressoou através do fone de ouvido em um tom rancoroso, alto o suficiente para que sua audição aumentasse. "Você esteve na cidade por três dias e não me ligou? Como devemos resolver isso se você não me ver?”

Ele sabia instantaneamente que era o ex que ela mencionou. Aquele

que havia traído ela.

Sem hesitar, ele tirou os dedos de Susan do receptor e colocou-o no ouvido, ignorando os olhos semicerrados e o tom irritado: “Não preciso da sua ajuda. Eu posso lidar com ele.”

Ele não queria que ela tivesse que lidar com ele. Esse era o seu trabalho agora. Para se colocar na frente dela e conquistar o mundo se for necessário. Ou neste caso, um idiota que foi idiota o suficiente para sair em uma mulher como Susan em primeiro lugar.

"Quem é esse?" James rosnou.

Havia ar morto. Então, "Quem é esse?"

“James Mayson. O *homem* de Susan.”

"O homem dela?" O idiota cuspiu.

"Sim. O homem dela. Um homem que sabe uma grande coisa quando ele tem em suas mãos. Na. Cama. Dele. Me. Entendeu? Perca esse número. Se eu ouvir uma palavra de Susan que você está fazendo um incômodo de si mesmo, eu vou arrastar sua bunda para a estação de perseguidor...”

"- me arrastar, Jesus, você é um policial? Olha, não há mal nenhum...”

"Se ela quer falar com você, e não se engane, eu farei tudo ao meu alcance para ter certeza de que ela não tem motivos para querer falar com você, ela vai ligar para você."

James desligou quando o idiota correu para fora, "eu vou perder o seu número", então olhou para Susan, sua mandíbula tiquetaqueando com ciúme profundo. "Ele liga de volta e eu quero saber imediatamente."

Susan olhou para o telefone e depois olhou para James, seus lábios se

contorcendo em diversão. "Eu não acho que isso vai acontecer, homem das cavernas. Tenho certeza de que seu comentário "na cama dele" fez a diferença."

James estendeu a mão e marcou seu pescoço, puxando-a para a boca. "O que você está fazendo?" Ela respirou contra seus lábios.

"Reafirmando minha reivindicação."



A expressão do detetive Dan Pike ficou calculada quando ele olhou para a impressão de um Josh Sullivan, o parente de Sara Watson - aparentemente era o nome verdadeiro dela - Pike era um homem de boa aparência, cerca de dez anos mais velho que James, com cabelos loiros e olhos cinzentos. Ele segurou um ar de confiança que ajudou a acalmar meus nervos ainda mais. James estava certo; com detetives como Pike no caso, era apenas uma questão de tempo até que Sullivan fosse pego.

Depois de dar um relato completo da minha interação com Sara, eles correram seus detalhes e encontraram seu endereço. Uma vez que eles tinham isso, era apenas uma questão de bater em algumas portas para ligar os pontos a quem ela estava namorando. Então, várias horas e algumas xícaras de café depois, James e eu estávamos enfiados em segurança dentro do departamento do xerife, esperando para ver se eles poderiam caçar seu suposto assassino / namorado em tempo recorde.

James se moveu atrás de mim, onde se encostou na parede. "Você encontrou alguma coisa?", Perguntou ele ao detetive Pike.

"Este pedaço de", ele fez uma pausa e olhou para mim, "*trabalho* tem

várias prisões por posse. Ele também tem pseudônimos que o ligam a Rudy Jackson, um dos maiores traficantes de drogas de Nashville" disse Pike, olhando para James. "E considerando o aglomerado... *questões* que tivemos na outra noite com a apreensão de drogas, na mesma noite em que Susan aqui conheceu Sara, afirmando ela cheirava a combustível e borracha queimada, ocorreu-me que eles podem estar conectados".

Eu tentei e não consegui esconder um sorriso do Detective Pike tentando limpar sua linguagem.

James empurrou a parede e pegou a folha de papel de Pike. "Se suas suspeitas se revelarem verdadeiras, podemos supor que Sullivan matou Sara para mantê-la quieta, não por deixá-lo." Ele se virou e olhou para mim. "Isso explicaria por que ela não queria as autoridades envolvidas. Se ela estivesse lá, ela teria sido acusada. Isso também significa que ele provavelmente está atrás de você por causa do que ele acha que Sara pode ou não ter contado a você."

Eu engoli em seco com a lembrança de que algum babaca realmente me queria morta, mas me recusei a sucumbir ao pânico novamente. James disse que me protegeria e eu acreditei nele. "Então você precisa encontrá-lo por Sara e Susan Montgomery, e todas as crianças cujas vidas serão destruídas pelas drogas que ele está fornecendo."

Pike se levantou enquanto eu falava, resmungando: "Porra, entramos", então abrimos a porta e seguimos pelo corredor.

"Parece que este caso acabou de se abrir", eu disse.

James colocou a mão na mesa na minha frente, inclinando-se até que seu rosto estivesse bem na frente do meu. "Você está bem?" Ele perguntou, correndo os dedos pelo meu cabelo, em seguida, envolvendo a mão em volta do meu pescoço, apertando para apoio. Seus olhos azuis

procuraram os meus; claramente procurando por um sinal que eu iria entrar em pânico novamente, e meu estômago revirou agradavelmente por causa de sua preocupação.

"Eu estou ótima." Eu sorri.

Seu lábio se contraiu. "Então, pulamos de *melhor* para ótimo?"

Eu estudei as rugas no canto dos olhos por um breve momento, em seguida, passei para a curva sensual de seus lábios. "Sim, acho que acabamos de fazer." Minha resposta soou ofegante, talvez até um pouco assustada. *Como eu já havia questionado sua integridade?*

"Me desculpe, eu fui tola e ouvi esses rumores sobre você", eu soltei, pensando de volta quando ele me chamou pela minha estupidez.

Seu lábio se contraiu novamente. "Você já se desculpou por isso."

Minhas sobrancelhas se dobraram. "Quando eu fiz isso?"

James se inclinou para mais perto até que seus lábios estavam perto da minha orelha. "Quando eu deslizei dentro de você e você gritou meu nome cinco vezes."

Minha cabeça estalou de volta e meu rosto ficou vermelho. "Eu só chamei seu nome três vezes", eu reclamei em voz baixa para que ninguém pudesse ouvir.

"Pode não ter sido o meu nome, mas você balançou as vigas da velha casa."

Eu estreitei meus olhos. "Eu sou uma boa menina, nós não gritamos as vigas."

"Se você é um anjo, então você vai me matar se você virar o diabo disfarçado."

Eu revirei meus olhos. "Tanto faz."

James me estudou por um momento. "Você revira muito os olhos?" Ele perguntou curioso, olhando para os meus lábios.

"É uma resposta padrão para enfurecer os homens".

Sua boca puxou a esquina. “Esteja preparada para ficar irritada então. Frequentemente."

Eu esperei que ele explicasse, mas ele não. Muito curiosa para o meu próprio bem, exigi uma resposta. "E por que isto?"

"Porque você é mais fofa que o inferno quando revira os olhos."

"Então você gosta quando eu sou fofa?"

"Sim, mas principalmente porque me inspira a beijar você, e isso me coloca na mente para ter você de costas."

Eu não pude evitar - revirei os olhos novamente - dois segundos antes que ele me beijasse profundamente no meio da sala de interrogatório, provavelmente com os policiais observando por trás do vidro de mão única.

"Você não pode me beijar em uma delegacia de polícia", eu engasguei depois de arrancar minha boca da dele.

"Departamento do xerife", ele corrigiu com um sorriso, tocando meu cabelo até que ele o envolveu em seu dedo. Então seus olhos voltaram para os meus e ele afirmou com arrogância masculina pingando em seu tom, “Acostume-se, querida. Eu planejo beijar você a qualquer hora e em qualquer lugar que eu quiser.”

Comecei a revirar os olhos, mas me contive, evitando ser beijada novamente na frente do melhor de Murfreesboro. O sorriso de James se

ampliou com a minha resposta, então eu tirei meus óculos de sol da minha bolsa e os coloquei. Lá, deixe o rolar de olhos começar.

James jogou a cabeça para trás e riu. Em voz alta, devo acrescentar. Eu estava atirando punhais nele atrás das minhas lentes escuras quando Pike voltou para a sala, olhando entre nós. Ele não perguntou por que eu tinha meus olhos cobertos com óculos de sol, e eu gostava dele ainda mais por isso, até que ele sorriu para o meu homem arrogante e revirou os olhos para James.

Tanto faz.

"O Xerife concorda com a nossa avaliação e nos deu o OK para acordar o promotor para um mandado de prisão e busca."

Meu coração pulou na noticia. "Então, ele vai estar sob custódia em breve?"

James assentiu. "Assumindo que o encontraremos em breve." Ele se virou para Pike. "Ele não desistirá facilmente se o nosso fracasso for qualquer indicador. Você precisará da S.W.A.T. para backup, se ele for com seus homens."

Pike assentiu. "Eu já solicitei a S.W.A.T. se conseguirmos o mandado do promotor."

"Bom, porque não tem como eu estar aqui. Não com a vida dela na linha."

Meu coração gaguejou uma batida com o pensamento de James sendo baleado novamente, e olhou para o braço dele. "Você está liberado para o dever da S.W.A.T.?"

Ele levantou uma sobrancelha e seguiu a direção do meu foco. "É apenas um arranhão. Isso não afeta meu desempenho."

Apenas um arranhão? Ele ainda estava coberto com uma bandagem, mas eu tinha visto a ponta da bala rasgada em seu braço, tinha que ter precisado de uma dúzia de pontos para fechá-la. "Mas a sua amplitude de movimento tem que estar afetada", argumentei, olhando para o detetive para reforço. Certamente eles tinham regras sobre isso?

Pike tentou esconder um sorriso e eu estreitei meus olhos cobertos para ele. “São apenas três dias. Você não vai pará-lo?”

"Quatro", disse James, sorrindo. "É depois da meia-noite." Ele estava discutindo, mais uma vez, sobre o número de dias.

"Leva *duas semanas* para uma ferida curar-se adequadamente o suficiente para que você não precise de suturas para mantê-la fechada", respondi com autoridade.

"Então eu vou ter certeza de não levar um tiro no braço novamente."

Ele não era para ser acreditado!

Eu atirei da minha cadeira, cruzando o espaço entre nós em um instante, meu coração trovejando novamente com medo. Mas para James desta vez. "Você é sempre tão arrogante e imprudente?" Eu gritei de medo.

Seus olhos brilharam com algo que eu não consegui ler.

"Eu não sou imprudente, Susan", disse ele levantando a mão para o meu rosto, correndo o polegar sobre a maçã em um movimento suave e calmante, a outra mão serpenteando nas minhas costas. "Eu tenho muito para viver." Sua resposta e o olhar em seus olhos ultra-azuis tiraram um pouco do ar das minhas preocupações, mas eu ainda estava com medo que algo acontecesse com ele.

Como eu me tornei tão apegada a esse homem em questão de dias? Horas? A

partir do momento em que ele sussurrou meu nome?

Isso me abalou até o fundo quanto ele significava para mim em tão pouco tempo. Não era como eu ser tão irresponsável. Eu fui cuidadosa. Eu fiz listas para organizar minha vida. Não saí da interestadual figurativa para dirigir as rodovias e os caminhos da vida, com a chance de encontrar uma maravilha oculta. Eu não corri riscos. Eu segui as regras. Mas esse homem entrou na minha vida e recusou-se a desviar-se do seu rumo para reivindicar-me por conta própria, e eu segurei sua mão, com pouca persuasão de sua parte, sem pensar duas vezes. E eu sabia com certeza que se algo acontecesse com ele, eu nunca me recuperaria da perda. Nunca. Ele arruinou-me para todos os outros homens em uma noite.

"Não corra riscos em meu nome, James. Por favor. Se você não está cem por cento, não deve colocar sua vida em risco."

Seus olhos suavizaram em torno das bordas, suas profundezas azuis brilhando com alegria. Ele me puxou ainda mais em seu corpo, envolvendo seus braços em volta de mim até que minha cabeça estava enfiada em seu peito. "A minha amplitude de movimento pareceu prejudicada há quatro horas?" Ele perguntou suavemente, quando uma porta se fechando ecoou na sala. Pike deve ter saído para nos dar privacidade.

Meu rosto corou automaticamente em resposta a sua pergunta arrogante, mas eu tive que admitir que seu braço não parecia nem um pouco fora de comissão. Então, eu balancei a cabeça em seu peito, não prestes a concordar com ele em voz alta.

“Eu moro em uma fazenda, querida. Eu tenho usado meu braço desde a manhã depois que eu comecei a pastar. Estou bem. Mas você precisa se acostumar com a ideia de que eu serei chamado assim. É o meu trabalho.

Eu sou líder de equipe, então mesmo que eu esteja fora de ordem, eu estarei lá como seus olhos.” Eu sabia que ele estava certo, mas isso não significava que eu não me preocuparia com ele no momento em que ele saísse pela porta.

Suspirei e olhei para cima, acenando com a cabeça.

Ele sorriu, sabendo que tinha ganhado essa rodada, e isso mudou meu temperamento.

Eu odiava perder argumentos, então eu murmurei: "Eu notei que você não negou que você é arrogante, no entanto," só para ter a última palavra.

Ele revirou os lábios entre os dentes, mas, eu vou apontar, ele não discutiu o meu ponto!

"Você está pronta?" Ele perguntou, esfregando meus braços enquanto eu pensava em colocar minha língua para fora.

Eu pisquei. "Estamos indo embora?"

"Sim, eu estou levando você para minha casa."

Eu hesitei. Eu me senti segura aqui com todas essas armas ao meu redor.

James deve ter sentido minha energia nervosa e respondeu: “Baby, se eles não ligarem para a S.W.A.T. então eu estarei lá com você, e Sullivan não tem motivos para saber sobre nós.”

Isso fazia sentido, então eu relaxei.

"OK. Isso me faz sentir melhor”, eu concordei.

“Eu prometi e pretendo manter minha palavra. Eu não vou te deixar sozinha, a menos que eu saiba que Sullivan está sob vigilância.”



Eu vi a casa de James espreitando entre as árvores enquanto eu passava, mas eu não tinha ideia do que parecia, exceto pelo fato de ter sido pintada de um amarelo pálido com detalhes brancos. Eu não esperava muito desde que ele era solteiro, mas mesmo no escuro eu poderia dizer que sua casa era perfeita. A casa de dois andares com seu grande alpendre forrado de flores perfumadas nas cores do outono me chamou, convidando-me a subir em uma das velhas cadeiras, descansar e relaxar. Havia dois enormes celeiros vermelhos na propriedade, um não longe da casa que parecia ter estado lá por mais de um século, fornecendo cobertura para gado, maquinaria e feno. Todo o cenário era magicamente antiquado. Como se tivéssemos entrado em um portal de tempo para um tempo mais simples, quando tudo o que importava era Deus, família e amigos.

E eu queria fazer parte disso.

"Por aqui", James disse, pegando minha mão, puxando-me pelas escadas até a porta da frente. Nós demos dois passos dentro quando ele ligou um interruptor de luz, iluminando o interior. Chão de madeira quente me cumprimentou, a superfície reluzente provando que James cuidava do interior tanto quanto do lado de fora. Seu mobiliário era escasso, peças primitivas que pareciam bem usadas e resistentes. Você podia ver que cada peça tinha uma história para contar, uma que você queria ouvir, e elas se misturavam perfeitamente com os poucos móveis de couro que ele comprava novos. Sua casa era convidativa, relaxada, mas ainda um trabalho em andamento. Ele estava esperando para terminá-lo, ou estava esperando alguém se juntar a ele para fazer da casa

uma casa. *Susan se parece com casa, lar e família.*

Sim, eu fui uma idiota. Os sinais de que James era um cara legal, o melhor tipo de homem, estavam lá desde o começo.

Eu comecei a me virar, com a intenção de dizer a James o quanto eu amava sua casa, quando meus pés deixaram o chão em um grito de riso. "O que você está fazendo'?"

James marchou por um longo corredor sem murmurar uma palavra e depois me jogou em uma cama. Eu saltei duas vezes e fiquei em choque quando ele puxou a camisa de seu corpo, seus olhos ardentes me mantendo refém com sua intensidade.

"Levará horas até que eles tenham um mandado", ele disse para explicar o lance, "então eu planejo levar você de novo antes de sair."

Eu pisquei e seu jeans caiu aberto, o cabelo macio aparecendo entre os botões provando que ele estava sem cueca. Eu engoli para controlar minha reação, então fiquei de joelhos e peguei a bainha da minha camiseta e a passei sobre a minha cabeça. Um único olhar aquecido e eu estava à sua mercê. Não era bom para o meu futuro se ficássemos como eu pensava. Tudo o que ele teria que fazer era olhar para mim com aqueles olhos e eu estaria em suas mãos.

Minha camisa mal bateu no chão antes de ele agarrar um punhado do meu cabelo e puxar minha cabeça para trás, me queimando com um beijo que falava de posse, a necessidade de reclamar.

“Queria você nessa cama desde que eu assisti você chutar seu pneu. Queria me trancar dentro de você para que nenhum outro homem pudesse,” ele murmurou baixo, enterrando a mão na parte de trás da minha calça jeans até a minha bunda. Eu me inclinei e toquei minha língua no pescoço dele, e ele estremeceu. Eu sorri contra sua pele,

determinada a desenhar a mesma reação novamente.

Alcançando a frente de sua calça jeans, eu envolvi minha mão em torno de seu eixo grosso e ele grunhiu baixo em sua garganta quando eles caíram no chão. Ele sacudiu quando passei o polegar pela ponta, depois coloquei o joelho na cama, torci, depois caí, levando-me com ele até que aterrissei em cima dele.

Eu deveria ter ficado assustada com Sullivan, não ficando quente e intensa com James, mas, como James havia dito, 'Pode não haver um amanhã, então você não deve ter um momento como certo só porque você acha que vai ter mais mil.' Com isso em mente, empurrei o peito dele, deslizei para o lado dele e comecei a beijar meu corpo até chegar ao meu destino. Espreitando minha língua, circulei a pele aveludada cobrindo o aço quente e duro. James assobiou em contato, mas eu queria um gemido que vibrava profundamente em seu peito, deixando-me saber que seu controle iria quebrar no momento em que eu terminasse com ele.

"Tome tudo de mim", James rosnou, e assim como a boa menina que eu era, eu segui as instruções e abri a boca, levando-o para o fundo da minha garganta na minha primeira descida.

James mordeu, "Cristo", enquanto eu chupava profundamente o meu caminho de volta, minha mão envolvida na base para que eu pudesse apertá-lo com força com cada impulso da minha boca.

James se levantou e agarrou meus quadris, que estavam descansando ao seu lado, me virando para que ele pudesse puxar minha calça jeans e calcinha, em seguida, me puxou para sua boca, espalhando minhas dobras escorregadias para que ele pudesse se deleitar com o meu núcleo. Empurrei contra a mão dele quando ele deslizou um dedo para dentro, minha boca se abriu sobre seu eixo inchado em um suspiro quando ele

enrolou o dedo e atingiu o local que transformou meu sangue em lava líquida.

"James", eu choraminguei, montando sua mão, meu aperto em seu pênis como um vício.

"Eu quero que você goze na minha cara, baby."

Meus planos para separar seu controle caíram no esquecimento. A língua de James encontrou meu clitóris, então ele pressionou firmemente no meu ponto G e eu estremeci, me separando em mil pedaços brilhantes.

"Não . . . justo," eu ofeguei quando caí das nuvens de volta à realidade.

Ele respondeu virando-me, subindo pelo meu corpo e, em seguida, batendo em mim com tanta força que outro mini orgasmo deslizou através de mim.

Seus olhos tinham sangrado de ultra-azul para um profundo índigo, me queimando com sua intensidade. Sua mandíbula era dura como granito enquanto ele lutava pelo controle. Minhas costas arqueadas em um impulso poderoso, trazendo meus seios mais perto de seus lábios. Ele aproveitou, chupando um mamilo profundamente em sua boca quente, e a combinação me jogou sobre a borda em êxtase branco-quente novamente.

"Porra brilhante do jeito que você acende para mim", ele rosnou.

Eu endireitei minha cabeça e estendi a mão, agarrando seu pescoço, puxando-o para a minha boca, proferindo "James", enquanto eu fechava meus lábios sobre os dele. Eu ainda queria que ele perdesse o controle, então eu envolvi minhas pernas em torno de seus quadris e bati em seu

impulso para cima, apertando meus músculos, ordenhando seu eixo de aço. Senti-o enrijecer, seus braços ao redor de mim em um aperto de aço quando ele me deu seu peso. Então sua língua emaranhou-se possessivamente com a minha em um profundo gemido masculino, e ele se acendeu, batendo mais forte dentro de mim quando ele encontrou sua liberação. Ele era selvagem. Selvagem. E foi lindo.

Tudo isso.

Capítulo Cinco

Olhando para o meu reflexo no espelho do banheiro, eu me perguntei pela terceira vez na mesma noite em que meu cérebro tinha desaparecido. Eu fiz isso de novo. Eu perdi todo o controle e me esqueci do controle de natalidade.

"Imprudente. Estúpida," eu murmurei para o meu reflexo, surtei que eu poderia estar grávida. No entanto, sem pensamento consciente, minha mão subiu para a minha barriga em um aperto protetor. Olhando para a superfície plana abaixo do meu umbigo, tentei enxergá-lo inchado com o pesado fardo de uma criança.

"Susan?" James disse, sua voz rastejando do outro lado da porta do banheiro.

Respirando fundo, abri a porta e olhei para ele, sentindo-me exposta, vulnerável. Eu finalmente encontrei o cara dos meus sonhos, e tudo poderia estar em risco porque eu não me protegi.

James deve ter lido o medo no meu rosto porque ele me puxou para seus braços, descansando o queixo na minha cabeça. "Eu entendo que nos mudamos de volta para o pânico?" Ele murmurou em meu cabelo.

Eu apertei meu aperto em sua cintura e não disse nada, um milhão de pensamentos rolando em volta da minha cabeça.

"Eu disse a você que eu não sairia a menos que soubesse que eles tinham Sullivan em sua mira. Eu prometo que você está segura aqui, baby."

Ele pensou que eu estava pirando sobre Sullivan novamente, o que de

certa forma eu estava, mas não era a única razão pela qual eu estava no limite.

"É muito o que aconteceu em um curto período de tempo, James. Sullivan, você e eu. É um pouco esmagador", eu finalmente respondi.

Pirando sobre um possível bebê também me fez duvidar do que estava acontecendo entre James e eu. Nós só nos conhecíamos há três dias e já era intenso entre nós. E se ele queimou tão rapidamente quanto começou e então ficamos com um bebê a caminho? E se seus sentimentos por mim fossem intensos, porque ele se preocupa o suficiente para se preocupar comigo estar em perigo, mas uma vez que Sullivan estiver atrás das grades, ele perceberá que cometeu um erro?

"Hey", ele murmurou baixinho, inclinando meu queixo para cima para que ele pudesse olhar nos meus olhos. "Olhe para mim, querida." Ele segurou minha bochecha como se tivesse feito na delegacia, passando a ponta do polegar na maçã, e me senti tão bem que meu lábio inferior tremeu um pouquinho. Ele me fez sentir querida quando ele fazia coisas assim, e eu não queria perder isso. "O que quer que esteja correndo na sua cabeça, estou aqui para dizer que não vai funcionar. Eu não vou deixar você se afastar de mim porque você está com medo."

Eu pisquei, então estreitei meus olhos. "Saia da minha cabeça."

Ele balançou a cabeça lentamente, um sorriso nos lábios cheios. "Não vou deixar você me sacudir. Não depois de ter todas as facetas que são Susan. Estava esperando por você aparecer porra muito tempo. Então, sinta querida. Está a todo vapor."

Eu acho que eu estava prendendo a respiração, esperando o outro sapato cair, porque ele deixou meus pulmões em um whoosh. "Facetas?"

"Sim, as camadas que são Susan Elizabeth Montgomery."

Eu levantei uma sobrancelha para o homem e inclinei minha cabeça. "E elas são?"

Ele emaranhou a mão no meu cabelo, puxando suavemente até que meu pescoço estivesse exposto. Então ele segurou meus olhos brevemente antes de se inclinar e tocar sua língua no meu pescoço, sussurrando "Fofa Susan", contra a minha pele, e eu estremeci. "Espertinha Susan", ele continuou, mergulhando para provar a pele no topo do meu peito, e meus joelhos ficaram fracos. “E minha porra favorita... Susan Sexy.”

Ele pode não ser um jogador, mas o homem ainda tinha movimentos sérios.

"OK."

"Ok", ele perguntou, beliscando meu lóbulo da orelha.

"Ok, vou tentar não surtar."

Ele se afastou e eu esperava que ele estivesse sorrindo, mas ele era intenso ao invés disso. "Não, você não vai. Porque enquanto você é minha, você não precisa se preocupar com nada. Esse é o meu trabalho. Eu quero você fofa e doce, espertinha e sexy, mas nunca”, ele disse, “assustada. Espantada. Ou preocupada com *qualquer coisa*, menos com você.”

Eu pisquei. "Eu não tenho certeza se posso prometer isso, Homem Selvagem. Sempre que você sair por uma porta com uma arma na mão, eu vou me preocupar.”

Seu lábio tremeu e percebi que o chamava de Homem Selvagem sem pensar. *Droga tudo para o inferno!* É meu lema que quando você está em uma situação que você quer rastejar em um buraco e morrer, é melhor

apenas agir como se isso não acontecesse. Então eu fiz.

"Você vai chegar lá", ele jurou, ainda sorrindo.

"Eu realmente não acho que vou."

"Você vai quando eu voltar toda vez que eu sair por aquela porta."

"Você foi baleado há três dias", eu o lembrei.

"Foram quatro e eu estou bem aqui, querida."

"Porque você teve sorte, James."

"Porque eu estou bem", afirmou arrogantemente. "Eu fui atingido com fogo amigo quando um novo recruta se assustou e disparou sua arma prematuramente antes mesmo de começar o tiroteio."

Meus olhos se arregalaram e mordi meu lábio. Eu realmente odeio ser esse cara agora.

"Sim", ele balançou a cabeça, lendo meus pensamentos novamente. “Eu estava de olho no prêmio, não olhando atrás de mim para homens que deveriam ter tido minha porra de costas. Isso não vai acontecer de novo, porque eu não estou recrutando mais novos recrutas até que eles tenham se provado.”

“Mas o Condado de Rutherford é tão pequeno. Você realmente tem tanto crime aqui que precisa de uma equipe da S.W.A.T?"

"Não, mas estamos crescendo. Nashville está ultrapassando suas fronteiras, então tivemos um aumento da violência nos últimos anos. É apenas uma questão de tempo até que todos os departamentos aumentem de tamanho. Então estávamos sendo pró-ativos. Apoiamos o Departamento do Xerife do Condado de Davidson quando eles precisam, o que nos ajuda a nos preparar para o dia em que o Condado de

Rutherford dobra de tamanho. ”

Ficou claro que James não era um policial de cidade pequena. Nenhum Barney Fife atrapalhando a cidade à procura de aventura. Ele era um durão vivendo em uma fazenda pitoresca porque preferia a cidade grande.

"Há quanto tempo você está com a S.W.A.T.?"

"Desde o primeiro dia. Eu me candidatei ao departamento do xerife, quando saí da faculdade, quando tinha vinte e um anos. Depois de dois anos no cargo, vi como a cidade grande estava se aglomerando em nós e sabia que precisaríamos de mais proteção.”

"Você se formou em três anos?"

Sua boca se contraiu. "Eu já te disse quando eu quero alguma coisa eu vou atrás dela. Eu estava com pressa para dar continuidade à minha vida, então estudei sem parar.”

Então, como ele teve tempo para ser um namorador em série na faculdade?

Mais uma prova de que as fofocas sobre ele não passavam de mentiras.

“Então você sabia que a cidade estava progredindo. . .” indaguei, querendo ouvir o resto de sua história.

"Isso mesmo, então eu convenci o xerife, que era amigo do meu pai, que precisávamos de uma S.W.A.T. Finalmente, o que aconteceu com a cidade? Ele viu meu ponto de vista e eventualmente concordou, então conseguiu permissão para eu treinar em Nashville por dois anos antes de começarmos a recrutar aqui.”

A palavra overachiever[3] passou pela minha cabeça. Em poucos anos, ele realizou mais do que a maioria faz em suas carreiras.

“Então S.W.A.T. é seu bebê?”

"Tem sido meu único foco por anos", ele concordou, "até você. Agora tenho novas prioridades.”

Meu estômago revirou e eu derreti nele. Ele estava realmente dizendo que eu era mais importante do que sua ideia? "Você tem?"

"Sim, eu tenho", ele respondeu, sua voz suave. "Fazer você minha em todos os sentidos possíveis."

Oh. Meu. Deus.

“James.”

Ele me puxou mais apertado contra seu corpo. "Eu não jogo jogos. Quando eu quero alguma coisa eu vou atrás disso. Então, como eu disse, *sinta*, baby. Eu *nunca* perco. Não quando é algo que eu quero.”



James beijou a pele aveludada na base do pescoço de Susan, em seguida, puxou as cobertas sobre seu corpo lentamente para evitar acordá-la. Ela dormiu em sua cama por pura exaustão, enquanto esperavam pelo telefonema que o mandaria para a luz da manhã. Ele recebeu a ligação cinco minutos antes e estava indo para uma fazenda remota como reserva. Pike liderou a detenção de Sullivan, de modo que James e sua equipe cobririam o perímetro, para o caso de Sullivan fazer uma pausa ou assumir a liderança se a situação fosse para o sul.

Ele começou a sair e depois hesitou. Ele tinha chamado a assistência da S.W.A.T quase cem vezes nos últimos anos, e nenhuma vez ele hesitou em pegar sua mochila. Mas agora ele tinha um motivo para voltar para

casa e isso o fez parar.

"Foda-se", James mordiscou, então ele se inclinou para a cintura e passou a mão na bochecha dela até que os olhos de Susan se abriram. Ele não estava saindo sem dizer adeus, e ele com certeza não estava saindo sem provar seus lábios novamente. "Eu estou indo embora. Mantenha as portas trancadas e não responda a menos que seja eu."

O sono desapareceu de seus olhos instantaneamente. "Eles sabem onde Sullivan está?" Ela engasgou, sentando-se.

Ele assentiu. "Pike enviou um carro para casa e diz que está aceso e que a música está alta".

Ela virou a cabeça e olhou para o relógio. "São sete horas da manhã. Quem toca música tão barulhenta às sete da manhã?"

"Idiotas que vendem drogas e assassinam boas mulheres para manter a boca fechada", foi sua resposta. "Eles vivem em um mundo diferente do que nós, baby. Eles dormem o dia todo para que possam conduzir seus negócios sob o manto da noite".

Seus olhos nublados com a menção de assassinato, então ela estendeu a mão e envolveu sua pequena mão ao redor de seu pescoço, apertando uma vez antes de dizer: "Eu sei que você é um líder durão da SWAT, mas por favor não corra riscos por minha conta."

O peito dele apertou em resposta ao toque dela, a poderosa sensação de estar exatamente onde ele deveria estar se ele reivindicasse sua boca rudemente para que ele pudesse mostrar a ela sem palavras o que significava que ela se importava o suficiente para se preocupar com ele.

Quando ele se afastou de sua boca, seus olhos estavam aturdidos, seus lábios inchados com a evidência de que ela era dele. Seu lábio se contraiu

quando ela olhou para ele como se ele a tivesse beijado sem sentido, um olhar sonhador de paixão em seus olhos, mas ele ficou duro quando ela murmurou, "BOOM!"

Graças a Cristo, ela finalmente entendeu e também sentiu. Aquele sentimento indescritível de pertencer.

Fechando os olhos em alívio, James mergulhou a testa na dela e sussurrou: "BOOM!"



Eu nunca fui boa em esperar. Especialmente quando não havia nada que eu pudesse fazer para facilitar um resultado. Então eu andei de um lado para o outro, olhei pela janela à procura do caminhão de James e depois andei mais um pouco. Uma hora depois da espera, o telefone tocou na parede da cozinha. Eu corri para ele, esperando que fosse James ligando do Departamento do Xerife com notícias, e respondesse.

"James?"

Eu fui recebido com silêncio.

"Olá?

Eu ouvi o farfalhar de roupas, depois um tom de discagem. Suspirando, desliguei o telefone e olhei em volta da cozinha. Eu estava muito excitada para comer, mas imaginei que James estaria com fome quando chegasse em casa, então eu abri a geladeira e comecei a cavar em torno de algo para cozinhar. Havia uma enorme tigela cheia de ovos que pareciam ter sido colhidos e uma fatia de bacon em papel de açougueiro. O homem podia ser solteiro, mas estava abastecido de comida.

Eu procurei por suas frigideiras e encontrei um monstro de ferro fundido que estava preto com a idade e uso. Era pesado, quase exigindo duas mãos para levantá-la no fogão. Então eu procurei em suas gavetas procurando por uma espátula. Eu encontrei seus utensílios de cozinha em frente ao fogão, do outro lado da cozinha.

"Isso não é eficiente", eu zombei e procurei por uma cesta ou um velho pote que pudesse abrigar os utensílios. Encontrei uma grande jarra de vidro, com uma lasca, na prateleira de cima e transferi tudo da gaveta para a jarra, colocando-a ao lado do fogão.

O que agora?

O vento soprava para fora, então me mudei para a janela para observar as árvores subindo e descendo na brisa enquanto suas folhas se soltavam e dançavam em uma corrente no chão. Então eu olhei para as nuvens leves até meus olhos doerem, procurando por objetos escondidos, mas nenhum apareceu.

"Eu vou enlouquecer se não encontrar algo para ocupar o meu tempo."

Com um suspiro, me mudei para o quarto dele e arrumei a cama, então peguei suas roupas sujas e abri a porta do armário, procurando por um cesto. Para uma antiga casa de fazenda, tinha um closet surpreendentemente grande no quarto principal.

Os uniformes de James estavam pendurados, seus sapatos e botas alinhados em uma prateleira de sapato. Minha mão roçou as camisas engomadas, então me inclinei e respirei fundo, puxando seu aroma único. Era tão selvagem e livre quanto sua aparência.

Eu encontrei o seu cesto e peguei, acidentalmente chutando uma caixa que estava no chão no processo. Imagens e letras se espalharam, então eu

larguei o cesto e peguei a caixa para encher seu conteúdo de volta para dentro. Eu comecei a colocar de volta, mas imagem após imagem de James olhou para mim e eu hesitei. Eu realmente não deveria bisbilhotar as coisas dele, mas era difícil resistir à oportunidade de vislumbrar o passado dele.

"São apenas fotos", eu disse a mim mesma. "Tenho certeza que ele não vai se importar."

Eu me mudei para a cama e sentei, folheando alguns, sorrindo para imagens de James com um cachorro, seu braço em torno de uma versão mais jovem de si mesmo. Irmão talvez? Eu encontrei um com um casal mais velho e sorri. Tinha que ser seus pais. O homem era alto e sólido, assim como James, um brilho em seus olhos quando ele enrolou a mulher em seus braços perto, uma mão na bunda dela possessivamente. E a mulher, ela tinha a cabeça inclinada para trás olhando para o homem como se ele estivesse pendurado na lua. O que me fez rir foi que o casal estava claramente na casa dos cinquenta, mas o aperto em que estavam falou de intimidade que você esperaria ver em um casal mais jovem. A imagem dizia claramente que eles eram quentes um para o outro de uma forma que nunca iria desaparecer até o dia em que morressem.

Quando eu peguei as imagens, encontrei uma de James que fez meu coração gaguejar. Não poderia ter mais do que alguns anos de idade com base em sua aparência, mas era devastadoramente linda. Ele estava de pé em um campo com a camisa, um chapéu de cowboy que tinha visto dias melhores descansados em sua mão enquanto ele fazia uma careta para a câmera. Ele tinha sujeira em seu peito, manchas em seu jeans, seu quadril inclinado para fora em um ângulo, e o sol estava se pondo, iluminando-o como um tipo de deus. A imagem era tão assombrosa que pertencia a uma revista. Talvez um anúncio de colônia que diga se você usar esse

perfume, você pode ter a sorte de se tornar ele por um único e solitário segundo em sua vida.

Separei a caixa e olhei para a foto. Um milhão de emoções se enrolou em meu coração enquanto eu olhava em seus olhos protegidos, porque esse homem era *meu*.

"BOOM", eu sussurrei, porque eu realmente, *finalmente*, consegui o seu significado. Foi o choque para o seu sistema quando a pessoa certa entrou na sua vida. A necessidade esmagadora de estar com eles a todo custo. Uma sensação de duas almas se encontrando, de pertencer a alguém tão completamente que você não sabia onde uma começou e a outra terminou.

Susans se parece com casa, lar e família.

Levantei-me e entrei na cozinha para checar a caminhonete novamente, depois peguei o telefone do gancho. Eu precisava saber que James estava bem, que ele não tinha sido ferido enquanto prendia Sullivan, porque eu duvidava que, se ele tivesse, eles saberiam me chamar aqui. Coloquei o telefone no ouvido para ligar para a estação, mas percebi que não havia tom de discagem, então estendi a mão e agitei o suporte algumas vezes. Então eu girei no lugar quando a porta da frente se partiu das dobradiças com um baque ensurdecedor, e eu gritei.



"Não se mexa, cadela."

Eu pensei que eu estava com medo antes, mas nada comparado ao terror que corria por todo o meu corpo enquanto eu olhava para um

homem, que só poderia ser descrito como meu pior pesadelo. Ele era grande, com tatuagens cobrindo seus braços. Seu cabelo comprido e fibroso, como se ele não tivesse tomado banho em dias, e o aço frio de seus olhos me dizia que ele não hesitaria em esfaquear a faca que ele estava segurando profundamente em meu corpo.

"Eu não sei de nada. Sara não disse nada para mim," eu disse, minha voz tremendo.

"Sim? Bem, isso me diz que você faz."

"Eu juro que não sei de nada, Sr. Sullivan."

Ele deu um passo à frente e zombou. "Não me confunda com esse idiota, Sullivan."

Eu endureci com o seu palavrão, confusa, e então eu soube. Oh Deus. Eu sabia, eu sabia, sabia que estava com muito problema. Porque se esse homem não fosse Sullivan, então James ainda estaria procurando o homem errado, e ele não estaria em casa tão cedo.

Eu estava sozinha.

"Agora", o homem que não era Sullivan disse, levantando a faca para limpar debaixo de suas unhas, "você e eu temos uma pequena conversa sobre o que essa vadia lhe disse?"

"Ela não me disse nada. Só que ela precisava sair da cidade," eu gritei, recuando para colocar distância entre nós.

"Se ela não te contou nada, então você não tem nada com o que se preocupar", ele mentiu.

Olhei em volta da cozinha procurando uma arma e vi o conjunto de facas de James, mas estava muito longe. Eu precisava parar até que James pudesse chegar aqui, então pensei em fazer algumas perguntas minhas.

"Como você me achou?"

O homem se encolheu para frente, olhando como se fosse me apressar e eu pulei para trás e bati no fogão. Ele sorriu como se estivesse se divertindo. "Como isso não importará em poucos minutos, eu vou satisfazê-la", afirmou ele, e o sangue lavou meu rosto. “Eu tenho monitorado o grupo da polícia. Ouvi muita coisa ontem à noite. Descobri que havia outra Susan Montgomery naquela cidade de merda, então fiquei de olho no policial, já que ele parecia conhecer você e ele me levou até você.”

"Então você é um dos homens de Sullivan?"

Ele olhou de novo. "Não. Sullivan era um dos meus homens, mas terminei nossa associação depois que sua cadela saiu com um baú cheio do meu produto.”

“Você estava na lanchonete, não estava? Você a seguiu e depois a matou.”

Eu estava com muito problema.

"Você é rápida para uma mulher. Sim, eu assisti do lado de fora do restaurante. Vi ela falando com você, mas eu não pude ir atrás de vocês duas, então ela e eu conversamos quando a encontrei. Foi assim que aprendi seu nome.”

Então me ocorreu quem era. O detetive Pike mencionou que Sullivan tinha uma associação com um traficante de drogas em Nashville.

"Você é Rudy Jackson, não é?"

Seus olhos se estreitaram, mudando seu rosto de assustador como o inferno para assustador. "O que diabos essa cadela disse a você?" Ele rugiu, e então se lançou para mim.

Voltei para firmar meu passo enquanto ele carregava e minha mão pousou no fogão, bem na enorme frigideira de ferro fundido. Eu não sabia o que ia fazer até conseguir, mas em um segundo ele estava do outro lado da sala e no outro ele estava na minha frente. E eu balancei.



Demorou quase uma hora para que todo mundo chegasse antes que Pike se aproximasse da porta de Sullivan e batesse, gritando: “Sullivan, este é o detetive Dan Pike com o xerife do condado de Rutherford”. James estava posicionado a vários metros atrás de Pike, com a mira do seu M-16 no nível dos olhos. Ele e sua equipe estavam em plena batalha, preparados para qualquer situação, caso Sullivan se recusasse a entrar em silêncio. Mesmo que as temperaturas caíssem para baixo na noite anterior, ele tinha uma gota de suor na testa enquanto permanecia imóvel. Seus olhos se contorceram quando ele respirou fundo e segurou, seu dedo no gatilho pronto para atacar qualquer hostil. Enquanto o sangue de James pulsava em seus ouvidos e seu ritmo cardíaco acelerava um décimo de grau, Pike inclinou a cabeça para a esquerda e se inclinou, procurando por todo o mundo como se estivesse cheirando a porta.

“Sinto cheiro de decomposição” gritou Pike, depois recuou e chutou a porta sem aviso.

Pike virou-se imediatamente quando o odor de decomposição humana se derramou da casa, picando os olhos de todos os oficiais dentro de um raio de seis metros da porta.

James se moveu então, seu fuzil de assalto balançando para frente e para trás enquanto ele procurava a área por quaisquer ameaças. Ele e

Pike abriram a porta de entrada uma após a outra, com as armas prontas enquanto analisavam a carnificina. Três homens jaziam mortos na casa de ferimentos a bala na cabeça. E da quantidade de decomposta visível, eles estavam dias mortos, não horas.

Pike e James se entreolharam.

“De jeito nenhum Sullivan matou aquelas duas mulheres,” James rosnou.

"Concordo", disse Pike, "Pelo que parece, ele está morto há tanto tempo quanto Sara."

"Então, onde isso nos deixa?"

Os dois homens baixaram os olhos para o corpo inchado de Josh Sullivan, depois contaram “Jackson” em uníssono.

O medo frio abriu caminho pelo peito de James e se estabeleceu como chumbo em seu intestino. Agarrando seu computador de mão, ele gritou: “Nettie, este é Mayson. Ligue para minha casa e diga a Susan Montgomery que estou a caminho de casa e para se trancar no porão ao lado da cozinha até chegar lá.”

James estava se movendo enquanto falava. Sua caminhonete estava de volta à estação, então ele se virou para Pike, que estava dando ordens enquanto seguia James, e pediu-lhe as chaves.

"Eu vou dirigir", Pike ordenou, e James não discutiu. Pike conhecia as estradas tão bem quanto ele e sentiu a mesma urgência de chegar a sua casa.

James rasgou a porta do passageiro no momento em que seu computador de mão explodia. "Base para Mayson."

Ele fechou os olhos quando ouviu a voz frenética de Nettie. Até

mesmo Pike ouviu e soltou: “Droga!”

James bateu a porta antes de respondê-la para que eles pudessem começar. "Aqui é Mayson."

“Ela. . . Srta. Montgomery não respondeu. Eu tentei o número três vezes.”

Em vez de responder, ele jogou o handheld no painel, trovejando, “PORRA! Eu prometi que ela estaria segura.”

Pike lançou o Crown Victoria em direção, os pneus guinchando enquanto eles voavam pela estrada. Com eficiência fria, James sacou seu Colt .45 e verificou a segurança. "Se ele colocou a mão sobre ela, ele está indo embora em um saco de cadáveres."

Pike não respondeu, que era a única confirmação que James precisava para entender e aceitar que, se Jackson estivesse lá, e Susan tivesse sido prejudicada, James colocaria Jackson no chão.

Foram necessários vinte dos mais difíceis minutos da vida de James para chegar a sua casa. Pike pedira ajuda, mas com James do outro lado da cidade, eles alcançariam sua fazenda antes de qualquer outra pessoa.

Com o carro de Susan estacionado na garagem, não havia veículo na frente de sua casa quando pararam, mas a porta da frente estava aberta. James saiu do carro, suas longas pernas comendo a distância em segundos. Com a arma apontada, ele entrou, deslizando da esquerda para a direita com a visão enquanto se movia pela sala de estar e entrava em sua cozinha, parando no que encontrava. Rudy Jackson estava deitado no chão em uma poça de seu próprio sangue, enquanto Susan estava sobre seu corpo, sua enorme frigideira de ferro fundido erguida em suas mãos, tremendo pelo peso daquilo. Seus olhos estavam selvagens de medo enquanto ela permanecia sentinela sobre o corpo de

Jackson, as lágrimas caindo silenciosamente pelo rosto.

"Baby?" James disse suavemente, o alívio sufocando sua voz que ela estava viva.

Lentamente, seus olhos subiram para os dele, e ela piscou como se para se concentrar nele. "Eu acho que o matei", ela murmurou, em seguida, deixou cair a frigideira no chão, e James se moveu, arrastando-a para fora de seus pés e para fora da casa.



"Como você está, Rebatedora?" Detetive Pike perguntou enquanto ele se aproximou. Eu estava sentada no banco de trás de uma ambulância com a pressão arterial checada.

Rudy Jackson estava indo para o hospital com uma fratura no crânio, mas ele não estava morto, graças a Deus. James estava dentro de sua casa, arrumando uma mala e pegando minhas coisas porque agora era uma cena de crime. Nós estávamos indo para a minha casa quando eles terminaram comigo, com planos de ficar lá até que eles liberassem sua casa. James pensou que seria em algum momento amanhã, mas enquanto isso; nós deveríamos nos esconder.

"Eu serei acusada de assassinato se Jackson não sobreviver?"

"Ele vai conseguir, mas mesmo que não o faça, foi legítima defesa".

"Vou ter que testemunhar no tribunal?"

Pike sacudiu a cabeça. “Encontramos uma arma com silenciador em sua jaqueta. O calibre combinou com as balas que encontramos no apartamento de Sullivan. Estou confiante de que vai corresponder, pelo

que poderemos detê-lo em três acusações de homicídio. Se eles não quiserem, então ele quer em Nashville em uma dúzia de mandados. De qualquer maneira, nós poderemos mantê-lo fora disso pelo simples fato de que ele não vai querer que ninguém saiba que ele foi derrubado por meio litro de mulher com uma frigideira. ”

Houve uma comoção e olhei para cima. Então assistiu James sair da casa com um rosto que ainda parecia trovão. Ele ainda estava chateado com Jackson me agredindo, e pelo que parecia, ele trabalhou em uma boa espuma. Quando ele mordeu a cabeça de um policial que trabalhava na cena do crime, Pike virou a cabeça e olhou para ele, depois para mim e murmurou baixinho: “Ele se culpa. Disse que ele prometeu que você estaria segura aqui. Meu conselho, deixe-o desabafar até que ele consiga sair.”

“Ninguém poderia prever que Jackson estaria ouvindo o grupo da polícia e nos seguindo. Ele não é exatamente o Super-homem, pelo amor de Deus.”

Pike sorriu. “Ok, Lois Lane. Vou deixá-la em suas mãos capazes, então.”

Mordi o lábio para não sorrir enquanto meu homem selvagem atravessava o pátio em minha direção. Ele parou na minha frente, examinou meu corpo da cabeça aos pés sem murmurar uma palavra, então se inclinou para a cintura e me pegou.

"Eu posso andar", eu ri.

Silêncio.

"James, isso não foi sua culpa. Por favor, não se preocupe com isso.”

Nada ainda.

Suspirei e percebi que lhe daria mais tempo.

Ele parou no lado do passageiro do meu carro e abriu a porta sem me colocar para baixo, em seguida, gentilmente me colocou dentro. Eu abri minha boca para dizer algo, qualquer coisa que quebrasse o gelo que estava se formando ao nosso redor, mas ofeguei quando ele agarrou meu rosto e me beijou tão profundamente que uma arma poderia ter sido disparada e eu não teria notado.

"Graças a Cristo, você está bem", James murmurou contra meus lábios.

"Eu vou ficar melhor quando você me levar para casa e para a cama", eu sussurrei de volta.

Seus olhos brilharam para a tinta e então ele me beijou de novo, tão completamente quanto qualquer mulher já tinha sido beijada na história do mundo.

"Você tem isso", ele retornou, em seguida, bateu a minha porta, contornou o carro e entrou.

Ficava a menos de cinco minutos de carro da minha casa. Quando chegamos, a testa de James franziu em raiva enquanto ele olhava para a minha porta da frente.

"Fique aqui", ele ordenou, em seguida, abriu a porta sem esperar por uma resposta.

Ele estava empurrando minha porta da frente, uma porta que deveria estar trancada, quando eu cheguei atrás dele.

"Pensei que eu tinha dito para você ficar no carro?" Ele mordeu, mas não voltou para olhar para mim.

Eu agarrei a parte de trás de sua camisa e segurei, dizendo: “A última vez que você me disse para ficar, eu quase morri. Eu decidi que o lugar

mais seguro do mundo está ao seu lado.” Ele endureceu com o meu comentário, depois olhou para mim.

Seus olhos ficaram indigo novamente.

"Podemos descobrir se Jackson invadiu ou o quê?"

"Eu vou ter minhas mãos cheias", ele murmurou, em seguida, empurrou a porta e entrou.

“Oh. Meu. Deus."

Minha casa foi destruída. Nós verificamos cada quarto e era como se um tornado tivesse girado por. As fotos. Almofadas Você nomeia isto. Destruído. Tudo isso. Eu não tinha mais nada. Apenas as roupas nas minhas costas e o pouco que eu tinha na minha mala.

Eu comecei a pegar uma lâmpada, muito em choque com a destruição até mesmo lamentar a perda das minhas coisas, quando James pegou minha mão, me puxou de volta para o meu carro, e me trancou com um dedo levantado apontando para mim fique aí. Então ele voltou para dentro e usou meu telefone da cozinha para ligar para Pike. Vinte minutos depois, a cena do crime tinha se mudado da casa de James para minha casa, e James e eu estávamos a caminho do motel mais próximo.

Eu deveria estar inconsolável sobre todos os meus bens materiais sendo destruídos, mas considerando que eu poderia estar morta, eu apenas suspirei e fiz uma nota mental para ligar para minha companhia de seguros pela manhã, então comecei a fazer uma lista do que eu precisava comprar.

"Quanto tempo você acha que vai demorar para limpar essa bagunça?" Perguntei à janela do lado do passageiro enquanto observava o gado pastando em um campo.

"Não importa, você não vai voltar."

Eu pisquei e virei minha cabeça. "Eu não vou voltar?"

"Não."

Eu estreitei meus olhos. "E onde exatamente vou morar?"

Sua resposta? "Comigo. Onde você porra pertence.”

Capítulo seis

Seis meses depois . .

Eu estava atrasada para o trabalho *novamente*, graças a James, pela segunda vez naquela semana. Não que eu me importasse quando isso significasse conseguir dois orgasmos para o almoço, mas minhas colegas de trabalho tendiam a se importar, e eu realmente precisava manter esse emprego. James basicamente me sequestrou e me forçou a morar com ele depois do que aconteceu com Rudy Jackson, e agora nós estávamos indo morar juntos. Isso significava mais mobília, novas cortinas e cadeiras de balanço para a varanda da frente. O que significava que eu precisava desse trabalho, então eu poderia ajudar a contribuir para a compra do referido mobiliário e cadeiras de balanço fodonas.

Correndo para o banheiro para que eu pudesse fazer o relatório, Jamila e Kari sorriram para mim quando entrei. Eu os ignorei e me acomodei na cadeira, depois olhei para cima. Bem nos olhos irritados da enfermeira flutuante Donna Coletta.

Alguém me mate agora!

"Desculpe", eu disse, abrindo meu caderno.

"Isso é o dobro que você fez isso comigo", ela retrucou.

Eu olhei para ela e me encolhi. Ela não estava apenas com raiva, ela estava furiosa.

"Eu fui amarrado descompactando", eu menti.

Todo mundo sabia que eu tinha conseguido o Casanova de

Murfreesboro, mesmo que ele nunca tenha sido, e que eu tenha morado com ele em poucos dias. O que ninguém sabia, nem mesmo minhas amigas, era que eu tinha sido atacada e perdi todas as minhas posses no processo. Para manter meu nome fora dos jornais, Pike insultou Rudy Jackson sobre ser derrubado por uma mulher até que Jackson praticamente implorou para que ele me deixasse de fora. Então isso significava que ninguém sabia que eu tinha sido atacada, ou que minha casa havia sido saqueada e todas as minhas posses terrenas destruídas. Eu tinha acabado de dizer às garotas que era uma coincidência selvagem que meu nome correspondesse à outra Susan morta. Então eles não sabiam por que eu me mudei com o James, eles só sabiam que nos apaixonamos um pelo outro e eu ainda estava lá. E isso levantou muitas sobrancelhas com os bons amigos de Murfreesboro, porque as boas garotas não ficavam com os homens em 1985 sem um anel no dedo. Mas o que James e eu tínhamos ia além de meramente morar. Nós éramos almas gêmeas. Destinados a ficar juntos para sempre. Toque ou não toque. Eu fui pega e fiquei parada, mesmo que houvesse rumores de que a única razão de ele ter me mudado era porque eu estava grávida. O que eu não estava, graças a Deus. Eu queria filhos. Queria seus filhos. Mas um anel e uma cerimônia precisavam vir primeiro ou meu pobre pai poderia perder sua mente sempre amorosa.

"Você ficou presa ou foi amarrada?" Jamila murmurou baixinho.

Donna olhou para Jamila e depois para mim e fez uma careta. "Eu sabia que os rumores eram verdadeiros, que a única razão pela qual você está em sua casa é que você é uma prostituta."

Eu respirei fundo no insulto. "Isso mesmo", eu mordi de volta. "Eu dou um bom boquete."

Kari, que tomava um gole de café durante meu comentário, vomitou

na mesa de conferência. Café revestiu os arquivos de Donna e a frente de seu uniforme branco antes que ela pudesse sair do caminho.

Jamila, perplexa com a explosão do café, virou-se para mim dizendo: “Eu pensei que era porque você estava grávida? Isso é o que eu ouvi.”

"Continue, isso foi no mês passado", eu respondi secamente.

Donna empurrou a cadeira para trás e pegou seus arquivos, indo para a pia na cozinha, jogando uma farpa sobre o ombro enquanto ia. “Eu conheço James toda a sua vida. Você não vai durar mais um mês porque James prefere mulheres com moral.”

Eu revirei meus olhos. Eu tinha sido insultada algumas vezes no último mês, com James sendo o solteiro mais elegível da cidade. Parece que muitos acreditavam em seu status de jogador, mas isso não impediu que eles fantasiassem sobre o pouso de meu homem. Mulheres que o conheciam, e aparentemente cobiçavam de longe, agora se amontoavam em klatches de café dissecando "por que Susan" e não elas.

"Parece que o ciúme tem uma nova cor e é chamado Donna", Kari grunhiu.

Eu rolei meus lábios e fiquei quieta. Minhas amigas tinham ido para a casa de James várias vezes. Elas viram como ele me tratava, e elas o amavam agora. Tanto que Jamila perguntou se seu irmão, Ken, era solteiro.

Eu pulei quando Donna bateu seus arquivos na minha frente.

"Sala 3", ela começou com os dentes cerrados. "Pedra nos rins."

"Oh divertido, um gemido para a noite", Kari suspirou.

Ela não estava errada. Os homens eram piores que as mulheres quando estavam doentes, e um homem com uma pedra nos rins

continuava pior que uma mulher em trabalho de parto.

"Sala 7", ela continuou, seu tom de voz cada vez mais irritado a cada minuto.

"Existe uma razão pela qual ela te odeia tanto?" Kari perguntou baixinho.

"Não faço ideia", respondi sem olhar para ela. “Talvez ela seja uma daquelas mulheres que Tonya nos contou. As que querem um pedaço do meu traseiro.”

Kari olhou Donna e sorriu. "Se ela é, isso vai ser um ambiente de trabalho interessante."

Ela estava certa sobre isso.

Percorri o resto do relatório com um foco único: fugir de Donna. Depois de fazer isso, dei uma ronda em meus pacientes, verifiquei os resultados do laboratório e me acomodei para atualizar meus gráficos. Felizmente, antes que eu percebesse, meu turno acabou e eu estava chegando na frente da casa de James.

Ele teve o dia de folga, então ele estava esperando por mim na varanda em uma das novas cadeiras de balanço que compramos juntos, balançando-se calmamente com uma cerveja na mão enquanto ele estudava as estrelas. Ele me observou atentamente quando subi os degraus, fui direto para ele e subi em seu colo. Seu corpo quente sangrou no meu enquanto eu enfiei minha cabeça em seu pescoço e tomei uma respiração reconfortante.

"Noite difícil?" Ele perguntou com aquela voz profunda e rouca, sua mão correndo pelo meu cabelo em um toque calmante.

Eu balancei a cabeça, envolvendo meus braços em volta da sua

cintura, derretendo ainda mais em seu corpo. Apenas estar em sua presença fez a noite agitada se dissolver em uma memória distante.

Ele pegou minha mão esquerda e puxou-a até a boca, sentindo a pele do meu pulso, fazendo com que meu corpo cansado tremesse em resposta. “Então case comigo e tenha meus bebês em vez disso. Se você estiver exausta,” ele sussurrou em meu ouvido, “prefiro que seja eu quem te desgastou.”

Eu congelei, em seguida, puxei minha cabeça para fora do seu pescoço a tempo de vê-lo deslizar um deslumbrante anel de diamante de aparência antiga no meu dedo. Olhei perplexa para o anel por um momento, depois comecei a chorar de felicidade.

"Essas lágrimas são boas ou ruins?" Seu tom soou cauteloso, e quando eu olhei em seus olhos, eu poderia dizer que ele estava nervoso. Meu homem gostoso como o inferno, um líder de equipe fodão da S.W.A.T que nem piscava com perigo, parecia não saber como eu responderia, e isso me fez chorar mais. Que esse guerreiro apaixonado, imprevisível, supremo, que era amoroso, carinhoso e honrado, me amava, era mais do que meu pobre coração podia aguentar, então enterrei meu rosto em seu pescoço e chorei mais lágrimas de felicidade.

"Susan?" James perguntou hesitante. "Isso é um sim? Porque, eu tenho que te dizer, eu farei o que for preciso para você ser minha em todos os sentidos. Eu te amo, amor. Mais do que tudo. Eu vou sangrar por você se for necessário.”

Ele me amava. Ele sangraria por mim. Deus, como eu amava esse homem.

Eu balancei a cabeça, sim, quando minha respiração engatou, engessando-me ainda mais em seu corpo. "Sim, vou casar com você!"

"Graças a Cristo", ele respondeu com voz rouca, em seguida, enterrou

a própria cabeça no meu pescoço, apertando seu aperto até que fôssemos uma pessoa em vez de dois. "Obrigado porra Cristo".

Como ele poderia duvidar que eu diria que sim estava além de mim. "Obrigada por me amar", eu disse me afastando para olhar para o meu homem quente e sexy.

Seus olhos suavizaram nos cantos, então ele colocou as duas mãos nas minhas bochechas, seus polegares afastando as lágrimas que escorriam lentamente, constantemente pelo meu rosto. "Baby, você tem que saber, é a coisa mais fácil que eu fiz na minha vida."

"Eu também te amo. Tanto, James. Mais do que você jamais irá saber."

Seus olhos se aqueceram. “Você foi pega agora. Eu nunca deixarei você ir,” ele rosnou. “Experimente e veja o que acontece. Eu vou te caçar, baby. Até os confins da terra."

Deus. Eu posso amar esse homem pelo resto da minha vida.

Eu me inclinei e dei um beijo em sua boca, respirando em seus lábios, "Que tal me caçar no quarto?" Seus olhos se voltaram instantaneamente de índigo para preto na luz opaca da varanda.

"Você tem isso", ele retornou, e então me perseguiu até o quarto e provou mais uma vez porque ele era o meu *homem selvagem*.



Uma semana depois . . .

“Nenhum grande salão de baile, mamãe. James e eu queremos uma cerimônia tranquila aqui na casa.”

"Espere, você não vai se casar aqui em Nashville?"

"Eu ficaria feliz em me casar no juiz da paz, mas James insiste que eu tenho o meu dia. Disse que queria que as fotos de casamentos se enfileirassem nas paredes de nossa casa."

"Eu suponho que posso trabalhar com isso. Eu vou olhar em volta quando chegarmos neste fim de semana. Há um mirante ou algo que possamos decorar para a cerimônia?"

Olhei pela janela para a noite tempestuosa no celeiro vermelho que ficava perto da casa. Eu tive a noite de folga enquanto James tinha que trabalhar, então eu estava aproveitando ao máximo o meu tempo sozinha para que eu pudesse me tornar a Sra. James Trevor Mayson o mais rápido possível.

"Há dois celeiros vermelhos na propriedade. Uma fica perto da casa, o que nos daria acesso fácil para uma recepção. Ele armazena feno e equipamento agrícola naquele. Poderíamos limpá-lo facilmente e, como é vermelho, seria a cor perfeita para um casamento."

"Quantas pessoas você acha que pode aguentar?", Minha mãe perguntou.

Crack! Um raio atingiu o céu, iluminando o quintal e o celeiro. As árvores se curvaram e gemeram com a tempestade que se aproximava quando olhei para a estrutura. "Provavelmente cem confortavelmente, eu acho."

"Isso poderia funcionar se mantivermos a lista de convidados pequena. O que a mãe dele acha?"

"Alice e James Sênior estão fora da cidade agora."

Minha mãe hesitou, a preocupação de que estávamos nos apressando para o casamento era clara em sua pergunta. "Eles já conheceram você?"

Os pais de James estavam na Flórida há um mês, visitando velhos amigos, e estávamos ocupados demais logo depois que nos tornamos um casal para nos reunirmos, então ainda não nos conhecíamos. Embora o riso que ouvi quando James ligou e conversou com o pai sobre mim deixou claro que eram duas ervilhas em uma vagem. James não tinha batido em torno do nosso relacionamento, e seu pai prontamente disse: "Não pode lutar contra o *boom*, filho. Coloque sua reivindicação."

Eu revirei meus olhos quando James repetiu a conversa, o que me colocou de costas e ele apostou sua *reivindicação* imediatamente.

"Não, ainda não nos conhecemos, mamãe. Mas isso não vai me impedir de casar com James. Eu não estou me precipitando em nada. Eu estou, bem, estou apostando no meu homem. Eu amo ele, mamãe. Mais do que eu pensava que era possível amar uma pessoa. Eu quero ser dele. Eu quero ter seus bebês e criá-los para serem homens como o pai deles."

Ela fez uma pausa antes de perguntar: "Você não está", sussurrou, "grávida você está?"

Não esta semana, mas com James tudo era possível. Ele tinha um jeito de virar a cabeça para o mingau. Felizmente para minha mente desmiolada, quando ele ouviu que eu tive dores de cabeça com a pílula, ele exigiu que eu não voltasse atrás deles e assumiu a responsabilidade de nos proteger com preservativos.

"Não, mamãe. Mas mesmo se eu estivesse, não seria por que quero casar com ele."

"Apenas checando, querida. Seu pai teve um pequeno problema em aceitar que você está se casando com um homem que acabou de conhecer. Eu tenho medo de andar com uma filha grávida pelo corredor pode ser mais do que ele poderia lidar."

Eu revirei meus olhos. Eu tive uma criação de Beaver Cleaver que eu não trocaria por nada, e eu amava os valores antiquados de meus pais, mas eu tinha uma suspeita de que eles nunca superariam o fato de que sua filhinha havia se mudado com um *homem* antes de se casar.

"Eu prometo. Diga ao papai, sem mais surpresas."

Uma batida na porta da frente me chamou a atenção, então eu disse a minha mãe que eu falaria com ela amanhã e desliguei. Fazendo meu caminho em direção à porta da frente, parei quando vi quem estava ali. Nós não nos víamos há uma semana, não desde a noite que James propôs para mim, então eu tinha esquecido o comportamento odioso dela. Mas agora, olhando fixamente para os olhos cheios de raiva de Donna Coletta através dos painéis de luz divididos, isso fez minhas alças se erguerem.

Abrindo a porta, examinei-a da cabeça aos pés. Eu só a vi sem maquiagem e com o uniforme de enfermeira, então eu não tinha ideia de como ela parecia. Considerando que nossos uniformes eram mais como um saco do que um vestido, seria difícil dizer como era a figura de qualquer um.

A mulher em pé na minha frente não era nada mal-humorada ou feia. Ela era magra, bem feita, e seu cabelo brilhava na luz da varanda. Ela também estava vestida para atrair qualquer homem na vizinhança.

Donna estava vestida com uma blusa justa e apertada, uma calça jeans justa e fina, combinada com botas vermelhas brilhantes que faziam as pernas parecerem uma milha de comprimento. Seu cabelo tinha sido penteado para o efeito máximo, sua maquiagem pesada e sensual. Ela parecia estar à espreita, e o fato dela parecer assim enquanto aparecia na casa de James confirmou minha suspeita de que ela me odiava porque tinha uma queda por James.

Comecei a perguntar o que ela queria, mas ela empurrou a porta sem ser convidada a entrar, e se dirigiu para a sala de estar, gritando "James?" Enquanto seu perfume me sufocava.

"Ele não está aqui", eu chamei, seguindo-a para a nossa sala de estar.

"Quando ele estará de volta?"

"Ele está no trabalho. Há algo que eu possa ajudá-la, Donna?"

Ele deveria entrar em breve para o intervalo do jantar, mas eu não ia dizer isso a ela.

Ela me ignorou e começou a andar pela casa, olhando ao redor de cada sala como se estivesse pronta para comprar o lugar. Eu deveria ter insistido que ela fosse embora naquele momento, mas eu queria saber qual era o seu jogo.

"Eu vejo que você se instalou. Eu mal posso ver qualquer coisa de James", ela zombou em minha direção.

"E como você sabe disso?" Eu questionei.

Se eu descobrisse que James namorou essa mulher a qualquer momento, eu o estrangularia por não ter me contado. Nós já tivemos uma discussão sobre relacionamentos anteriores, e ele nunca trouxe essa mulher. Embora eu deva apontar, foi mais como eu perguntei e ele cuspiu o que eu queria saber. Mas além de Jonathan, com quem ele já conversou, ele não queria saber nada sobre ninguém, porque ele disse, e eu cito: "É melhor eu não saber para sua própria segurança".

Um olhar de superioridade percorreu seu rosto enquanto eu esperava por sua resposta. "Eu te disse na semana passada que praticamente cresci aqui. Eu conheço James a vida toda dele, diferente de você."

Eu peguei a roupa dela novamente, considerei a atitude pulsando em

ondas, e sabia que ela não tinha apenas uma coisa por James; ela estava apaixonada por ele.

"Então você pensa claramente porque você o conhece há mais tempo, você tem algum tipo de direito para ele, é isso?"

"Sim", ela sussurrou. "E eu não vou deixar uma vagabunda entrar aqui e virar a cabeça, só porque ela dá um bom boquete."

Eu queria me aproximar, ou arranhar seus olhos, mas ao invés disso, corri minhas mãos pelo meu cabelo para não tocá-la. Nada seria ganho pela violência, exceto minha extrema satisfação por ter arrancado seus cabelos do seu corpo magro.

No processo de virar o cabelo para trás, Donna viu meu anel de noivado e congelou. "É o anel de noivado de sua avó?", Ela perguntou, chocada.

Eu olhei para o anel impressionante descansando confortavelmente na minha mão esquerda e me perguntei como diabos ela sabia disso sobre o meu anel. James tinha me dito que sua avó Mayson havia lhe deixado seu anel de noivado quando ela morreu. O diamante de quase dois quilates era seu bem mais precioso, pois o pai de James pai havia morrido de repente aos 39 anos de idade. James Senior tinha sido um filho único que cuidou de sua mãe desde cedo, fazendo com que ele crescesse e assumisse o papel de homem da casa mais cedo do que deveria. Saber disso sobre o pai dele não deixava dúvidas em minha mente de que ele também incutiu esses mesmos valores em meu James. Família significava tudo para o meu homem.

"Como diabos você sabe de onde meu anel veio?"

Seus olhos ficaram frios com a minha resposta, e ela se lançou para mim, tentando pegar minha mão e o anel que simbolizava *tudo* para

mim.

Eu a empurrei de volta em estado de choque. "Você está louca?"

"Eu deveria ter feito alguma coisa sobre você quando vi você esfregando sobre ele na beira da estrada", ela gritou, e meu queixo caiu. Ela viu James me beijar quando ele mudou meu pneu?

"Donna, eu não sei o que está acontecendo aqui", comecei calmamente, na esperança de alcançá-la em algum outro nível além da raiva. “Mas James me ama; Estamos nos casando em dois meses. Você precisa lidar com isso agora ou perder sua amizade para sempre. Eu o conheço bem o suficiente para saber que ele não vai ficar por você me insultando do jeito que você fez hoje à noite.”

"Meu pai e James Senior estavam na Força Aérea juntos", ela retrucou como se eu não tivesse sequer falado. “Seus pais e meus pais são melhores amigos. Nós temos uma conexão. Uma prostituta de dois bits não pode se interpor. É você que é louca se você acha que eu vou permitir que você leve-o para longe de mim.”

Ela não era para ser acreditada.

“Se suas famílias são tão próximas quanto você diz, então seu comportamento aqui esta noite destruirá isso. Então você tem um minuto para sair antes de eu ligar para o James. Eu não acho que nenhum de nós quer que eu faça isso.”

Seu rosto se encobriu com a minha ameaça; uma calma misteriosa sobre ela. Como ela não se mexeu para sair, caminhei pela sala até a cozinha aberta e peguei o telefone. Antes que eu pudesse discar o primeiro número, ela arrancou o telefone da minha mão. Quando eu corri para o receptor, ela levantou e bateu na minha cabeça, fazendo com que as estrelas explodissem por trás dos meus olhos. Eu tropecei,

chocada com o ataque. Ela pulou sem aviso, arrancando o telefone da parede no processo e tentou envolver o fio em volta do meu pescoço. Uma das minhas mãos conseguiu ficar entre o cordão e minha garganta, bloqueando sua tentativa de me estrangular.

"Você é louca", eu gaguejei enquanto eu lutei com ela.

Ela apertou seu aperto. "É sua culpa. Tudo isso. Você deveria ter saído da cidade com o rabo entre as pernas depois que eu destruí todas as suas coisas. Mas, em vez disso, você está vivendo minha vida."

Ela foi a única a destruir a minha casa?

Totalmente, completamente louca.

Por um breve segundo, fiquei histérica porque mais uma vez me vi lutando pela minha vida na cozinha de James. Eu amei essa cozinha. Sonhei com as refeições que eu prepararia aqui para James e nossos filhos um dia. E isso me irritou ricamente ela estava arruinando isso para mim.

Eu não sei de onde isso veio, talvez algum programa de TV ou filme que eu já vi, mas sem pensar duas vezes eu levantei minha cabeça e bati no nariz dela. Donna gritou no impacto e me soltou. Enquanto ela segurava o nariz enquanto o sangue jorrava como uma torneira aberta, eu me desenrolei e corri para a porta dos fundos e para a cobertura da escuridão.

Ela claramente ficara desequilibrada com a notícia de que James e eu nos casaríamos e enloqueceu. Ela não tinha nada a perder neste momento depois de me atacar, e eu sabia com certeza que ela me mataria se tivesse a chance.

As chaves do meu carro estavam no quarto e eu tinha que passar por ela para chegar até elas. Eu não estava prestes a chegar tão perto dela

novamente, então minha única chance era me esconder até que James chegasse em casa. Se eu fizesse uma corrida para isso, na esperança de marcar alguém na estrada, eu estaria me colocando em sua linha de visão.

A tempestade começou quando eu discuti com Donna. Flashes de luz iluminaram o céu noturno enquanto a chuva golpeava o chão, fazendo minha escapada perigosa. Eu precisava de cobertura e um plano. Qualquer pedido funcionaria para mim, então eu corri para o celeiro e deslizei pela porta, impedindo-a por dentro.

Uma vez segura, corri para a escada que me levaria ao palheiro para me esconder. Eu engoli algumas vezes antes de pegar um degrau. Eu odiava alturas e seu palheiro estava a seis metros ou mais do chão. James tinha acabado de empilhar o feno, me dando pouco espaço para me espremer, mas consegui me esconder atrás de uma pilha ao lado da borda para poder ficar de olho se Donna entrasse.

Momentos depois, ouvi a porta principal tremer como se Donna tentasse abri-la, então nada. Minha respiração veio em grandes goles quando meu batimento cardíaco bateu em meus ouvidos, abafando o som da tempestade. Fechando os olhos, enviei uma oração silenciosa a Deus para que James voltasse para casa mais cedo do que o esperado, que ele de alguma forma soubesse que eu estava em apuros e viesse me salvar.

Minhas orações ficaram sem resposta quando ouvi o vidro quebrar e o som de Donna bufando e soprando através de uma janela abaixo.

"Eu sei que você está aqui, sua puta estúpida", gritou Donna.

Eu cobri minha boca para não responder.

Olhando através da rachadura no chão, vi Donna pegar um forcado.

Com uma loucura histérica em seus olhos, ela começou a procurar nas barracas, espetando qualquer coisa maior que uma criança com os dentes afiados. Depois que terminou a última tenda, seus olhos apareceram no palheiro.

Eu sabia que poderia impedi-la de subir a escada se eu precisasse, mas eventualmente, um de nós se cansaria ou cairia na luta. Eu precisava de uma arma ou uma fuga. Olhando para trás, vi uma pequena janela a cerca de um metro e meio do chão e me perguntei até que ponto seria uma queda se tentasse escapar através dela.

“James é meu. Eu sou dele”, Donna cantou, suas palavras animadas como uma criança recitando uma rima, “e nada vai ficar entre nós. Nem mesmo alguma vadia de Nashville,” ela riu.

Eu olhei através da rachadura e a vi em pé, olhando para o meu esconderijo. Nossos olhos se encontraram e sua boca se abriu em um sorriso maligno. "Acho que vou ter que acabar com você", Donna gargalhou, em seguida, pegou uma lanterna de um gancho.

"Oh, meu Deus." Todo esse lugar iria subir como a pedra finamente envelhecida que era.

Eu me esforcei para sair do agachamento em que estava, empurrando os fardos. Meu pé ficou preso entre os dois, então quando caí no chão, chutei com a perna livre contra a torre de feno. Os fardos balançavam de um lado para o outro quando meu pé se libertou, depois foram embora, transbordando pela borda. Eu assisti com horror quando os fardos bateram em suas costas, prendendo-a no chão. Então meu rosto empalideceu de medo quando a lanterna explodiu, o combustível se acendeu quando se espalhou pelo chão. O fogo irrompeu no feno espalhado e meu estômago caiu. Ela conseguiu acender a lanterna.

O querosene explodiu em chamas em segundos, pegando tudo ao seu alcance, incluindo os fardos que Donna estava escondendo. Em menos de uma respiração, o jeans que ela usava pegou fogo, e ela começou a gritar. Eu tropecei no meu caminho para a escada, tentando chegar até ela para que ela não queimasse até a morte, mas esse fogo tinha vida própria. Era como um dragão, sugando o ar do celeiro, depois vomitando o calor derretido enquanto engolia o chão. Antes que eu pudesse colocar meu pé no primeiro degrau da escada, o calor de baixo chamuscou meu rosto.

Donna gritou, enquanto todo o seu corpo envolvia-se em chamas, o pesadelo se desenrolando diante de mim como um desastre de trem. Eu mergulhei de volta nos fardos, correndo para a janela enquanto tentava bloquear a fumaça com a minha camisa. Meus olhos lacrimejaram com a mistura sufocante de fogo, calor e o horror que eu testemunhei tornando difícil de ver. Sujeira e suor nublaram minha visão enquanto eu subia vários fardos para alcançar a janela, mas não hesitei em socar o meu pé através das vidraças. O fogo parecia crescer exponencialmente com o oxigênio adicionado, subindo pelas paredes do antigo celeiro. Eu mal conseguia enxergar através da fumaça cinzenta e ascendente de feno e madeira queimando, mas a queda no chão parecia ser pelo menos seis metros, direto para equipamentos agrícolas com bordas afiadas que mais pareciam a boca de um monstro esperando para me empalar. em seus dentes afiados. Eu sabia que ia acabar apostando se eu tentasse pular. A chuva bateu no meu rosto enquanto eu procurava algo para agarrar, esperando descer do lado do celeiro, longe da morte certa. Havia uma árvore à minha esquerda com um grande tronco, mas não consegui alcançá-lo. Eu estava freneticamente procurando outro caminho quando o chão sob meus pés começou a pegar fogo. Meu tempo acabou. Eu tive que sair ou morrer junto com Donna.

Fora das opções, eu deslizei pela janela e me pendurei com os dois

braços dobrados no peitoril da janela. Meus pés botados foram cavados na parede, ancorando-me no celeiro até que pude tentar um salto seguro, quando vi faróis balançando em um rápido trecho da entrada da estrada. Eu assisti James chegar a uma parada em frente ao curral do lado de fora do celeiro, em seguida, pular de seu caminhão, trovejando, "Susan!"

Eu gritei a plenos pulmões enquanto ele corria em direção à frente do celeiro, esperando que ele pudesse ouvir a minha sobre a chuva. Ele parou quando eu chamei seu nome e corri para o lado onde eu estava pendurado. Ele congelou momentaneamente ao me ver, em seguida, gritou: "Espere, baby", antes de girar nos calcanhares e correr de volta pelo caminho que ele veio.

Eu assisti em uma respiração sufocante quando ele desapareceu na esquina. Um momento depois, eu o segui enquanto ele corria para sua caminhonete e subia. Ele recuou rapidamente enquanto eu observava, em seguida, lançou-a em direção e subiu no celeiro a uma alta velocidade. Virei a tempo de ver o caminhão atravessar a parede, seus faróis balançando enquanto a madeira flamejante voava, chegando a uma parada estremecida no meio do celeiro. O fogo acertou o caminhão como um cão raivoso quando James saiu dele, mas eu o perdi de vista quando meus pés escorregaram na superfície úmida do celeiro, e eu perdi o equilíbrio, fazendo com que eu deslizasse mais para longe da janela.

Senti meus dedos começarem a escorregar enquanto o peso morto do meu corpo me puxava para baixo. Era isso. Donna conseguiria o que queria. Eu nunca vou andar pelo corredor. Nunca conseguiria carregar seus filhos e vê-los crescer. Nunca diria que o amo novamente.

Sussurrei: "Eu te amo", para James, quando meus dedos começaram a escorregar ainda mais, mas milissegundos antes de cederem, James apareceu na janela e estendeu a mão, agarrando meus pulsos.

“Me levante, me levante. Por favor, não me solte,” eu soluçava incontrolavelmente, com medo que suas mãos escorregassem na chuva.

"Nunca", James trinou fora, seus bíceps inchando quando ele me puxou para cima uma polegada de cada vez pela janela, "deixarei ir".

Eu estava em seus braços por um breve segundo antes que ele me cobrisse com um cobertor, me jogasse por cima do ombro e corresse pelas nossas vidas. Houve uma breve sensação de estar no ar, então nós pousamos profundamente, James indo de joelhos apenas o tempo suficiente para me pegar do que eu vi ser a cama de seu caminhão, antes de pular no chão e correr para fora do buraco na parede. .

Ele me colocou no chão uma vez que nós limpamos a abertura, então pegou minha mão e nós continuamos correndo. Só me lembrei de Donna quando vi o carro dela estacionado ao lado do meu e parei, puxando o braço dele. "James! Donna Coletta está no celeiro.”

James parou e olhou para mim, gritando "O quê?", Em seguida, olhou para a garagem e depois para o celeiro. A dor mascarou suas feições quando ele absorveu as chamas inchadas, sabendo, como eu, que ela não poderia ser ajudada. Eu agarrei seu braço quando ele começou a voltar para o celeiro, mas um clarão de fogo brilhou sob seu caminhão, cegando a nós dois. Ele se virou instantaneamente e mergulhou em mim, levando-nos para o chão enquanto seu caminhão explodia em uma explosão brilhante de luz flamejante. James enrolou seu corpo ao redor do meu, enfiando minha cabeça sob o queixo enquanto escombros quentes choviam sobre nós, sibilando e estalando, então crepitando enquanto a chuva torrencial sufocava as chamas. Meus ouvidos soaram da explosão, minha audição abafada. Eu poderia dizer que James estava dizendo algo do barulho em seu peito, então eu olhei para ele.

“Fale comigo, Susan. Você está bem?"

Eu balancei a cabeça, então balancei a cabeça e comecei a chorar. Como eu poderia estar bem com tudo o que aconteceu?

Enterrando minha cabeça em seu pescoço, segurei enquanto as lágrimas corriam. Eu chorei por Donna. Os pais dela. Por James e sua família, sabendo que todos eles se machucariam quando descobrissem o quão retorcido ela se tornara. Eles nunca se recuperariam da morte dela, mas eles também teriam que viver com o fato de que ela tentou me matar. Em essência, ela sentenciou todos à repercussão de sua loucura.

James me segurou com força enquanto observava o que restava de seu celeiro queimar no chão, balançando-me suavemente enquanto eu tremia. Quando acalmei, virei-me e olhei para a concha queimada. Surpreendentemente, a explosão apagou a maior parte do fogo, deixando para trás as vigas e o feno ardendo. A chuva lidou com o resto.

"Eu preciso ligar para o MFD para que eles possam recuperar o corpo de Donna."

Eu balancei a cabeça quando ele se levantou, trazendo-me com ele. Eu o observei de perto para avaliar seu humor. Se ele e Donna fossem tão próximos quanto ela disse, a perda de um amigo seria difícil. Descobrir exatamente porque ela morreu, seria ainda pior.

Eu esqueci o telefone sendo destruído, então quando entramos na cozinha, James marchou para ele, rosnando: "Que porra aconteceu aqui?"

O receptor estava no chão onde eu o joguei depois que Donna tentou me sufocar, e o sangue dela espirrou na superfície de seu nariz quebrado. Comecei a tremer com as lembranças, mas respirei fundo para controlá-lo, depois pronunciei as palavras que temia dizer. "Donna tentou me matar."

Os olhos de James se estreitaram, então ele deu uma mordida,

“Repete?” Em um silvo cheio de malícia.

Alcançando o balcão para me equilibrar, eu expliquei os eventos que levaram ao incêndio. “Donna estava com ciúmes de mim, e ela enloqueceu quando viu meu anel de noivado. Ela tentou me estrangular com o fio do telefone, então eu dei uma cabeçada nela e fui para o celeiro. Ela me seguiu, e quando eu não saí do palheiro, ela pretendia acender o fogo. Eu chutei um fardo de feno nela por acidente quando tentei escapar, mas ela já acendeu a lanterna. O celeiro acendeu instantaneamente e, se não fosse por você, eu estaria morta. Eu juro que ela tentou me matar, James. Ela admitiu seguir você. Foi a primeira vez que você me beijou? Ela até admitiu que foi ela quem destruiu minha casa para me assustar.”

Eu esperava que ele fizesse um milhão de perguntas, me interrogasse como o policial que era, mas ao invés disso, ele virou e abriu um buraco na parede da cozinha, trovejando: “Filha da puta!” Então ele socou a parede novamente, e novamente. Corri para ele quando parecia que ele não iria parar, agarrando o braço dele para que ele não se machucasse. Mas no momento em que o toquei, ele se virou e me puxou para seus braços, efetivamente cortando meu ar com seu aperto firme. “Eu poderia ter te perdido. Cristo, eu poderia ter te perdido por causa daquela cadela,” ele rosnou. “Ela me perseguiu por anos com sua crença insana de que pertencíamos um ao outro. Mas eu nunca pensei que ela fosse tão longe. Foda-me, eu poderia ter perdido *tudo*, e teria sido tudo culpa minha.”

Eu não sei como isso começou. Talvez beijar sua bochecha, seu pescoço, seus lábios em um esforço para consolá-lo, tivesse um efeito. Tudo o que sei é que terminou com James tirando meu jeans para se enterrar dentro de mim. E eu não me importei. Eu precisava dele tanto

quanto ele precisava de mim.

Ele estava fora de controle, selvagem. Bombeando em mim com um propósito único enquanto eu segurava. Nossas bocas estavam abertas na outra, trocando fôlego, nossos olhos abertos para que não perdêssemos um único momento. Chegamos ao clímax tão violentamente quanto a noite tinha sido, grunhindo palavras de amor enquanto nós caímos das alturas mais altas para cair de volta para a realidade do que poderíamos ter perdido, e o que estava por vir.

Calor úmido deslizou pela minha perna quando ele se retirou do meu corpo e me levantou em seus braços, levando-me para o nosso quarto. Ele pegou o telefone em sua mesa de cabeceira, mas nunca soltou minha mão enquanto eu ficava ali ofegante, ainda precisando da conexão. Quando o despachante perguntou se a atenção médica era necessária, James olhou para mim com olhos irritados e disse: "Temos uma fatalidade".

"O crime estava envolvido?", Perguntou uma mulher em voz alta. James fechou os olhos por um momento, depois os abriu e olhou para mim. Eu balancei a cabeça. Sua família não precisava do sofrimento adicional. "Não. Foi um acidente", ele mentiu. "Susan e uma amiga estavam no celeiro durante a tempestade. Um fardo de feno caiu em cima da falecida, e ela derrubou uma lanterna que ela acendeu, colocando a si mesma e o celeiro em chamas no processo. Não havia nada que alguém pudesse fazer."

"E o nome da falecida?"

"Donna Coletta."

James assistiu Dan Pike cobrir o corpo de Donna. Ele deixou Susan dentro para descansar porque ele não queria que ela visse o que viria a seguir. Removendo o corpo.

James olhou para o corpo de Donna e sua mandíbula ficou tensa. Desde que ele tinha idade suficiente para entender o que significava ser atraído pelo sexo oposto, James sabia que Donna, a filha dos melhores amigos de seus pais, tinha uma queda por ele. Ele nunca sentiu uma atração por ela e tentou desencoraja-la sempre que ela avançava sobre ele. Mas à medida que os anos se transformavam em uma década, ficou claro que Donna não desistiria do fantasma, chegando até a depará-lo por acidente quando ele estava com outra garota no ensino médio. Ele conversou com os pais dela, explicou sobre sua obsessão, tentou fazer com que eles vissem que ela precisava de ajuda médica, mas eles riram como hormônios juvenis que ela eventualmente superaria. Ela nunca fez isso, mesmo que James tenha começado a acreditar que ela tinha ido embora quando ele chegou da faculdade para descobrir que ela estava namorando alguém. Ele tinha ficado aliviado instantaneamente, e ele esqueceu sua paixão nos próximos cinco anos.

Tomando a casca queimada de seu celeiro, James percebeu que Donna não tinha passado por cima dele. Ela apenas levou sua obsessão a um novo nível; tornou-se uma bomba-relógio que disparou quando ela viu a evidência de seus sentimentos no dedo anular de Susan.

Fechando os olhos para a destruição na frente dele, James disse em silêncio uma oração de agradecimento a Deus que Susan estava viva e bem dentro de sua casa, onde ela pertencia.

"Recebi a declaração de Susan, então por que você não conta para mim mais uma vez desde o começo", perguntou Pike.

James abriu os olhos e recontou a mentira que ele e Susan tinham

combinado quando limparam a evidência do ataque de Donna. Um que iria abrigar seus pais da verdade: que sua amada filha tinha morrido tentando matar sua futura esposa. Nada de bom viria deles saber. Seus pais tinham vivido em Murfreesboro a maior parte de sua vida de casados e tinham uma boa reputação dentro da comunidade. Ele não conseguiu se adicionar à dor por acusá-la de tentativa de homicídio.

“Donna e Susan tiveram um desentendimento na semana passada porque ela estava atrasada para o trabalho. Incomodou Donna, sendo uma boa amiga com minha família e tudo, então quando ela ouviu sobre o nosso noivado, ela veio para nos parabenizar e se desculpar por ser rude. Susan acabara de terminar uma ligação com a mãe sobre o nosso casamento e mencionou a Donna que queria se casar no meu celeiro. Por alguma razão, apenas conhecida por elas, elas pensaram em verificar o tamanho do celeiro durante a tempestade, fazia todo o sentido.”

A expressão solene de Pike levantou apenas um fio de cabelo e seus lábios tremeram levemente, exatamente como James esperava. Os homens não entendiam as mulheres, então inserir um pouco de leveza na situação fazia sentido para Pike. Por que questionar o que elas estavam fazendo dentro do celeiro no meio de uma tempestade, porque quando os homens já entenderam o raciocínio de uma mulher?

"E depois o que aconteceu?"

James suspirou e inclinou a cabeça. Isso o irritou para lançar Susan em uma luz que a fez parecer qualquer coisa, menos a mulher inteligente que ela era. "Eu acabei de carregar fardos no sótão. Eu disse a Susan que algumas delas estavam instáveis, que eu não tive tempo para amarra-las, mas ela não deve ter me ouvido porque subiu a escada, indo para o loft. Um dos fardos caiu quando ela chegou ao topo, prendendo Donna.”

"E as lanternas?"

James deu de ombros. “A trovoada tirou a energia. Isso acontece muito, então eu pendurei várias lanternas em ganchos dentro do celeiro. Susan subiu ao sótão, esperando que sua lanterna dispersasse mais luz para que pudessem ver. Donna acendera uma delas também e, quando o fardo caiu, ela a largou e explodiu no chão, acendendo o celeiro.”

Pike olhou para o que restava de sua caminhonete. "E a sua caminhonete?"

“Cheguei em casa no meu intervalo para o jantar. Susan estava saindo pela janela para evitar as chamas. Eu tentei a porta, mas algo tinha se oposto a ela durante o incêndio, então usei meu caminhão para abrir caminho.”

"Arriscado. Podia ter explodido com o impacto”, ressaltou Pike.

"Eu tinha acabado de encher, então eu sabia que tinha tempo antes do gás estar quente o suficiente para explodir."

"Ainda arriscado."

"O que você teria feito?"

"Eu arriscaria", ele concordou.

"Maldito, você iria", James rosnou. “Nós dois estávamos saindo de lá vivos ou não. Eu não queria viver sem ela na minha vida.”

Pike olhou para o celeiro sacudindo uma cabeça, depois murmurou: “Porra trágica.”

"Trágico", James ecoou. "Em mais de uma maneira." O que ele não disse foi que ele não derramaria nenhuma lágrima que Susan tivesse sobrevivido quando Donna não tivesse. Se você colocasse uma mão no que era dele, era tão bom quanto uma sentença de morte em seus olhos. Ele choraria por seus pais. Ele lamentaria pelo que Susan tinha passado,

como ela deveria estar com medo, mas ele não sentiria culpado que Donna tivesse perecido quando a alternativa fosse ele em cima do túmulo de Susan.



Seis semanas depois. . .

Olhei pela janela da cozinha para o chão nivelado onde o velho celeiro costumava ficar. Mesmo com as cinzas desaparecidas e o chão pronto para novas construções, eu sabia que aquela noite estaria sempre comigo. E de um jeito que foi abençoado, ao invés de amaldiçoado.

Dois braços me rodearam por trás, então James beijou o pulso no meu pescoço. "O que você está fazendo?" Ele perguntou suavemente no meu ouvido.

Eu tremi de costume a qualquer momento que ele estava perto, então encostei a cabeça no ombro dele. "Olhando para as cinzas do nosso passado, enquanto pensava sobre o nosso novo começo", eu respondi, em seguida, puxei a mão para a minha barriga quando as lágrimas começaram a derramar no meu rosto. “Asher se é um menino. Ou Ashlyn, se for uma menina, então nunca esqueceremos como somos abençoados.”

James congelou por um milissegundo, em seguida, enterrou o rosto no meu pescoço e me puxou com mais força contra seu corpo. "Asher James", ele finalmente rosnou, sua voz engatando um pouco no James. “Já te disse, querida. Eu quero quatro garotos. Se você me der garotas, eu acabarei matando alguém.”

Eu ri através das minhas lágrimas. "Se você conseguir ter todos os meninos, então eu vou mentir e dizer que namoramos dois meses antes de você me seduzir."

James me virou, capturando meu rosto com as mãos, seus polegares escovando as lágrimas felizes do meu rosto, então ele se inclinou e declarou enfaticamente: "Você não está mudando sua data de nascimento."

"Não. Eu nunca esquecerei a noite em que ele foi concebido, e como a felicidade completa poderia surgir das cinzas daquela noite."

Seus olhos sangraram para o índigo e o nariz se alargou quando ele respirou fundo, irregular. E então meu homem selvagem, meu próprio Casanova de Murfreesboro, me beijou.

epílogo

Novembro 2013

James Mayon parou ao pé da cama e observou a esposa dormindo. Seu coração trovejou em seu peito quando ele percebeu a luz roxa do material que ela chamava de camisola. Mesmo depois de vinte e oito anos, Susan ainda tinha a capacidade de impedir James de morrer.

O sangue bombeava rapidamente em suas veias enquanto percorria os contornos de seu corpo, seus seios cheios desafiando a renda de seu vestido. Cristo, mas ele amava essa mulher. Amava-a mais do que no dia em que se casaram nessa mesma fazenda. Amava-a mais que seus filhos, se isso fosse possível. Ele estava orgulhoso dos homens que eles se tornariam, sangrariam por eles se fosse necessário. Mas Susan? James não queria expulsar uma única respiração neste mundo sem a sua Susan nele. Sabia que se ela morresse antes dele, eles poderiam muito bem enterrá-lo ao lado dela.

Ele nunca se recuperaria da perda.

Erguendo o braço, James agarrou a parte de trás de sua camisa e puxou-a de seu corpo, jogando-a no final da cama. Então suas botas saíram e sua calça jeans seguiu. Ele tinha ficado duro desde que Susan lhe enviara aquela fodida imagem, e ele planejava trabalhar sua frustração em seu corpo. Colocando um joelho na cama, James rastejou entre as pernas, empurrando o tecido de seda para cima quando ele foi. Então ele abriu as pernas, viu que ela estava nua para ele, em seguida, mergulhou a cabeça e deleitou-se em sua pele aveludada, bebendo o gosto de mel dela.

Ele sabia no minuto em que Susan acordou. Suas mãos emaranhadas em seu cabelo e sua buceta doce esfregou contra sua boca em um ritmo frenético quando ela choramingou, "Baby".

"Juro por Cristo, eu nunca vou ter o suficiente de você." E ele provou isso, espalhando-a mais larga até que ele pudesse afundar sua língua em seu calor escorregadio. "Você está pronta para mim?" Ele retumbou baixo contra sua carne, então trabalhou seu clitóris até que ela gritou seu nome em liberação, gozando para ele dentro de minutos de seu toque, como sempre.

Sua paixão por ele nunca diminuiu em todos os seus anos juntos, e nem tinha a dele. Ele queria se enterrar profundamente dentro dela com frequência e o fazia com frequência.

Uma vez que ela tinha derretido na cama, James subiu seu corpo até que ele encontrou um mamilo seixo através da renda em seu corpete e puxou-o em sua boca, beliscando o botão sensível com os dentes. Susan arqueou as costas, ofegando quando ele moveu o tecido para o lado e puxou profundamente seu seio.

"Eu acho que você gostou do meu presente."

"Como o que é melhor", ele murmurou contra sua pele.

"Mesmo se eu tiver um queixo e quadris duplos que não emagrecerão?"

James fez uma pausa em seus seios e olhou para ela. "Eu vou fingir que não ouvi minha mulher dizer que ela pensa que é gorda. Porque eu ficaria chateado se você perdesse uma quilo de suas curvas."

Ela mordeu o lábio.

James suspirou. "De onde vem isso?"

"Eu tive uma caminhada pela estrada da memória hoje à noite e claramente lembro de ser mais magra."

James levantou uma sobrancelha. "E eu claramente me lembro de não ser capaz de manter minhas mãos longe de você nos últimos vinte e oito anos, então seu ponto é discutível."

"Discutível?"

Ele não estava sendo atraído para uma conversa sobre ela estar acima do peso quando a maioria dos homens de sua idade, e ainda mais jovens, fantasiavam sobre sua esposa. Um ponto que o irritou, especialmente quando ele os pegou observando sua bunda doce quando ela se afastou.

"Estamos fodendo ou o quê?" James rosnou.

Seus olhos se suavizaram. "Acho que Asher encontrou seu BOOM!"

James suspirou, assentindo. "Eu suspeitava disso."

“A propósito, eu disse a November que você me convidou para sair por dois meses e eu disse não a cada vez até que você me desgastou e eu finalmente disse sim.” Ela apressou sua explicação tão rapidamente que James mal continuou.

Um lento sorriso apareceu em sua boca. "Eu tive sorte no primeiro encontro nesta versão dos eventos?"

Susan revirou os olhos, e James imediatamente tomou sua boca, beijando o fogo de volta em seus corpos resfriados, então deslizou dentro dela, gemendo profundamente em seu peito quando ela apertou firmemente em torno de seu pau.

"Eu vou querer esse corpo até o dia que eu morrer", afirmou James, rolando os quadris. "Eu amo sua porra de quadris e bunda."

"Mesmo quando eu sou uma avó?" Ela engasgou, arqueando as costas.

"Até o dia em que eu dar meu último suspiro."

"Tal Casanova", Susan sorriu, ajeitando as unhas nas costas.

Ele sorriu, revirando os quadris novamente até que ela cavou suas garras, fazendo-o gemer. "Você é minha boa menina?"

Susan mordeu o lábio, depois se apoiou no pau dele, apertando os músculos. "Oh sim."

Vinte e oito anos e quatro filhos, mas ela ainda o fazia sentir como se tivesse vinte e seis anos.

Rolando de costas, James trouxe Susan com ele, mantendo a mão em seus quadris. Ela se levantou e caiu em um ritmo treinado, ordenhando seu pau com cada impulso para baixo até que ambos estivessem ofegantes de necessidade. Quando ele sentiu seu clímax subindo, James se levantou, agarrou seus ombros, e dirigiu profundamente dentro de seu calor sedoso até que sua cabeça caiu para trás e ela gritou. Então, com um impulso final, James enterrou seu pau profundamente e explodiu, esmagando sua boca na dela para que ele pudesse beber em seus gemidos.

Satisfeito, James caiu no colchão, puxando Susan com ele, então emaranhou as pernas dele com as dela enquanto ela se derretia em seu corpo. Levando a mão à boca, ele beijou o anel que sua avó lhe deixara, o anel que simbolizava seu compromisso com Susan.

“Você já pensou em Donna?” Susan perguntou do nada.

"Não. Eu prefiro manter minha pressão arterial sob controle.”

Susan assentiu contra o peito dele. "Eu sonhei com ela hoje à noite."

"Não perca seu tempo com ela", ele ordenou, a borda de sua voz afiada.

Susan empurrou para cima, em seguida, cruzou os braços sobre o peito, olhando para ele. "Você ainda está com raiva depois de todo esse tempo?"

"Foda-se, sim", ele rosnou.

"Por quê? Ela já pagou pelos pecados dela."

Com uma fúria que ele não sentia há muito tempo, James rolou Susan de costas e descarregou anos de raiva reprimida.

"Ela quase *tirou* você de mim e, por isso, quase tirou meus garotos de mim. Tudo isso", ele balançou o braço para significar sua casa, sua vida com seus meninos, "teria significado merda sem você. Isso me irrita que você teve que passar pelo que você fez, especialmente quando eu avisei seus pais que ela precisava de ajuda. E assim, eles viveram o resto de suas vidas sentindo sua falta porque não ouviram, e nós vivemos os últimos vinte e oito malditos anos fingindo que a perda deles também foi nossa perda. Então, sim, me irrita pensar sobre isso."

"Ok", ela balançou a cabeça, correndo a mão contra sua bochecha. "Eu a odeio também."

Seus olhos se suavizaram. "Não, você não. Você não tem um osso médio em seu corpo."

"Bem, eu a odiaria todos esses anos, se eu soubesse o quanto te machucou pensar sobre o que aconteceu."

Seu peito apertou com a lembrança daquela noite, então ele exalou e então respirou fundo para se acalmar. "Tenho o meu menino Asher por causa dela", ele resmungou com relutância, tentando aliviar o clima.

"Acho que posso agradecê-la por isso."

"Seu filho que conheceu seu par."

“Sobre o maldito tempo também. Tenho cinquenta e quatro anos e preciso de um neto para pescar.”

Susan sorriu. "E se ele tiver meninas?"

"Vai ser um menino", afirmou James com autoridade.

"E como você sabe disso?"

“Porque Deus sabe que se ele me der netas, vou acabar matando alguém. . .”



sobre a autora

CP Smith escreve um suspense romântico bem-humorado com os alfas exagerados, amor instantâneo e MUITOS corpos mortos! Ela acredita que os livros deveriam ser sobre fuga e não sobre a realidade. Smith escreve o que gosta de ler e deixa o resto para aqueles com melhor imaginação. Ela mora em Oklahoma com o marido e cinco filhos.

Notas

[←1]

Associação Americana de Automóveis

[←2]

Departamento de Polícia Metropolitana (Washington, DC, EUA)

[←3]

indivíduos que "melhoram ou conseguem mais sucesso do que o esperado". A presunção implícita é que o "overachiever" está conseguindo resultados superiores através de um esforço excessivo